



1933

FEOLIN

ANNO XXVII — N.º 40
Rio, 7 de Outubro de 1933
— PREÇO: 1\$000 —

MUTILADO

Lombrigueiro eficaz, não tóxico



Até hoje, a medicação considerada mais eficiente para combater os vermes e todos os parasitas intestinaes, tinha por base o thymol o óleo de chenopodium ou o tetrachloreto de carbono, todos de acção tóxica muito violenta, produzindo não raro accidentes graves, como a cegueira, ecterícia

e outras complicações, até a morte. Foi sempre medicação muito arriscada nos alcoolicos, nas crianças e nas mulheres grávidas. Pois bem, o Prof. italiano, Dr. Fumarola conseguiu apurar do Fêto macho o principio activo ou seja o Acido-Aspidine illeico, libertado da parte tóxica, mas com acção vermífida integral. A esse principio activo o Prof. Fumarola deu o nome de "Entelmintina" e o seu uso já está vulgarizado com o maior successo em todos os países

O combate ao lombrigueiro, á Tetrachloreto (solitário), no Yentor Americano, Ascarides, e a todos os Vermes, parasitas dos intestinos por uma medicação segura, energica mas não tóxica, o ideal!

Yentor

onde grávida em alta escala aquilmaí.

Vae a Entelmintina ser agora usada no Brasil, que vale por um acto de grande importância porque felizmente é grande o numero das pessoas atacadas de anemia tropical por infecção dos vermes intestinaes, adamente, pelo ylostomo, que algo chama "amarelão". Tem uma acção effiziente e o seu uso não oferece nenhum risco, a Entelmintina vae prestar nossas populações rurais o mais salutar serviço.

Podem usala sem o menor inconveniente as crianças as mulheres grávidas e os alcoolicos.

Pede-se a attenção dos agricultricos para o seguinte: a Entelmintina, possuindo todas as virtagens do Fêto Macho, do Thymol do Chenopodium e do Tetrachloreto de carbono—sem ter nenhuma dos inconvenientes destes—desta effizaz e cumulativamente todos os parasitas como sejam: Ankylostomos, Tricophalus (que é a verme mais difficil de expulsar), Oxyuros, Ascarides, Tenia, Encenariasis.

DISTRIBUIDORES GERAES NO BRASIL

W. KEETMAN & CIA.

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 173-2

Filial em S. Paulo, Rua S. Bento, 15-2; em Porto Alegre, Galeria Claves, apart. 15.

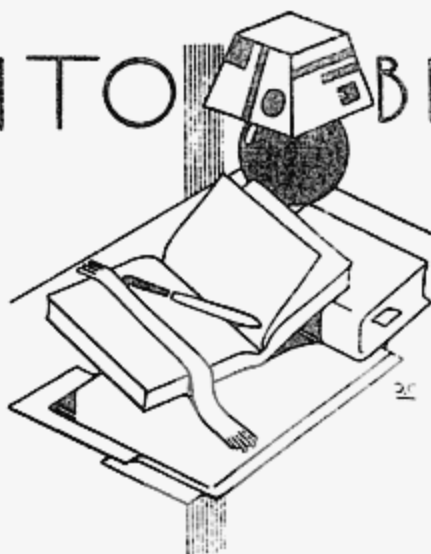
Sala

Pres.

MUTILADO

O CONTO BRASILEIRO

CRUZ SEM BRAÇOS



De Lima Rodrigues

O sol ia morrendo no poente rubro quando a tropa do coronel Djalma Dutra acampou no meio da fazenda de d. Carolina Moraes Guedelha Mourão, na comarca de Ipú, no Ceará.

Viuva, com um filho único, que era o seu enlevo e a esperança da sua velhice, a senhora recebeu com receio a visita daquelle garoto official, tostado da soalheira jornada e respeitavel pela phylonomia austera, orlada de espessa barba negra, que mal lhe delatava a descoberto o corte labial, e um roseo escuro accentuado.

Da gente da fazenda — agregados e fâmulos — ninguém apparecia. Amedrontados, recolheram-se todos — homens e mulheres — a espiar, pelas frinchas, a tropa de armas ensarilhadas, em frente ao galpão lateral, onde carros de bois e arreios pendurados jaziam na quietude de cousas em abandono.

Mais abaixo, nos curraes cercados de carnaúbas em horizontal, aminhavam vezes mansas, parecendo gratas á sobra que alastrava a terra.

O coronel Dutra desejava apenas que os seus soldados pernoltassem ali sob as antigas telhas daquelle casarão aberto; e, para obter licença, dirigiu-se reverente á senhora, affirmando que o telheiro seria optimo abrigo para homens affeitos á dormida ao relento.

Já escuro, quando a soldadesca preparava o retardado "rancho", deitou-se, em frente á varanda da casa de residencia, um rapaz dos seus dezito annos e queda-se a observar de lá, no lusco-fusco da noite, todo aquelle movimento mal illuminado pelo fogo crepitante sob caldeirões em tripeças.

O velho vaqueiro que o acompanhava desmonta-se lepidamente, e, sem perder tempo a qualquer pergunta, para pelas redeas o cavallo arreado e suarento, volteando a casa pelo oitão, rumo contrario ao do trampamento da tropa.

D. Carolina, que viêra pressurosa ao encontro do filho querido, informada de tudo com certo agrado por saber das sympathias d'elle pela Revolução de 22.

Alfredinho não se conteve. Desceu ao telheiro, trouxe consigo os officios e mandou com urgencia melhorar o "rancho" das praças. Jantaram com elle tres rapazes da officildade e o coronel. Deu-se pressa em alojá-los nos

seus aposentos particulares, mostrando-se interessado pela causa e honrado em tê-los como hospedes. Conversaram até tarde, animadamente, sobre factos e planos da Revolução; e tão entusiasmado se mostrava o moço serianejo, que sobrepunha o seu empenho á fadiga dos jovens militares, esforçando-se por prolongar a palestra.

Pela manhã ficára resolvido que o coronel Djalma Dutra passaria na fazenda todo aquelle dia para repouso da tropa. De tudo se incumbia espontaneamente, e muito obsequioso, Alfredo Mourão e com elle a mamãe solícita. Mudou, porém, repentinamente, de attitudes a boa senhora quando o filho manifestou desejos de seguir com a columna arregimentada. Instada, concordou apenas d. Carolina que elle fosse ao botafóra dos officiaes, até duas léguas adeante, levando o velho vaqueiro para acompanhá-lo de volta...

Desagradavel surpresa estava, todavia, reservada á extremosa viuva... O filho querido não mais voltou... Mandára-lhe apenas recados pelo pagem de retorno: "Que não escrevia para não alimentar saudades mortificantes e prejudiciaes á boa mamãe; que seguia com a tropa, esperando regressar em breve; e que, si morresse, merecia preces e o seu perdão, porque srevia a um grande ideal".

D. Carolina permaneceu inconsolavel e nem o correr dos tempos lhe apagava aquella saudade cheia de assustadores preságios... Cartas, não viu uma sequer; tão pouco qualquer noticia que não fosse collectiva e vaga sobre a marcha da columna Dutra:

Ora de encontros guerrilheiros, ora de internação pelos sertões; sempre, porém, mais de victorias que de derrotas. Por ultimo, dizia-se que o coronel partira com a sua gente rumo ao sul, demandando Matto Grosso.

Decorreram assim mais de tres

annos sem que a mãe afflicta lograsse noticias seguras do idolatrado filho!...

Um domingo, entretanto, chegou-lhe do Ipú, por um caixeiro viajante, a vaga informação de que um tal Zé-Gato, que fizêra parte da columna Dutra, lá estava residindo ha mezes.

Pressurosa, d. Carolina mandou um "proprio" á villa para que cohesse informações do homem ou o trouxesse á sua presença.

Zé-Gato detalhava com firmeza que o sargento Mourão fôra morto em combate no Piauí e lá ficára sepultado á margem do rio Parnahyba.

Desolada, d. Carolina, dias seguidos, meditou sobre o que devia fazer para tributar ao filho a grandeza da sua saudade que não media distancia; iria ella propria certificar-se, e, si fosse verdade, traria os ossos para a sua terra; para a igreja em que elle fôra baptizado, tendo Nossa Senhora por madrinha...

Resoluta e habituada a deliberar por si, a corajosa viuva preparou a partida e lá se foi com o velho vaqueiro e Zé-Gato.

Viajou por estrada de ferro até onde lhe foi possível. Depois, adquirindo animaes, seguia com os dois homens, sobrepondo-se, heroína, aos seus cincoenta annos e ás crises da idade que atravessava. Já nas proximidades do rio Parnahyba, viu morrer o velho vaqueiro picado por cascavel, quando apanhava os animaes no pasto; mas não se sanhou... Seguiu com Zé-Gato, então a um tanto receiosa mas energica, certa de que já estava perto. Dois dias mais, e chegariam ao povoado, como de facto chegaram, á noite, fatigada a senhora daquelle estafa para a qual o coração da mãe devotadissima lhe dêra extraordinaria coragem...

Mal raiou a aurora, dirigiram-se ao cemiterio.

Zé-Gato, de enxada ao hombro, já lhe havia dito por vezes e repetia agora que das tres cruzes de madeira tosca era, a do lado da cerca, á esquerda de quem entra, a que marcava a sepultura do sargento Alfredo Mourão — que elle José havia cavado para enterrá-lo, por ordem do cabo Zidoro; e que os sofficezas e soldados em forma haviam assistido ao enterro.

(Continua na pag. seguinte)

DONA JAÍRA fôra muito cedo privada da companhia do marido. Enviuvára moça e não pensara em casar outra vez. Cuidava carinhosamente da unigênita, a quem dera educação aprimorada.

Rica, bonita e bem educada a mimosa filha, não lhe faltaram pretendentes. Casára-se com illustre clínico de Laranjeiras, bairro elegante da metrópole, e dera duas netinhas a dona Jaíra.

Esta, não obstante ser ainda bem formosa, distinta, não pensava agora noutra coisa senão nas netas. Cuidava dellas com desvelo incomparavel. A própria filha não tivera os mesmos carinhos. Fazia-lhes vontades que nunca fizera á outra.

Morrêra-lhe muito cedo a filha. Augmentaram os desvelos pelas netas. Não saía de casa a não ser para a casa de Deus mas, acompanhada das pequerruchas. E vivia feliz enquanto eram meninas, pois o genro casára em segundas núpcias e lhas entregára.

Um dia... uma vez... Ah! êsse dia, essa vez... Aparece sempre o dia, mensageiro do mal, quando se goza o bem; e, raramente, a vez, mensageira do bem, quando as coisas vão mal.

Emfim, chegára a vez de dona

RESIGNADA

Jaíra. Morava no bairro pitoresco um cidadão que não gostava de trabalhar. Era o árbitro da moda dali, a maior autoridade em matéria de elegancia. Vieram-lhe duas heranças ás mãos: duas heranças foram em pouco tempo para mãos de outrem. Estava pobre e ficava febril quando se lembrava de procurar emprego.

Naquella época, por volta da transformação do Rio de Janeiro, para a qual contribuíram a tenacidade imperturbavel de Rodrigues Alves, a energia assombrosa de Pereira Passos o labor diligente de Lauro Muller e o talento peregrino de Paulo de Frontin, ainda se encontravam empregos nesta linda cidade, mas era justamente essa facilidade de encontrar trabalho o que mais o preocupava!

Uma vez pensava com amargura nos dias felizes de outrora, quando passava dona Jaíra ladeada pelas netas. Ia á igreja da Gloria ouvir a missa dominical.

Teve uma idéa luminosa!... Sorria. Seria tentativa inútil; mas ia diligenciar o caso. Conhecia perfeitamente as prendas, as virtudes da distinta senhora; mas ia tentar a sorte. Sabia quanto era

sensata, austera; mas ia verificar de perto si resistia a um elogio sua formosura... Não haveria de lhe ficar querendo mal por isso.

Fôra também até o templo. Cômico e perverso, como é a alma, alhára perto della. A penúria era um facto; e percebera-o a senhora e achára graça por saber inimigo da igreja.

Terminada a missa, o peregrino cumprimentára-a com amabilidade. Com delicadeza correspondêr-lhe á saudação de cortezia.

Sempre que a encontrava a senhora do templo, ia até lá e, de longe, a acompanhava depois até a casa.

Por fim, ella o interpelára uma vez á saída do templo:

— Bons dias, Zéca. Que anda você fazendo por aqui? Está tão amigo da igreja... Meus parabéns!

— Bons dias, dona Jaíra. Sou um arrependido. Quero mudar de vida e acho necessario reconciliar-me com Deus.

— Meus parabéns. Desejo guiasse esse bom caminho. Nunca é tarde para a gente tomar juízo...

— E' coisa que nunca tive, mas guiado por gente bondosa como a senhora, hei de chegar á possulção.

— Certamente. E por que não? Você é bom moço e de familia distinta. Procure imitar os seus. Vou auxiliá-lo afim de chegar a

Quem falla de bellos dentes, diz: Dentol...

O DENTOL (agua, pasta, po, ou sabao) é um dentifricio ao mesmo tempo poderosamente antiseptico e dotado de um perfume muito agradável.

Creado segundo os trabalhos de Pasteur, dá firmeza ás gengivas.

Em poucos dias, dá aos dentes uma alvura excepcional. Purifica o halito e é particularmente recomendado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as boas casas vendendo productos de perfumaria e em todas as pharmacies.



Deposito geral:
Meiaca FRERE, 15, rue Jacob - Paris
BRINDE. Para receber, franco de porte, uma amostra de pasta DENTOL, basta devolver o presente annuncio do "Fon Fon" aos Srs BARENNE & C^a, 263, rua Buenos-Aires no RIO DE JANEIRO.

CRUZ SEM BRAÇOS

(Conclusão)

No interior do cemiterio, cercado de estacas, não havia uma unica arvore. Lá estava, como fôra dito, a cruz da esquerda sem braços, com a entalhe donde se desprendêra a outra peça que jazia no chão.

Arrancando a haste, depois que D. Carolina, de joelhos, fez uma prece curta, Zé-Gato entrou a cavar na areia frouxa, vencida a crosta superficial do terreno. Em breve, deu com a ossada lá limpa pela terra virgem e sequiosa...

Levantou a caveira, passando a mão em volta para a limpar e deu-a á senhora...

Mãe extremosa, viu d. Carolina perfeitamente identificado o esqueleto do filho. Lá estava, no maxilar superior, a coroa de ouro que lhe cobria o unico dente reparado. Os outros, perfeitos, conservavam-se adherentes ao descarnado alveolo, que ella beijou sem repugnancia; e quando, tomando uma das tibias, viu o signal da fractura parcial na perna direita, consequente de uma queda que elle soffrêra criança, não se suscitou. Perdendo de forças, tombou sobre

De Hormino Lyra

em caminho e trilhá-lo de modo chegar até Deus.
— Muito obrigado, dona Jafra. A senhora, com a sua bondade infinita, poderá iluminar-me o espírito.
— Tenho imenso prazer nisso. Apareça lá em casa, Jéca.
— Muito obrigado, dona Jafra. E de aparecer.

Jéca, no mesmo dia, fôra á casa viúva. Jéca, todos os dias, ia á casa da viúva.
Aos domingos acompanhava-a as netas. Iam todos assistir missa das onze.
Grandes novidades! Grandes novidades! Corriam já uns zumbidos... mas, é esta a verdade, a Jafra estava ainda inocente.
Sós na sala de visitas, certa vez atendia dona Jafra ensaiar uma cátedra espiritual. Jéca achára o momento opportuno e, antes de dar o golpe, preparára o terreno, interrompendo-lhe a palestra religiosa para lhe elogiar a belleza física, os dotes de espírito. A Jafra ficára semi-confusa. O fimôso declarára-se desde logo apaixonado por ella.
Tinha-lhe quasi o dobro da idade, consoante lhe affirmára entre a preza e indecisa: ella, quarenta e cinco; elle, trinta...

Zéca sabia: quando a mulher de certa idade vem declará-la de modo espontaneo, — dez annos, quando mais não sejam, pulam fôra! Não era, pois, elegante persistir no assumpto, e pegára-lhe subtilmente numa das mãos.

Corára dona Jafra e baixára os olhos. Zéca, applicára-lhe um beijo de cinema que a deixára tonta!

O beijo e as supplicas amollecera a viúva. Dahi á dias, um escandalo: a noticia do casamento.

Inacreditavel, para uns. Para outros, estava a senhora de miolo molle. E choviam os comentarios no meio dos conhecidos... Porém, assim ou assado, casaram.

Casaram e pareciam felizes durante algum tempo, porquanto dona Jafra conservava ainda traços bem accentuados da belleza physica; mas, como tinha de acontecer, durára pouco a felicidade da senhora, que pagára caro o seu acto de leviandade.

Alguns amores são como determinadas espécie de cactos: certos rebentos, de que se vão originar espinhos, parecem botões de flores.

Zéca, perdulário de nomeada, vadio incorrigivel, ia deixando-a quasi na miséria, mas a senhora

acordára ainda a tempo de não perder todos os haters...

Desquitaram-se.

Mais tarde, se casaram as duas netas com jovens da melhor sociedade carioca.

Uma dellas fôra residir no septentrião brasileiro. A avó não quiz acompanhá-la.

A outra tinha um filho a quem dona Jafra fazia mais vontades do que a própria mãe: por isso mostrava querer mais bem á bisavó do que á progenitora. Sobreviéra o ciúme. Dona Jafra julgára conveniente deixar a casa da neta; ali, já se não sentia á vontade. A neta concordára.

Não cabem dois amores no mesmo lar, diz Coelho Neto em "Expulsa, Jardim das Oliveiras".

Depois, já velhinha, ficára pobre e vivia num recolhimento da velhice desamparada. Companheiras que nunca tiveram riqueza levavam a queixar-se lá de tudo: uma não gostava do asylo porque as outras velhas se intromettiam muito na sua vida; outras, por isto, por isso, por aquillo; só dona Jafra se mostrava contente e de nada se queixava. Si soffria, era com muita coragem, sem revolta, parecendo perfeitamente resignada.

(Do livro inédito "No Reino dos Corações").

monte de terra de onde o improprio coveiro procurava erguê-la deito... Minutos decorridos, não sentindo mais a respiração, ficou calmo que ella estava morta...

Deixou-a ali, como cahira, para ao povoado dizer a toda a gente que a patrão tinha fallecido.

Padre não havia, e a unica autoridade local presente — um barbeiro — disse-lhe, grotesco, "que já estava aberta a cova, entrasse a defunta".

Zé-Gato voltou ao cemiterio, acompanhado de alguns curiosos, expedido, tombou cauteloso o flanco para que ficasse em debito dorsal, arrastando depois sobre elle os ossos que tirára.

Batida a terra, fincou de novo a velha haste de arceira rija e lá ficou, com a enxada ás costas, delatando marcada a sepultura pela mesma cruz sem braços, porque o velho pedreiro, que era de madeira, já fôra já carcomida, não tentava concerto.

Herdeiro arbitrário e occasional de d. Carolina, Zé-Gato aproveitou o fio para reputar melhor animado que do lado do Marão não darian melhor prego.

INTEGRALISMO

Neste momento confuso e de desmedida agitação que o mundo atravessa, o homem, para vencer, carece apresentar-se com todos os característicos de energia physica e psychica, energia que, segundo os modernos estudos da medicina promana do equilibrio funcional das secreções internas. Por toda a parte se faz, hoje, a campanha da selecção. Todos os paizes exigem que seus filhos sejam fortes. E' a época do integralismo. Cumpre, pois, a cada individuo corresponder a estes anseios, para não ficar coif-sides. Os que, por deficiencia ou disturbio organico, se acharem incapazes, não deverão hesitar em socorrer-se da sciencia para conquistar o seu posto. Submettam-se a um exame clinico. Geralmente, a depressão moral que gera o medo, o desanimo, e produz o abatimento physico provém da insufficiencia ou disturbio das glandulas sexuaes. Só é forte, é corajoso, é homem, em toda a extensão da palavra, o individuo que tem normaes as funções do seu sexo. — affirmam os grandes mestres da medicina. Por isso, nos casos daquellas deficiencias, se faz necessario, não o emprego de estímulos chimicos, mas dar ao organismo o que lhe falta, dentro da propria natureza. Na pratica medica diaria, tem dado os mais satisfactorios resultados o tratamento pelos hormonios glandulares que se contém nas Perolas Titus. Com o uso dessa moderna medicina, em pouco tempo o estado de depressão é substituído por uma vigorosa energia physica e moral, e o individuo, hontem vencido, crêa uma nova ansia de vida, capaz de corresponder ao apello da moderna mentalidade.

As pessoas interessadas nesse tratamento têm á disposição, gratuitamente, o consultorio medico instalado á Av. Rio Branco, 173-2.º, nesta capital, e á Rua S. Bento, 49-2.º andar, em S. Paulo. As damas serão attendidas por uma senhora e os cavalheiros pelo medico assistente.



○ café-dançante, todos os dias, áquellas mesmas horas, tinha um grande movimento, era todo um rumor de musicas, de gargalhadas, de crystaes chocando-se.

Num dos mais abstractos recantos do café-dançante, onde mal chegavam os reflexos das gambiarras, conversava eu com o meu particular amigo Clovis, a respeito de amor e de mulheres.

— Pois é isto, meu amigo; digolhe com toda convicção de quem não erra que o amor pela mulher só se sente antes de possuil-a. Depois...

— Depois, o que? — perguntelhe.

— Depois, possuida a mulher por quem suspiramos, por quem dedicamos um grande amor, elle passa.

— Elle quem?

— Ora, o amor!

— Qual, Clovis, você engana-se. O amor não é cousa que se acaba assim. Quando realmente se ama u'a mulher, o amor é perenne, nada o demove.

Desta vez Clovis soltou uma gargalhada tão estrepitosa, que me escandalizou. Desapontado, perguntelhe:

— Então, pelo que vejo, não cre no amor...

— Não creio, não; elle talvez não exista, e si existe é somente até o momento em que a mulher cae em nossas mãos.

— Tem motivos para dizer isto?

— Tenho.

Silenciamos. Olhei o ambiente em derredor e não vi nada mais do que as mesmas mesas de café, alguns beverões que, pelo fraque que envergavam, deviam ser agiotas bancarios, e literatos a falarem do recente apparecimento de brochuras novas. De quando em quando, o bulicio do café-dançante era partido pela risada de crystal de alguma mulher alegre das muitas que bebião com os homens.

— E' uma historia real a que lhe vou narrar — disse-me o Clovis. — E' a historia do meu amor, do meu primeiro e unico amor... Concluido o que lhe vou contar, você exclamará que é uma historia original. Porém, não é mais do que uma narrativa trivialissima.

Tirou uma baforada do cigarro que fumava, e, pela bôcca, num gesto artistico, soprou a fumaça, que subiu os ares, em espiraes, desenhando no espaço figuras hieroglyphicas.

— Ha tres annos — começou — atravessava eu esta mesma avenida — e apontava com o dedo a avenida que estava em nossa frente — em direcção á minha



O barbeiro. — Pois é o que lhe digo: com essa crise, existem clientes que se tornam calvos, só para economizar.

NAUZA D

casa, quando subitamente se me deparou no caminho uma joven elegante e formosa. Foi um encontro interessante. Ao passar junto a mim, caiu-lhe da mão a bolsa,

e eu, gentilmente, apanhei-a, entregando-a á sua dona. Ella, contrariada, agradeceu-me com um áspero "muito obrigada", que me desapontou. E seguiu o seu caminho, sem sequer olhar para trás. Eu que sympathizara com a piquena, acompanhara-a, de longe, até a sua vivenda, um lindo cha azul claro. Depois, fui para casa. Ah! chegando, sentei na minha secretária e dei inicio á chronica do dia seguinte. Você bem sabe que todos os dias tenho de escrever uma chronica para "A Critica". Inicie as primeiras linhas, porém não me foi possível concluir, porque a imagem da mulher e o seu sadio laconico do meu encontro povoaram a minha cabeça, occupando os meus pensamentos. Não consegui escrever mais. Biscaava duas linhas e achava que não tinham graça, côr, mérito, fim, que não prestavam. Sempre a imagem da joven e o encontro. Porque, realmente, ella era um pedaço de mulher e tanto, e além de tudo isso, bonita como as poucas. Impaciente, vendo o meu fracasso literario daquelle tarde saí de casa e fui dar um passeio. Comecei a andar como um insciente. Não sei quantas ruas percorri. Talvez até a cidade inteira. Quasi fui victima de um automovel. Quando voltei, já era tarde da noite. E sempre o culto da phynge... Então, na minha tranquillidade, cheguei á conclusão que amava perdidamente aquella mulher, que apenas vira há poucas horas. Não a esqueci mais.

JUVERTUDE E BELLEZA



Rejuvenesça sua CUTIS.
Torne sua presença agradável.
Faça-se admirada.



Evita manchas, pannos, sardas, espinhas e tudo o que possa prejudicar o encanto feminino.

DESODORANTE DO BUOR

Nas boas perfumarias, farmacias e drogarias.



— Foi a senhorita que pediu o livro dos beijos? Disse que era um livro recentemente recente ou "decente"?

Archimimo Ornellas

...os dias ia a sua rua para si conseguia uma entrevista, pelo menos para dizer-lhe duas palavras de amor. Nunca, porém, seguiu isso. Quando ella appareceu á janella de sua casa, lançando olhares furtivos, mostrando indiferença, como si eu lhe despertasse interesse algum. Meu desespero augmentou. Um passado já dois mezes de romance de um verdadeiro apaixonado, recebi-lhe uma carta declarando que elle devotava um grande amor, e ella era a minha vida, que não podia viver sem ella...

Calou-se. Soltou uma nova baforrada de fumaça, que, como as outras que soltára, se perdeu no espaço, morrendo em agonias espantadas... Vendo o silencio do meu amigo, perguntei-lhe:

— E que lhe respondeu ella?

— Escreveu-me um bilhete dizendo que me odiava.

— Devia ter sido um golpe cruel.

— Ah, si foi!... Julguei que tinha sido envenenado. Acreditei mesmo que era o mais desgraçado dos mortaes. Então, aquella ansia de ver a só minha, de tê-la só para mim, envenenou no meu intimo.

Calou-se novamente, como si tivesse conhecido a narrativa.

— E depois?

— Depois?... Eu lhe conto.

Fez um intervalo, como que para concatenar as idéas, e prosseguiu:

— Um dia, tres mezes depois do meu encontro, houve um baile

em casa do commendador Pereira, que você muito conhece. Fui convidado. Lá compareci. Mas levava a alma opprimida. Ia insatisfeito. Senti-me, porém, alliviado, quando vi Nauza — assim se chamava a

A ALTA SOCIEDADE

E' o Tónico capilar das elites

É a vitalisação científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioactividade a uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biológico, antilético, microbicide, contra CASPA e AFECÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas droguarias, perfumarias, desta cidade a 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.

LEIAM os romances de Fon-Fon, variadissimas collecções do grande escriptor francez Michel Zévaco.

moça — entrar no grande salão envernizado, envolta num vestido de crepe branco todo enfeitado de laquejoulas e decentemente decorado. Do seu pescoço alvo como o do cysne, sobresahia um collar de margaridas. Nunca a vi tão bella. Ao passar junto de mim, nossos olhares se cruzaram como si fossem floretes num duelo. Aproximou-se de um grupo de amiguinhas e entrou a palestrar tambem. Nesse momento deu-se inicio ao baile. Um jazz tocou um fox descompassado, como descompassados são todos os foxs tocados por jazzs. Um cavalheiro dirigiu-se a Nauza e tirou-a para dançar. Achela-graciosa vendo-a nas ondulações rythmicas do seu corpo de jaspe. E nunca senti tanto desejo de possuil-a, somente para mim, como naquelle instante... Era já tarde. Eu não dançara nem uma parte. No entanto, era aquella a melhor oportunidade que se me offerecia para dizer qualquer cousa a Nauza. Resolvi dançar. Tocou uma valsa. Aproximei-me de Nauza e tirei-a. Valsámos. Era leve como uma pluma. Eu, titava-a. Ella, porém, evitava os meus olhares. Senti que as suas carnes fremiavam ao contacto dos meus dedos. Cheio de coragem, então, disse-lhe baixinho, bem na concha dos seus ouvidos, que lhe tinha uma grande amizade. Tive, por minha vez, a maior desillusão desta vida. Ella respondeu-me que era inútil alimentar a minha amizade, porque não podia corresponder. Não adeantei mais nada. Terminada a parte, dei-lhe o braço e nos afastámos para o varandim solitario. Ella, timida, censurou-me dizendo que era u'a moça séria. Fiz-lhe crer que não lhe faria mal algum. Encontrando-nos a sós, encarei-a, e, num gesto violento, antes que ella pudesse evitar, dei-lhe um beijo tão profundo, tão sensual, que pensei que Nauza chamasse por alguém, mesmo me dêsse uma bofetada com as suas mãos de sêda...

— Que aconteceu depois?...

— Que aconteceu? O mesmo que aconteceria com qualquer outra mulher. Ella me disse: "Não somos vistos?...". E, toda sensual, estreitou-me apaixonadamente, e Greta Garbo faminta de beijos e de abraços... Foi, então, eu, que me tornei zeloso e tive medo... E, em vez de fugir, quem fugiu foi eu, sentindo repugnancia daquella moça que me dissêra ser séria... e nunca mais a vi... porque não procurei vê-la...

E concluído:

— As mulheres!... Posso lá crer nas mulheres e no tal do amor?!...

O CASO HEROICO DO VISCONDE



TYPO curioso, entre os mais curiosos, do cosmopolitismo parisiense, o visconde de Torrealba era de natureza essencialmente sceptica. Além desse traço de caracter, inherente á sua nobreza atávica, também era eminentemente teimoso, incapaz de amoldar-se e de prestar fé ao que todos os humanos, em geral, acreditam sem grande contestação. Por exemplo: nunca quizera saber de medicos!

*Todas as sciencias me-
[dicas
são sciencias de char-
latanão.*

— Costumava elle cantarolar em diversos tons de desprezo, sobre a melodia de uma opera inedita que meu pae deixou ainda incompleta.

A quem lhe objectas-
se que o verso era

manco, respondia que: "si falho era o refrão, grande verdade continha". E recommençava a estropear com maior enlevo a canção preferida.

Era como um desafio ao destino, que sem cessar, anda de atalaia, á espera do momento opportuno, para nos cravar no coração os seus punhaes afiadissimos. Em vão os amigos lhe davam conselhos e avisos affectuosos.

A inflexibilidade das suas convicções era de essência granitica. Coração de ouro, mas cabeça de aço. Capaz de estourar em vez de ceder ás influencias estranhas. Quando se houvesse compenetrado de uma idéa, fosse ella logica ou grotesca, não havia argumentos contrarios que o fizessem mudar de opinião.

Era o typo clássico do homem obstinado; personalidade intangível encerrada entre os muros de suas proprias opiniões. E, como o cego, indifferente aos perigos que o cercam.

Como já disse, entre varias manias negativas, embirrava em não acreditar na utilidade dos medicos, nem da medicina.

Certa manhã de abril, quando já os rebentos novos apontavam com sua nota verde claro sobre os galhos secos das arvores urbanas, repetindo o milagre ancestral da primavera, o nosso visconde acordou com uma tosse surda e cavernosa, que lhe dilacerava o peito, inchando-lhe as veias temporaes de modo assustador.

Outra qualquer pessoa teria mandado chamar immediatamente um bom medico e ficado no agasalho do quarto, ainda bem aquecido, sem afrontar inutilmente as intemperies dos primeiros mezes do anno europeu. Elle, não! "Chuparei pastilhas contra a tosse", pensou logo: Nos annuncios dos jornaes, sempre ha boas indicações de remedios para isso — Vamos a elles. E abriu o *Matin*. Na quarta pagina, na base da terceira columna, lia-se as seguintes palavras.

"As tosse mais rebeldes só se curam com as pastilhas de São Gervasio, 3 francos o frasco".

Vestiu-se, e, logo sahír, entrou na primeira pharmacia da esquina e comprou o frasco das pastilhas de São Gervasio, iniciando a cura acto continuo.

Mal tinha acabado de chupar a quinta pastilha, deparou-lhe um grande cartão collado á parede da casa em frente.

"Só ha um remedio efficaz contra tosse obstinadas: os compomidos de Santo Ecardio: 4 francos a caixa".

Já sabemos que visconde era obstinado; não ha sobre isto menor duvida, mas embora pareça paradoxal, também era ingenuo! Não confiava em medicos nem professoras; acreditava, porém, nas pastilhas. Restava saber que seriam as pastilhas mais efficazes... A residia o mais allucinante mysterio! Y duvida, entrou na primeira pharmacia e comprou duas caixas de compomidos de Santo Ecardio, e começou logo o tratamento tambem com este ultimo preparado. Recebeu o troco de uma nota de 10 francos e, quando se ia encaminhar para a sahida da loja, poson o olhar sobre um cartãozinho, que via pendurado sobre uma das estantes, e estava impressa a phrase insidiosa:

"Não ha mais tosse para quem toma as pastilhas milagrosas de Santa Carmelita".

VISCONDE DE TORREALBA

...e martyr: 6 fran-
...o tratamento com-
...o adjectivo milagro-
...prediziu um ef-
...fubimante na al-
...nobre do paladino
...as intransigencias
...rapenticas, que im-
...mediatamente adqui-
...tambem as pillulas
...Santa Carmelita,
...egen e martyr. Para
...uperar o tempo per-
...pôz logo na bôc-
...3 de uma vez só.
...Estava satisfeito!
...omou o auto-omnibus
...lege na plataforma
...caem, cheio de pa-
...r.
...Sobre o vidro da
...ta de entrada, lá

Pulou do auto-omni-
bus e precipitou-se na
primeira pharmacia do
boulevard em busca
do xarope. Mais ade-
ante, encontrou um
amigo.

— Estás a tossir
muito, meu caro. Toma
cuidado! Mas olha, si
te queres livrar disto
quanto antes, manda
fazer um chá de agri-
ão, bem forte, com
bastante mel e cascas
terradas de queijo de
Hollanda.

Mal chegou em casa,
mandou fazer o tal
chá. Acabava de en-
gular o ultimo restinho
no fundo da chicara,
quando a bella voz au-



Mas o desgraçado
visconde percorreu se-
te, antes de achá-las.

Durante a penosa
peregrinação teve, po-
rém, o ensejo de com-
prar, e experimentar,
as: comprimidos do te-
nor, os caramellos de
quem é são, o elixir de
Phirro, a essencia de
Eucaliptos, e o xarope
de Pinheiro!

A tosse, tão pertinez
como a victima, torna-
va-se cada vez mais
cavernosa. O nosso
amigo não renunciou
me-mo assim ao espe-
taculo de assignatura
na Opera Comica.
Metten-se na casaca e
lé foi ouvir os Contos
de Hoffmann.

No intervallo, entre
o primeiro e o segundo
acto, a publicidade lu-
minosa projectou no
panno de bôcca da
seena este perfido con-
selho:

uma pharmacia espe-
cial, perto da Estação
de São Lazaro, que
permanece aberta até
depois da meia noite,
e comprou as Health
Drops.

Chegado ao quarto
de dormir, encontrou
sobre a mesinha de ca-
beceira uma grande
chicara cheia de um
liquido escuro, ainda
quente. Ao lado, es-
tava um papel onde a
sua velha criada, que o
ha ia trazido ao collo
quando era pequenino,
escrevera com lapis
azul:

"Meo hano! tomme
este cá para sarar da
tose. Mande fazer pel-
la colher das ervas
que morra em frente."

O amigo Torrealba,
corneado, enguliu a
poção fechando os
olhos.

Deitou-se: mas, na
manhã seguinte, acor-



...ava um amuseio de
...us gmelhas em
...me negro, que di-
...o seguinte:
...o meio de
...radicalmente
...laxo e la

toritaria do radio sen-
tenciou:

"Gottas de Mhoras...
guttas de Mhoras",
"Acabam com a tosse
em poucas horas!"

HOMENS MAGROS - HOMENS FRACOS HOMENS ABATIDOS - HOMENS NERVOSOS

Quem ignora que o óleo de fígado de bacalhau é o maior restaurador da saúde que se conhece no mundo? Mais que qualquer outra substância contém elle as vitaminas que dão forças e energias.

A noticia que se obtem agora esse óleo em Pastilhas cobertas de assucar, saborosas como confeitos, por certo val agraço-o. — Portanto se V. S. deseja aumentar 4 ou 5 kilos de peso, robustecer-se e refazer a saúde, compre na far-

macia mais proxima uma caixa de Pastilhas McCoy de óleo de fígado de bacalhau. — O preço é modico e os resultados beneficos não tardam.

Todos os dias, milhares de homens debéis, fracos e nervosos conseguem rapidamente o peso e as forças que necessitam.

O Sr. José de Souza Guimarães, Rua Guarabú n. 2 — Inhaúma — Rio — nos escreve: "Depois de sofrer de tonteiças, dores pelo corpo e um desanimo que parecia

não ter fim, graças a 3 caixas de maravilhosas Pastilhas McCoy quei completamente curado". Para as pessoas de idade, as Pastilhas McCoy são maravilhosas. Em poucos dias, sentem-se rejuvenescidas.

Pastilhas
McCoy
de óleo de fígado de bacalhau

MULHER

POR FLAVIO DE PAIVA

Num estreito caco, a face emmagrecida,
O antigo bandoleiro arranca-se da vida.
Debil, só, desvalido, a bocca fria exangue
Abre-a para lançar largos golfões de sangue.
Ninguém o assiste em tórno: é a hora do castigo.
Tambem mal encontrou no seu caminho um amigo!
Trinta annos que viveu nas serras, nas baixadas
Roubando, assassinando as gentes descuidadas!
Trinta annos! Quanto tempo! Era bom, era airoso.
Afeiçãoado ao descante, ao samba voluptuoso,
Quando mais duma vez, oh mocidade airada!
Vira o dia surgir em pandega arrojada!
— Mulher! o teu olhar é o facho da desgraça
Que vae semeando o mal e a dor por onde passa...
Teu riso é tyrannia e os labios sensualismo
Quente, vivo, cruel e fundo como um abysmo...
Uma noite divulguei-te: o impulso do desejo
Fez-me arrancar de ti, sobre um cadaver, um beijo!
Por ti, tanto molhei no crime a mão ferina

Que a lei quiz cercar essa impune chacinha
E arrastada por mim e por ti arrastado
Fomos fazendo o mal, agindo ao despozoado!
Tanto anno que passou! Cansaste de abater-me
E, verme, foste enfim servir de pasto ao verme,
Deixando-me a levar sobre o plintho dos hombros
Um passado, um presente e um futuro de escombros
E vivi, si tal é afogar a existencia,
Nas lagrimas dos bons, no opprobrio da innocencia.
— Mulher! o enlevo, a forma, o rythmo, a belleza
A obra prima sem par, o odor da natureza
Innocencia, carinho, exaltação, exemplo
Teu espirito é altar e és tu mesma um templo
Fechado em que o amor é o resumo bemdito...
Eu, o mau, eu, o impio, eu, o fero preito,
Enfermei. E com o teu cuidado pressuroso
Curando-me do mal, salvaste o criminoso...
Morreste?! Existes, sim, no remorso sem nome
Que em me fazendo bom me tortura e consome...
Inda existes; talvez, na dor... Um borbotão
De sangue vem-lhe á bocca, avermelhando o chão.
Falta-lhe o ar, a luz. Lenta agonia o abala.
Um arquejo derradeiro e presto a vida exhala.

O caso heroico do Visconde de Torrealba

(Conclusão)

Queixava-se de dor no estomago — e não tinha forças para se levantar. Os criados, assustados, mandaram chamar, com urgencia, sem consultal-o, o medico do bairro, um illustre desconhecido, que diagnosticou logo um grave embaraço gástrico.



Ella. — Sabes?... E' o primeiro homem que me beija...
Elle. — Que delicia!
Ella. — ...debaixo desta arvore..

— Cama, e dieta, sentenciou.

Torrealba, naturalmente, não lhe prestou a menor attenção, continuou o dia inteiro a chupar pastilhas e beber as quatorze especialidades contra fosse que, desde a hora para adormecer com sincera.

Vinte e quatro horas depois, o infeliz visconde repentinamente regressou a consciencia ao Creador.

ITALA GOMES VAS
CARVALHO

Velhice
Rins Doentes
Velho aos Trinta Annos!
Antigamente todos Viviam
Mais de Cem Annos!
Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, lutando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Feras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

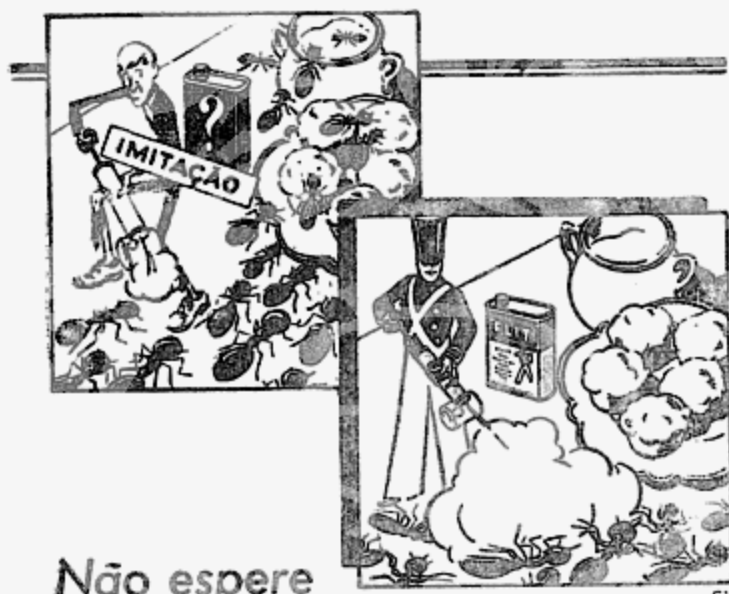
Use **Ventre-Livre**

GENIO

O genio é como a flôr:
Tem perfumes, encantos, inebria,
E tem a majestade do condor.
Abre corolas, cresce, se irradia,
E solta o vôo ousado...
Censtrôe, burila, esculpe, aperfeiçoa
E' o fogo sagrado
Em lampadario aos templos, onde entôa
A cavatina rutila dos sonhos.
Anseio delirante, apaixonado,

A rebuscar em paramos risinhos
O estro burilado.
Assombroso poema, onde crepit
A idéa destlumburada!
Alma que fulge evolva-se, palpita
E fremente arrebatada.
Halo glorificando a ceturra,
Erguendo monumentos ao passado
E ao porvir que esculptura
No bronze laborado.

ANNA CESAR



Não espere
que os insecticidas fracos
matem as fugitivas formigas...
Para matá-las, só o inegalável
e poderoso FLIT

Não tendo o extraordinário poder mortífero do FLIT, as imitações fracas são impotentes para evitar uma invasão de formigas. Para matar esses insectos, terá que usar FLIT—não desperdice o seu dinheiro com qualquer producto offerecido como "artigo similar." Peça FLIT pelo nome. FLIT vem sempre numa lata amarella, com o fecho inviolável

com a soldadinho e a faixa preta. FLIT nunca é vendido a granel.



FLIT

CRÉDO

EU creio firmemente, certo e
tôu, que a verdadeira, a fe-
cidade unica, é aquella que
vem do Amor.

Saber amar e, mais que es-
prazer, saber ser amado...
atingir a plenitude... é qu-
si... ser divino!...

Mas, raros vivem pelo Amor

Geralmente, o homem que
amado não avalia a sublimi-
dade e a grandeza do Affecto.
Convicto do sentimento, não
recebe reverente: aceita-o co-
orgulhoso contentamento e ex-
tação, impondo o seu domín-
a pessoa que o ama!

Poucos são os que, deante
Amor, se curvam em attitu-
de reconhecimento de sua pr-
pria pequenez e de sua pr-
pria inferioridade...

Eis por que é tão esparsa
felicidade no mundo... A
licidade que só o Amor nos p-
de dar pela convicção de m-
propios e comprehensão
grandiosidade do Amor!...

PEDRO PAULO FARIAS ROCHA



— Que é isso? Algum...
— Não; acabo de che-
Fui plantar a Torre de...

Saibam todos...



COLOMBINA (S. Paulo) — Publicando os seus versos, com o desiquete que tiveram, eu não lhe fiz nenhum favor. Admiro-a como poetisa que é, e esconder essa admiração seria uma pequenez literária, si não fosse uma demonstração de despeito, de inveja, de medo a uma concorrente, nas letras.

Mas, eu, medroso? Despeitado? Roldão de inveja? Oh, por Nossa Senhora! Seria um absurdo, uma coisa inconcebível e monstruosa.

L. L. (Capital) — Muito bem, qui está a sua cartinha bege, interessante e amavel, — reflectindo um lindo espirito de escol. Nella v. ex. commenta uma croniqueta que publiquei na minha secção *Rendas de espuma*, do *Off-Pon* de 29 de setembro, sob o titulo: "Nomes e letras".

Entre outras coisas, eu dizia:

"Depois de muito confronto com muita psychologia, cheguei a conclusão que, si não é infallivel, pelo menos, a sua razão de ser."

E como esses estudos de alma são sempre mas interessantes, quando se trata de Evas, — seria acertado começar por um nome de mulher...

Uma dama, cujo nome, comece por A, é sempre uma creatura de alma. Inflexivel, indomável na vontade. A sua tendencia é vir. E' magoar. Egoista, não vê não os proprios interesses.

Por que?
E' facil explicar.

A letra A é angulosa. Mesmo quando a pessoa se esforça para queimar as angulosidades, substitui-as por curvas, os angulos não desaparecem de todo.

O A lembra o ratão, o pretencioso, o tipo classico do burguez. O C entra no nome do açambarcador. O homem de negocios, que tem o uso pratico da vida. A sua occupação é guardar e receber para si. O D é a letra que se affina nos philosophos. A pessoa que o possue, no seu nome, é sensível, dada ás sciencias occultas. Revela tendencias para a magia bruxa.

O E é a letra dos esthetas, dos scientists, dos individuos que se consagram ás pesquisas de laboratorio, ás locubrações mathematicas.

O F, o G, o H, o I o J... Quanta coisa interessante exprimem esses caracteres alphabeticos! Ir adiante seria fatigar.



METEMPSYCHOSE — Que me diz? Já viste um homem mudar de corpo, varias vezes?

— Está claro que sim... Trata-se, até, de uma coisa... Isso é pessoal.

Reportemo-nos, apenas, a duas ou tres letras mais. Exemplo: o K, o M, o S...

O K é a letra das pessoas bizarras, concentradas, melancolicas e friamente aggressivas. O M é um signal alphabetico que possue uma psychologia semelhante á do A.

E o O? Em certos nomes revela vulgaridade.

A letra S... Em um nome feminino, o S nos mostra a creatura doce, amavel, accessivel, embora de alma complicada.

Nos nomes masculinos, é a letra do bajulador, do homem capaz de salamalêques de toda especie.

E o Y?

Ah, é a letra do meu nome.

Tenham a palavra as minhas leitoras.

O Y... Que diz o Y?

Agora, v. ex. me escreve:

"Yves, O Y diz muita coisa bonita, começando pela simpatia, a mais bela de todas as qualidades, que pode uma creatura possuir. E você a possui em abundancia, não é? O estudo das letras está bem feito, mas você não falou no L, letra do meu nome. Tudo que esta letra representar, eu oerei duplamente, pois minhas iniciais são: L. L. Você fale sobre esta letra, sim Yves? Si atender meu pedido "obrigada"; si não, desejo-lhe felicidades. — L. L."

O L é a letra que entra mais frequentemente nos nomes das pessoas dotadas de grande susceptibilidade. Geralmente, essas pessoas, são vaidosas, gostam de chamar a attenção sobre si, são pouco affectivas e nada sentimentaes. Vivem muito pelo cérebro. Rijas, quasi sempre, pertinazes e caprichosas, vencem pela resistencia pacifica, manhosa e calculada. Não são pródigas. Não gostam de obsequiar, nem de fazer presentes. Mas gostam de receber-os... Vaidosas, sensíveis á outrance, são facilmente irritaveis, quando contrariadas num dos seus mínimos desejos...

Como, porém, o L é a letra do seu nome, sinal que A o signal alphabetico dos santos, das pessoas notaveis, illustres e famosas como: Luzia (Santa), Lamartine, Laplace, Lavoisier, Leão XIII, Leibniz Leopoldo I (da Alemanha); Linneu, Liszt, Littré, Luis (os reis da França); Lucia, (Santa Lucia, virgem e martyr, em 304); Lucas (S. Lucas); Lincoln (Abraão); Leconte de Lisle (L. L.) grande poeta francez; Lazaro

(S. Lazaro)... etc. etc. E' verdade que *Lucifer* era o chefe dos anjos rebeldes... Mas, si v. ex. é anjo, certamente não o será rebelde...

MIMO DA COSTA — Bahia) — O seu conto *Salomé* está bem feito. Mas foi reputado inconveniente para as paginas do *Fon-Fon*. "Uma garçonne carioca já seguiu para o endereço que me enviou. Encarregou-se disso a propria Livraria Alves, onde o livro se encontra á venda.

A sua colaboração posterior será publicada.

Muito agradecido pelas suas palavras amáveis.

PAULO DE FIGUEIREDO (Mina) — Agora, vem aqui um poeta. Leitores, attenção! O poeta Paulo é delicioso, e juro como fará rir a um rochedo, a uma barra de ferro, a um bloco de granito, a um bonde e... a um defunto! Sim, porque o poeta Paulo não é sópa... (Perdoem a giria). Mas o nosso vate não pode passar sem uma boa plada, dita na melhor giria...

Vamos lêr a carta do heroe! Ella:

"Sr. Yves. Saudares cordiaes. Que dias cheios de luz estejam adornando essa cidade-fada, para que esta o encontre com paciencia e... bom humor.

Agora, ao assumpto desta.

Tenho acompanhado, com vivo interesse, a orientação que vem imprimindo ás respostas áquelles que, novos na arte de fazer versos, de si se socorrem como juiz imparcial e... severo.

E por isto tenho notado que o sr. é um defensor infatigavel do prestigio da nossa poesia — a mais bella, sem duvida, do universo.

Fiz, já, uma multidão de poesias: — sonetos, versos futuristas, modernos, etc — expressões de meus sentimentos, do meu estado d'alma e de minhas situações no ambito estreito da vida. Muitas dellas, juntamente com artigos de motivos varios e finalidades diversas, andam espalhadas por jornaes daqui, do interior, e no "O Malho".

Resolvi, agora, uma vez que tenho sido bem acolhido no seio jornalístico, submeter á sua apreciação e consequente julgamento, duas produções minhas em versos: — um soneto e um poema moderno. Caso estejam de conformidade com as suas exigencias de

litterato primoroso (li "Uma garçonne carioca", e sou carioca...) ser-lhe-ei bastante grato se as inserir nas columnas brilhantes de "Fon-Fon" — aureolada revista de que é precioso factor de progresso e de boa aceitação.

Sem mais, com estima e admiração."

Antes de tudo, o sr. procedeu como aquelle cavalheiro indiscreto, que estava num certo baile, e aproximando-se de um cidadão, commentou:

— Que moça feia, não acha?

— Acho. Mas, aquella é a minha esposa...

E o outro atrapalhado:

— Perdão! Refiro-me a que está ao lado della...

— Ah! Aquella? E' minha irmã...

— Não é ella. E' a outra. A de vestido vermelho—corrige o inconveniente.



O cumulo da economia: a barba do pae e o "renard" da filha...

Toda e qualquer correspondencia designada a "Sr. Cam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta rua... mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephone: 2-4136

FON - FON — 7-10-933.

Data da consulta.....

Nome da consultante.....

.....

— E' a minha filha.
— Será possível que não me entenda? Aponteí aquella meça vermelha, um pouco magra — fende-se o desgraçado

— A magra? E' a minha brinha...

O indiscreto azulou
O sr., caro poeta, não foi indiscreto, mas deu um golpe errado (Perdõe a giria, mais uma vez)

O seu golpe foi errado porque querendo agradar-me, atrapalhei o agrado... Disse que já "Uma garçonne carioca", e meu romance é — "Uma garçonne carioca". Garçonne, ouvia? O devia, ao menos ter lido o título do livro, com attenção... Mas bem! Corrigida a gaffe, que a deu, passemos ao seu soneto... La vae:

BONECA

Gosto de ver-te, assim, indifferente com esses olhos verdes no infinito fingindo não ouvir o que contes estás ouvindo... e bem que ouves

Gosto de ver-te inquieta, impaciente com esse teu sorriso que me agreste solicitando, assim, tão meigamente

— "Oh Paulo, por favor não fizes mais paradas"

Gosto de ver-te triste e sonhada com essa meiga cabecinha loira bem junta á tua mãezinha feia

Gosto de ver-te alegre com teus brincos de gosto de ver-te bella em teu vestido de gosto de ver-te de qualquer maneira

Esse gosto de ver-te de qualquer maneira está muito elastico. Quer dizer, é muito amplo... mos reduzir o seu entusiasmo poeta?

Garanto que o sr. não gosta de vêr a sua predilecta de qualquer maneira... por exemplo, levantar-se do leito, sem rolos os cabellos desfeitos, a bocca aberta num bocejo largo... E ha de outras maneiras pouco agradáveis, creio eu... Procure a memoria, poeta! E diga, depois, tenho ou não tenho razão...

ALMA DAS COUSAS

...a forma humana,
...no ventre da terra e na carne das arvores
...mesmo segredo, uma mesma norma universal,
...subtilissima.
...cousas têm um ser vital,
...cousas têm raros aspectos, miragens myste-
[riosas...
...petala de uma flôr revela uma inicial,
...palavras dispersas em cada rajada de vento.

Toda forma é um gesto, uma interrogação, um
[enigma...
Existe uma cicatriz de incognito em cada átomo.
Cada folha de uma arvore canta um proprio
[cantar;
Cada pingo de chuva é o mendigo delle mesmo;
E ha uma alma que vibra em cada uma das
[gottas do mar...

— Alma das cousas!
Minh'alma sente a influencia de tua alma in-
[visivel!

BRIGIDO TINOCO

IMPORTANCIA MEDICINAL DO LEITE DE MAGNESIA

As revistas especializadas in-
tem, com frequencia cada vez
maior, na importancia do leite de
magnesia e na riqueza das suas
aplicações medicinaes, principal-
mente em molestias do aparelho
digestivo.

São estas um dos maiores fa-
tores de mortalidade. Causadas
em parte pela má conservação dos
alimentos, ellas se originam, tam-
bem, da simples desorganização e
agitação da apressada vida mo-
derna.

Desafora fora de hora, refeições
carregadas, resultado das agita-
ções da vida diaria produzem cons-
tantes e graves perturbações do
aparelho digestivo, cujas mani-
festações mais frequentes são as
acidez e a flatulencia. Os homens
de negocio são as suas principaes
victimas, pois são os mais sacri-
ficados na qualidade e na regula-
ridade das suas refeições. Dahi a
ocorrencia constante de ulceras no
estomago e no duodeno, de tão
frequentes consequências.

Como evitar esse mal? Regula-
ndo, naturalmente, a hora das
refeições, dilatando-as quanto pos-
sivel, e escolhendo com criterio os
alimentos.

Não se combate ás suas conse-
quências immediatas o leite de
magnesia de acção efficaç e no-
vel. A acção, as indisposições do
aparelho digestivo são neutrali-
zadas por elle, naturalmente com
a dose em que só o medico
pode indicar. Sua acção neutra-
lizante é tres vezes superior a uma
dose de bicarbonato
e de cinquenta vezes melhor
do que a da agua de cal. E' mais
eficaz do que todos os outros al-
calis. Tem uma acção levemente
laxante.

Não só: pôde ser applica-
da em vasculagem nas queimaduras,
em friccões para os reumatismos por acidos, no

tratamento da pelle. Dosado com
intelligencia, o leite de magnesia
é mesmo o mais aconselhavel com-
ponente dos cremes dentaes, pois

tem uma acção inequalavel no
combate aos acidos e aos depositos
tártaricos, que corroem e desgas-
tam os dentes.

Um minuto
—e a janella
está
limpa!



COM uma rapidez que ninguem julgaria possi-
vel, Bon Ami deixa resplandecente qualquer
janella ou vitrina, por muito suja que esteja.
Basta applicar uma fina camada de Bon Ami e
deixar secar um instante antes de removê-la.
A janella ficará perfeitamente limpa!

A acção do Bon Ami é tão suave que elle pode
ser usado nas superficies mais delicadas—até nos
melhores espelhos. Compre um tijolo de Bon
Ami hoje mesmo e veja como elle se lhe
torna logo indispensavel, ainda que custasse
o dobro do que custa agora.



Distribuidores Gerais: TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA. Caixa Postal No. 1721, São Paulo. Agentes no Rio de Janeiro: ANTONIO BRAGA & CIA. Rua da Candelaria, 28/30.

Bon Ami

BON AMI LIMPA
Baldes Azulejos
Espelhos Mármore
Madeira esmaltada e Duco
Lã Aluminio
Cobre Esmalte
Lousas Vitrinas

Revelação

— BOM dia, Gastão!...

— Como passaste, Lóla?

— Bem...

A fala della era assim. Intima, sem malícia. Al-rósa.

A delle, cordial, desin-tencionada.

Não tardou, porém, que os dois mezes de fe-rias da Academia e das mulheres puzessem um desejo máu nos cumprimentos do rapaz. E esse desejo evoluiu-se em pro-pósito de posse quando as disposições de Gastão o levaram a reparar nos lábios offertantes de Lóla, ponto rubro da con-vergencia de toda a sen-sualidade daquelle corpo virgem de emoções.

Depois disso.

— Bom dia Gastão!...

— Como passaste a noi-te, Lóla?

— Bem...

E o rapaz voltava-se para apreciar a harmo-nia aggressiva daquelle corpo moreno que pas-sava.

Uma manhã orvalhada, em que a neblina diffun-dia o sol amarello, Gas-tão viu Lóla descer para a fonte. Abriu o canive-te, traçou um risco san-guineo no dedo, e pro-curou lavar-se.

— Gastão?!...

— Como passaste, Lóla?

— Tu por aqui... tão cedo?!...

— Vim lavar este san-gue.

— Coitado!...

E Lóla segurou-lhe a

(A Bastos Portela)

♦♦♦

mão dentro da sua.

Gastão, olhando-a nos olhos, disse:

— Sabes, Lóla?... Esta

noite sonhei que eu ha-via cortado um dêdo. Mostrei-te e tu sugaste todo o sangue.

NOITE NUPCIAL

Noiva. Ella é noiva. E' como um sonho. Inda duvida desse nome que ostenta. Apalpa o véo desfeito, O anel que elle lhe deu, e, entre alegre é sentida, Por fim contempla o fófo e engalanado leito.

Alegria?... Tristeza?... Ella não sabe. A vida Ali é toda amor, de amor lhe freme o peito, Na ansiedade sensual de ver-me emfim cingida Por quem a conquistou de facto e de direito.

Vêlo e se lhe entregar, eis sómente o que espera. E elle chega, afinal... Doce e linda chiméra!... A mais linda, talvez, porém, tão passageira...

Mas, que importa a elles dois o dia de amanhã, Que a posse rompa o encanto, arbitraria e malçã, Si uma noite de amor vale uma vida inteira...

RENATO FERREIRA

— Vae ser verdade. E a morena, delicia-mente ingenua, colou bôcca na pelle macia de Gastão.

A agua crystalina cor indecisa, cremado relên transparentes sobre o to do régio escondido a relva inclinada, pois, encanava-se na de telha e ia tambor no pôco, onde borbul-va a espuma clara, rolando sempre, a ia perder-se na cih verde da floresta, afundava além, num terio farfalhante de vovores encopadas e pás ros multicôres. A tiga que subia do liquido não tinha har-nia musical, mas des-va-se em suspiros e continuos, lembr



Ford V-8 ver



AGUA DE COLONIA

Litre.....	25\$000
1/2 "	14\$000
1/4 "	8\$000
1/8 "	4\$500

PRODUCTO EXCLUSIVO DA

PERFUMARIA MODERNA

Rua da Assembléa, 78

Uma serie de exper- cias realizadas nos Estados Unidos, ao al- de qualquer interes demonstrou que os Ford V-8, acado de caracteristicas de ele- cia, conforto e resis- cia, estão em condi- de ser comparados e trapassar em econo- mesmo os antigos mo- los de 4 cylindros. Postos nua ma

De Getulio Teixeira

muita devoção a minha Santa Therezinha... Sinto sempre muito amor por ella...

— E' assim... O homem tambem beija com muita devoção a mulher que ama...

Gastão sentia o fogo do seu olhar sequioso, reflectido nos olhos pre-

tos de Lôla. E ella ouvia-o num silencio encantado.

— Quando tu beijas os santos, sentes um como que estremecimento suave na alma, não é?

— E me dá vontade de voar... voar para bem longe... para o céu, talvez.

B I L H E T E

(A Luiz de Araripe Sucupira)

*E' cousa decidida, em brève, a sua ausencia.
Hei de vê-la partir! Que triste contingencia!...*

*Não há remédio algum. Não há ponte, nem tan-
[gente,
para tão grande mal. Um golpe do presente...*

*Entretanto, você
nem sabe que a estremecção e adôro, com trans-
[porte,
a belliza alveteada, a pompa desse pórtico,
cujo esplendor é o tal "hoc opus" de você...*

M. ALVARES DE ABREU

— E' isso mesmo... E si um homem te beijar na bôcca... sentirás um chôque delicioso, especie de arrípio muito quente em todo corpo... nesse corpo lindo que tu possues.

Lôla não poudo conter esta pergunta deliciosamente tola:

— E' para isto que a gente tem um corpo tão quente?

— Sim, Lôla. Para delirar ao beijo dos homens. Para deixar que nós o acariciemos.

— Isso não, Gastão!... Disseram-me que a mulher solteira deve fugir dos homens... Elles são muito perversos. Gostam de roubar a "felicidade" que guardamos para o nosso marido.

Gastão ria de tanta ingenuidade, si Lôla não o abraçasse na vertigem do seu corpo. Só poudo murmurar uma phrase vazia, para aquelle momento cheio de exaltação

— Tu ensinar-te o beijo que ainda não conheces...

E abraçou-a divinal e mansa na sua admiração.

Gastão teve gana de agarrar aquella chamma de carne e estrangulá-la todinha contra a torrente da sua paixão. Mas teve um momento de nobreza. Num rasgo de santidade, poupou-a...

Apenas pôz nos labios da virgem uma revelação nova, beijando-os demoradamente...

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS, com A PASTA RUS-SA DO DOUTOR C. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois meses assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa."

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS do BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000, pelo Correio registrado 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

nd de 4 cylindros

e transportando um igual Fords V-8 e de 4 cylindros, flicou-se que os pri- nos faz um distancia com mesma quan- de de gasolina.

sa experiencia que, al, esta ao alcance de a, é de mais signi- tiras como demons- do da excellencia dos meos da Ford Company.

monotonia

A CURA PELA AREIA

Uma das curas mais eficazes para as pessoas fatigadas por excesso de trabalho mental consiste em andar descalço, pelas praias.

Os nervos da sola do pé e do calcanhar se irritam, ligeiramente, pelo contacto com os grãos de areia, e, ao se excitarem, aceleram a circulação do sangue, por todo o corpo.

O exercício produz um efeito vigorizador do cérebro.

Por outro lado a monotonia das grandes extensões de areia exerce certa acção soporífera sobre a

mente, o que dá uma sensação de descanso e de desprendimento pelas preocupações do mundo.

A OCCASIÃO

Os romanos, com a mania de personificar, em sua mythologia, as idéas mais abstractas, fizeram da Occasião uma de suas divindades, que presidia ao êxito, e, por conseguinte, a representavam com forma humana.

Era apresentada, geralmente, como uma mulher formosa, inteiramente nua, erguida nas pontas dos pés, sobre uma roda, e com azas nas espaldas ou nos pés, para indicar que as ocasiões passam depressa. O detalhe mais característico, porém, estava na cabeça, pois, da testa até a metade do crânio, possuía abundante cabelleira, ao passo que era calva atrás.

Essa calvície parcial da deusa Occasião era um symbolo graphico da impossibilidade de se aproveitarem as ocasiões depois de passadas, ao passo que a bella cabelleira, na frente, indicava a grande facilidade de as segurar, quando esperadas de frente.

Dahi o dictado: "Agarrar a occasião pelos cabellos".

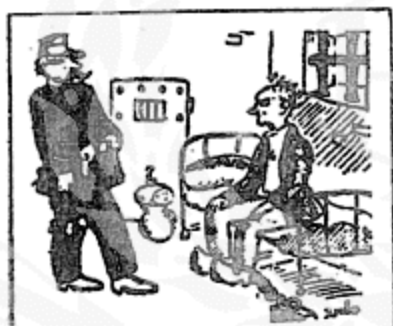
A VIDA DO ALCÓOLICO

O homem sóbrio, de 20 annos, tem ainda, segundo as estatísticas das companhias de seguro, 44 an-

nos de vida, por termo medio; bebedor moderado tem sua existencia calculada em 33 annos, e bebedo inveterado vive somente annos, approximadamente.

MENINOS FUMANTES

O doutor Fisk observou, durante um periodo de varios annos, que das crianças que têm o vicio fumo, somente dois por cento são bons estudantes, ao passo que que não conhecem tal vicio, cupam os primeiros lugares, na porcentagem de cinquenta e seis por cento.



— Restituimos-lhe a liberdade. Ande depressa, que sua mulher está esperando-o, lá fora.

— E os senhores chamam a isso «restituir a liberdade»?...



NA IDADE DA PEDRA. — Minha stenographa é formidável: creve, facilmente, suas tres palavras por dia...



Sem ASTRÉA
não ha hygiene.



Sem hygiene
não ha saude
Hygiene é a Saude do
corpo.
Saude é a alegria da alma

COMO O OSORIO RECOBROU A ESTIMA DA ESPOSA



Não se contente
com barbas feitas pela metade:
BARBEIE-SE DIARIAMENTE
com uma Gillette legítima



Barbear-se em casa com uma GILLETTE não é um luxo dispendioso. As laminas GILLETTE são as de menor custo embora o seu preço de venda seja um pouco mais alto que o das imitações, sempre inferiores. São feitas de aço especial cuidadosamente temperado e conservam os fios agudíssimos, mesmo depois de um grande numero de barbas feitas. Cada barba feita com a GILLETTE, portanto, custa menos que as obtidas com outras marcas. Exija GILLETTE legítimas.

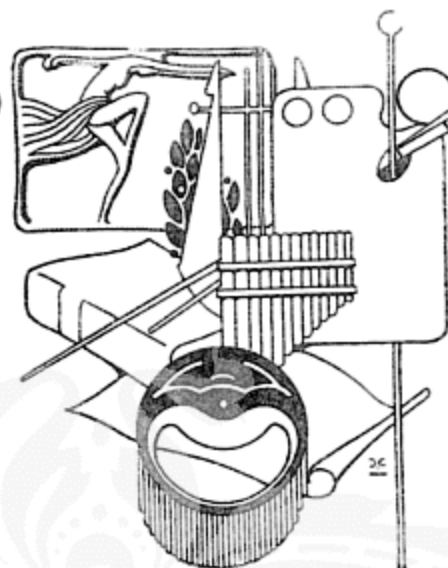


Gillette



GILLETTE SAFETY RAZOR CO. OF BRAZIL
Caixa Postal 1797—Rio de Janeiro

Notas



tela dançando e uma real as illumica. Os pos dos dois herões te gros do samba e da macumba têm tal releve que mais parecem esculpados que pintados.

Logo após temos os olhos voltados e o gosto excitado, contemplando tres primores de natureza morta — *Cócos*, de Carlos Oswaldo e *Pera e Cidrões*, de Oswaldo Teixeira. Bello effeito de luz, impressionou a Buena-Dicha, de Alvin Monge. Aproximando-nos ouvimos a cigana ler a sorte da senhora que se estende a palma. Há de certo ali um candieiro que se não vê, mas cuja luz se sente illuminando o quadro.

Obrigam-nos a parar logo á entrada—Amigos,

O SALÃO DE 1933 — Compreendendo 397 trabalhos, de que 281 de pintura, 58 de escultura, 30 de gravura de medalhas e 28 de desenho, o Salão de 1933, representa um grande esforço dos nossos artistas plasticos, desde os mestres consagrados pelo merito e pelo prestigio até os que aspiram a semelhante consagração. Abstrahindo-se do valor artistico dos trabalhos, é de justiça louvar indistinctamente todos os expositores por terem concorrido, cada um de accordo com as suas possibilidades, para o brilho, para o exito da 39ª Exposição Geral de Bellas Artes, que acaba de realizar-se no Palacio das Bellas Artes, de meados de

agosto a principios de outubro.

Como órgão do Publico, como simples noticiaria, chronista e não critico de arte, penetrámos varias vezes o recinto da Exposição e anotámos algumas das nossas melhores impressões.

A primeira de todas,

em ordem chronologica e em ordem emocional, foi a que nos deixou o quadro de Helios Seelinger — *Samba-macumba* (n. 117). Embora não nos attraia o assumpto, não sympathizaremos com a scena idealizada; achamos-o de extraordinario poder emotivo. Parece que as figuras saltam da

CURSO DE CULINARIA

DOCES E SOBREMESAS

PARA DONAS DE CASA

Constando de 6 aulas, uma por semana, ás quartas-feiras — de 2 ás 5 horas, começando no dia 11 de Outubro de 1933

Inscrição: 20\$000, adiantadamente.

PROGRAMMA

Torta de frutas
Amanteigados
Coelinhos de amendoas
Canudinhos
Torta Alemã
Biscoitos polvilho

Corações de amendoas
Maravilhas (salgado)
Bolo Zig-Zag (enfeltado)
Quadrinhos de meu bem
Lozangos (enfeltado)
Bolo com creme de laranja (enfeltado)

S. M. du GAZ

SECÇÃO DE ECONOMIA DOMESTICA

AGENCIA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Rua Teixeira Soares, 38-1.º — Telephone 8-2172

Almeida Junior, onde se percebe o tudo colloquio entre o vaso e o dono; a obra de Theodoro Braga, em que se fundem um só poema de delirante e penetrante poesia as tenuíssimas gotas de pluvioso orvalho, e o fundo rosto do modelo que o chuvisco amedece. O *Bibliothecario*, de Cordelia Delfino, quadro muito expressivo da concentração espiritual em que vive o conservador de thesouros intellectuales como são os livros.

Em seguida volta-se a atenção para alguns retratos, cada qual impressionando de modo diverso pela factura, mas no mesmo modo pela forma communicativa: *Henrique Oswald*, por Carlos Oswald; *Sra. Hay*, de Santiago, por Marcel Santiago; *Viúva C.*, por Alberto Valença; *Silva Brandão*, por J. Visconti.

Aqui admiramos *Na*, de Georgina de Al-

buquerque; *Goiros e rendas e Hortensias*, de Lucilla Fraga; ali *Fructas*, de Palmyra Pedra; *Cactos e pecegos*, de Zite Pereira; além *Flores secas*, de Odette Castello Branco e *Petite Maman*, de Olga Mary Pedrosa.

Breve estamos no seio da floresta ou à beiramar, acompanhando garimpeiros e pescadores, através dos quadros vivos de Antonio Parreiras e Pedro Bruno: *O descobridor das turmalinas* e *Poema da praia*.

Parámos encantado diante das paisagens: *Rio Andarahy*, de Manoel Faria e *Morro do Murumbi e Rima dos Verdes*, de Paula Fonseca. Volvemos alem olhos curiosos e algo admirativos para o *Rapto*, de Vicente Leite.

Levindo Fanzeres brinda-nos com uma série de *Impressões de viagens*, que formam, por assim dizer, um pequeno poema em 18 cantos, cada um dos quaes consagra um recanto pittores-

co de Minas. Estado do Rio e Espirito Santo. Parece-nos de factura impecavel, e muitos de encantadora belleza.

Na secção de esculptura o que mais nos sensibilizou foi o que nos parece obra-prima de arte — *Tracema*, de Nicolina de Assis. Não é só a perfeição das linhas; é a vida que flue do rosto a nota predominante do poema de marmore. Contemplando-o adivinha-se-lhe o pensamento na sua estatica mobilidade... paradoxo apparente, mas verdade real, que na sua immobillidade, a physiologia como que se contrah e fala...

Depois *Bandeiras*, de Elvio Lemmi. A scena idealizada mais parece movimento que repouso. Ha dynamismo naquelle gesto parado, empunhando a arma contra o matador da victima e ex-nirar nos braços do bandeirante.

A *Morte do Cysne*, inspirada na dança maravi-

lhosa da immortal Pavlova. E uma das mais bellas demonstrações do talento artistico polymorpho de Margarida Lopes de Almeida.

José Rangel assigna uma idealização grandiosa e commovedora de *Os 18 do Forte*. E' uma das mais expressivas e fortes esculpturas do Salão.

Contempla-se ainda com admiração o *Rythmo*, de Paulo Marzuchelli, *Cabeça de negra*, bronze de Nicolina de Assis, e o grupo em gesso de Correia Lima — *Dante e Beatriz*.

Na secção de medalhas, Aug. Girardet revela-se mais uma vez gravador excepcional em varios trabalhos, de que assignalamos os dois medalhões em gesso dos Prof. Heitor Lyra e Ernesto Ronchini.

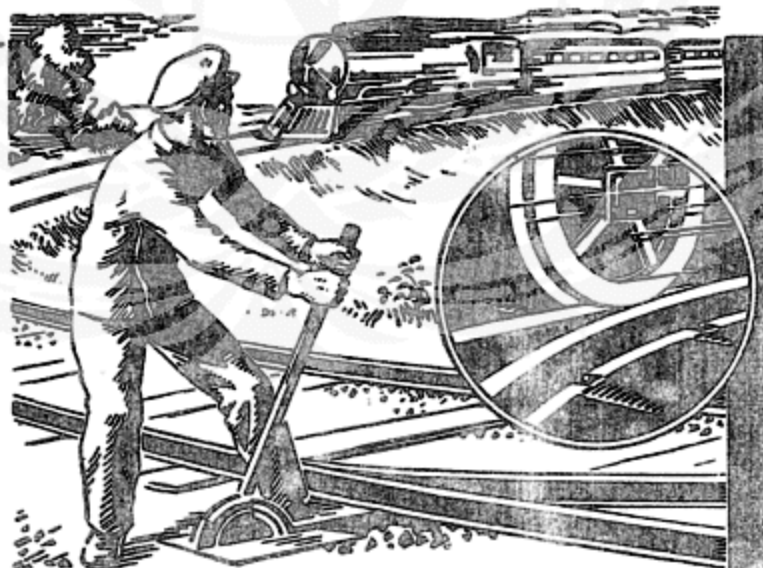
Chamaram-nos ainda a attenção o *Tiradentes*, de Calmon Barreto, e dois quadros contendo meda-

(Cont. na pag. seguinte)

O rumo certo

Para entrar no rumo certo basta muita vez uma pequena manobra. Esta, porém, si fôr retardada ou mal executada, pode ter as mais serias consequências.

Tambem para que uma doença caminhe com segurança para a cura, é preciso tratá-la com o seu medicamento proprio e adequado. Os medicos do mundo inteiro affirmam que o remedio especial contra o rheumatismo e artiritismo é o Atophan, porque não sómente acalma as dores, mas elimina o acido urico e faz desaparecer a inflamação. Siga, pois, o "rumo certo";



Atophan

o remedio especial contra
rheumatismo e acido urico

TUBOS DE 10 E 20 COMPR.



ANEMIA
DEBILIDADE CONVALESCENÇA
os medicos os mais eminentes recetam
o VINHO e o XAROPE **DESCHIENS**
de Hemoglobina PARIS

Approvado pelo D.N.S.P. sob - 316 e 317 em 30-7-1887.



SERENATA
AGUA DE COLONIA
Uma criação de FÁTIMA
que é o perfume de um sonho

À VENDA

O INTEGRALISMO EM MARCHA!

— DE —

GUSTAVO BARROSO

Quereis saber o que é o *integralismo* (a doutrina que está revolucionando o Brasil)? lide este livro de Gustavo Barroso.

O summario vos dará uma idéa do que é este livro:

- I Carta á mocidade brasileira.
- II O integralismo no sentido philosophico.
- III O integralismo no sentido brasileiro.
- IV O integralismo no sentido concreto.
- V O integralismo no sentido internacional.

Pedidos desde ja á LIVRARIA SOHNEDT

— Rua Sachet, 27 — Preço: 50000

NOTAS DE ARTISTAS

(Continuação)

lhas em gesso patinado, de Leopoldo Campos.

Na secção de desenho avulta obra-prima de factura e de expressão. *Adormecida*, de Marques Junior

São de assignalar ainda os trabalhos de Iris Pereira, stylizadora notavel de motivos ornamentaes da ceramica indigena.

Finalmente, numa visã cinematographica, em que naturalmente nos escaparão varios outros também dignos de menção, destaquemos em todas as secções da exposição plastica estes trabalhos: *Adolfina* e *Lili*, de Alberto Naddes; *Durante o repouso*, de Alfredo Galvão; *Patriotas*, de Almeida Junior; *Natureza morta* (n. 38), de Americo Rodrigues; *Crepusculo no Rio das Velhas e Fazenda Velha*, de Anibal Mattos; *Crepusculo*, de Archimedes Dutra; *Natureza morta* (n. 51), de Armando Pacheco; *Visão de Dante*, de Aug. Gracet; *Velho templo*, de Euclides Fonseca; *Retrato* (n. 94), de Francisco Acquarone; *Dolorida*, de Gabriel Augusto de Gouvêa; *E... adormeceu*, de Gastão Formenti; *Natureza morta* (n. 104), de Georgina White; *Flores*, de Gilda de Barros Jorge; *Misticismo* (Santa Rosa) e

Beatitude (Cerenia liano), de Hernani Irajá; *Altar do Senhor* (Mosteiro de Bento), de J. Santo Antonio, de João de Oliveira; *Rio de Lucilio do Albuquerque*; *Tormentos*, de Henrique Bernardelli; *Natureza morta* (n. 189), *Tudo do nu* (n. 185), *Retrato* (n. 186), de Maria Ribeiro; *Retrato* (206), de Neta Gonzaga; *Homem das laranjeiras*, *Fim de trabalho*, de Ozio Belem; *Symphony em rosa*, de Oswaldo Teixeira; *Sr. Dick*, de Bungner; *Velha coarctante*, de Porcunella Moraes; *Colonia Itana*, de Ruth Prado Guimarães; *No balanço*, Sarah Villela de Figueiredo; *Paizagem* corada de Vicente Leite; *Invenção*, de Elyseu Visconti; *D. José de Moura*, Bibiano Silva; *Senhora Edla de Siqueira*, de Reia Lima; *Salomé e os matarás*, de Homero Canha; *Fonte*, de Humberto Cozzo; *Poeta e choal*, de João Seabra; *Dr. Washington* de Laurindo Ramos; *ca*, de Max Grossmann; *Estudos para o monumento de Benta Pereira*, Modestino Kanto; *Gras em aço*, de Luiz Ferreira e Francisco Mes Marinho; *Desolado* de Raul Pedernera. Apesar das lar-

fa. Frondo Pasta

Odorans

o antiseptico por excellencia para a bocca e a garganta

Evita a carie e o mau hálito.

DAME FRANÇAISE Enseigne son système methode facil e et rapide. — Telephone 1-1-1

Prix moderés.

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

essa enunciação, pare-
ce que não nos esca-
ram as principais pro-
priedades expostas, a não
ser as que concernem às
ações de gravura e de
linha, onde a rapidez e
clareza das visitas que
ellas fizemos não per-
mitiram registrar mais
melhor as nossas im-
pressões.

ERNÁN PINTO —
apresentou-se á platéa
Municipal, em a noite
mercurial, 27 de se-
ntembro, o joven pianista
argentino. Ernán Pinto,
cantando, além de dois
tres extra, este pro-
gramma: I) BACH —
Clavio e Fuga em si
menor e Preludio
em do sustenido
menor; MOZART — So-
na em sol maior; II)
SCHUMANN — Estudos
Symphonics, op. 13;
CHOPIN — Nocturno
n. 1; DEBUSSY —
Clavio; ALBENIZ — O
Alcázar; PROKOFIEW —
Clavio; S Scriabine — Es-
tudos Patheticos.

A nota caracteristica
da sua execução foi, para
nossa sensibilidade, as-
sinalar muito accentua-
mente o estilo de ca-
mpo, especialmente
das que figuraram
na parte do program-
ma. E de tudo que tocou
nos pareceu mais
comunicativo foram os
Estudos Symphonics de
Schumann.

Tanto quanto pudemos
aferir pelo que temos
ouvido a outros pianis-
tas, o sr. Ernán Pinto,
se ainda não é pode vir
a ser uma grande figura
da pianistica universal.
Se, correcto embora, pou-
co nos commoveu em
Mozart, impressionou-nos
bastante na interpreta-
ção dos modernos Albe-
niz, Prokofiew e Scriabi-
ne. E na grande selecta
musical, que são os Es-
tudos Symphonics de
Schumann, mostrou o va-
lor não commum dos
seus predicados de pia-
nista de expressão e de
bravura. Crescendo em
idade e na pratica do ins-
trumento, parece que at-
tingirão taes predicados
aos cimos attingiveis pe-
los grandes mestres do
teclado.

Registremos facto ra-
ro: o recital foi bom e
durou pouco. Talvez
mesmo peccasse pela pe-
quenez da duração. An-
tes assim. As emoções de
arte precisam de inter-
mitencia para serem de-
vidamente apreciadas,
constituirem verdadeiro
gozo espirital. Se não
nos tivessees dado outras
dignas de louvor, Ernán
Pinto teria dado ao audi-
torio esta magnifica im-
pressão: agradar a sensi-
bilidade sem exaurir-
lhe a capacidade de sen-
tir.

OSCAR D'ALVA

QUEM TIVER O SANGUE IMPURO

Obterá resultados positivos se recorrer ao no-
vel depurativo-tonico

LUESOL.

DE SOUZA SOARES

Pois sua acção é certa, garantida, não falha
nunca! E tão seguros estamos disto que nos
propomos a devolver o dinheiro a quem pro-
curar o contrario. O LUESOL é um medicamen-
to garantido e de reputação firmada.

A venda nas drogarias e pharmacias.

SEJA

CIRCO



CONSERVE os seus
dentes sãos e fortes
como os desta trape-
sista. Use para isso a
pasta que tonifica as
gengivas e não per-
mite que os dentes se
estraguem. a

PASTA NANCY

O QUE MADAME "Z" SABIA

Uma grande experiencia nos assumptos deste
mundo e uma larga serie de viagens através de
todos os paizes haviam ensinado a Madame "Z"
muitas coisas, e entre estas uma coisa que ella
apreciava mais que qualquer outra: A maneira
de conservar-se joven. A
cutis é o que primeira-
mente denuncia a idade,
e Madame "Z" havia
achado o meio de renovar
sua cutis constantemente.
o que ella lograva ap-
plicando-se, todas as noi-
tes, antes de deitar-se.
Cera Mercolized. A ma-
neira com que esta cera
mantem a cutis constan-
tamente joven é verdadei-
ramente maravilhosa. A mulher que deseje con-
servar seus encantos nunca deve deixar de ter
ao alcance de sua mão um pouco de Cera Pura
Mercolized: a encontrará em qualquer pharma-
cia ou na casa onde costuma adquirir os artigos
de toucador.

Basta deitar em um copo de agua quente uma
tablette de "Stymol" á venda em todas as phar-
macias, para obter a desaparição instantanea
dos cravos.



DESDE que a pequena da cidade chegou em Valles Pequenos, houve uma revolução na rapazeada local. Embora dissessem della muita coisa, e, mesmo como era publico, que uma sua irmã se desviara da rota "candida e pura", um dos rapazes de Valles Pequenos suggestionou-se de facto pela Mathilde.

Era elle seleiro. Jogava football. Fazia parte de uma sociedade religiosa. E tocava pratos na corporação musical da terra. Em materia de instrucção o homem não ia além do ABC escolar.

No emtanto, esse rapaz tinha uma admiradora: era a professora duma escola rural naquella zona. Essa moça morava na villa. Ali conheceu o Giuseppe. Foram apresentados. Dançaram juntos. E começaram com o namoro... e depois parecia que ambos se gostavam muito... se amavam.

A professorinha, pequena, morena, excessivamente boa e premdada, levou o namoro a serio com o seleiro, a ponto de collocar de lado a differença de educação entre ambos, e, não se preocupando com as observações da familia, passou a se dedicar ao rapaz. Ella gostava mesmo...

Mas, a chegada da gente da Mathilde foi um transtorno. Ella, uma irmã, dois irmãos e os paes. Installaram-se numa casa no largo da Matriz, em frente á Casa Parochial, e ali pintavam o "diabo", deixando o padre "bestificado". A familia morava na villa,

Historia de uma professorinha

mas, diariamente, cedo, embarcava para a cidade proxima, onde passava o dia, regressando á tarde. Mathilde e a irmã não saham da cidade. O "zé-povinho" dizia que eram enfermeiras, manicures, e até que faziam o "jogo de bicho"...

O caso é que foram taes as lendas que crearam em torno do mysterioso modo de vida dessa gente, que as familias de Valles Pequenos os to-

mon por fantasmas... E dahi a razão de Mathilde não ter conseguido a amizade das garotas da localidade. Isso, porém, não impedia que ella frequentasse os bailes da sociedade e tomasse parte nas kermesses e nos passeios na plataforma da estação, nas horas das chegadas dos trens.

O footballer "dandy" foi a victima escolhida por Mathilde em Valles

Pequenos. Namoraram-se... Iniciaram na villa um systema de namoro "pius ultra" — escandaloso e claro...

A principio o Giuseppe ridicularizava a moça para os companheiros. Contava-lhes com cynismo o que ambos faziam e com isso se vangloriava de ser um perfeito Don Juan...

A familia da moça não via o namoro com bons olhos. Iniciaram uma guerra formidável á rota.

Apenas, a professorinha apaixonada é que nada dizia sobre o "caso" que era o caso serio da villa. Soube-se na villa que o Giuseppe procurava a professorinha e a bára com o namoro entre ambos de um modo humido. Só depois que conheceu a Mathilde que verificou a designação de educação entre ambos... E esse foi o motivo... Mas, mesmo assim, a professorinha não desanimava e continuava fiel ao seu ex-namorado.

Um dia, a irmã-da-da da Mathilde chegou na villa. Foi como se rebentasse uma bomba. Todo o mundo correu para as ruas afim de vê-la... E lá surgiu a da estação, com um tido collante, exaggerado sem meias, fallando alto e excessivamente pintada. Trazia uma gagem enorme. Eram sentes e mais presentes. Vestidos para um. Nos de roupas para os Sapatos, chapéus, meias e mais uma porção de coisa que o bisbilho "zé-povinho" foi de brir. Apenas não de

PARA TER LINDAS UNHAS



8 perfeitas
Manicures
para
Senhoras

RUA
URUGUAYANA
N.º 78

TELEPHONES

2 - 1318

2 - 2608

Cabelleireiro
de
Senhoras

A CASA ERITIS
é a mais antiga
e a mais
importante casa
do Rio, no genero

Campanha nacional para "um ambiente melhor"

BALATUM

resolveu, por um preço economico, o problema da prohibição de oleados nas casas de aluguel, porque **BALATUM** — o tapete ideal — não estraga os assoalhos!

BALATUM é indispensavel para a beleza de um ambiente melhor. Vende-se em todas as boas casas. Unicos distribuidores para todo o Brasil

ASA UNES

65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO

Visite as nossas exposições — Orçamentos gratis

Dr. Francisco Guimarães

CIRURGIAO

Trav. OUVIDOR 36

PHONE: 3-5789

teiram se ella tinha chegado de São Paulo ou do Rio de Janeiro...

Um outro rapaz da villa cabia nas graças da irmã e foi o seu companheiro durante a sua estadia na localidade. A noite, era preocupação do povo ir na estação, para ver os dois pares sentados nos bancos, fazendo graça a Lua...

Os dias passavam-se. A irmã Mathilde voltou para de onde viéra... e seu companheiro ficou lá, como duma garota da terra...

Mas, o Giuseppe continuava na mesma... e a professorinha á espera de dias melhores...

O Giuseppe tornara-se escravo dos caprichos de Mathilde. Um anno já havia passado, e os dois continuavam do mesmo jeito. Nenhum sabia qual a situação civil de ambos... si eram casados, noivos, casados, etc. O caso era que o namoro instituido por eles de "agarra-agarra" proseguia...

Ultimamente, o Giuseppe já não fallava nella. Não gostava quando alguém tocava no nome da Mathilde. Enciumava-se. Por isso, procurava esconder a sua "escravidão" de modo que ninguém percebesse a sua fraqueza. Quanto á professorinha, não lhe tinha a menor consideração. Passava por sua frente de braços dados com a Mathilde. Limitando-se apenas a tocar no chapéu para um cumprimento simples e boçal. Nem ao menos — conhecendo ainda o affecto que ella lhe dedicava — sabia resistir á tentação...

A professorinha começou a sofrer...

Ella era uma das victimas do infortunio. Uma filha, quasi criada, deixada á casa dos pais por necessidade para estudar lá longe, na cidade, o ABC escolar. O amor que soffreu com o desfecho de sua vida, e, venha desfeito o seu primeiro amor, quiz persistir como sendo o "meu"...

Desiludia-se da vida...

mas não do amor... Continuava a amar ainda...

Talvez, não quizesse ella interpretar as heroínas de Ardel e Dely, cujos romances piegas são cheios do sentimentalismo onde existem sempre as almas puras que se sacrificam pelo amor.

Mas, a professorinha, creada num mysticismo

quasi completo, via na religião um consolo, um lenitivo, para a sua alma. Frequentava assiduamente a igreja. Confessava-se e commungava-se com devoção.

Ao ver fracassada sua paixão, o seu amor proprio sentiu-se ferido profundamente... porque ella gostava muito do Giuseppe...

E, sentimentalista excessiva, não supportou o golpe. Procurou por todos os meios a sua saída da villa. Conseguindo-o, internou-se num collegio de freiras como professora, e, ali, resolveu separar-se inteiramente do mundo recebendo o habito...

C. DE BRAGANÇA



A HYGIENE É A VIDA DO SEU BÊBÊ



Todas as mães sabem disso. Alimentação adequada, quartos arejados, roupas limpas, são indispensaveis á saúde da criança. Torne perfeita a hygiene do seu bebê usando, ao banhar-o diariamente, o novo Sabonete Gessy. De espuma rica, suave e perfumada, o Sabonete Gessy é o ideal para as epidermes infantis, porque é puro e neutro, feito de oleos vegetaes fabricados especialmente pela Companhia Gessy.

O uso do Sabonete Gessy, beneficiando a pelle de seu bebê, contribuirá para a sua saúde e bem estar. Empregue-o com inteira confiança.

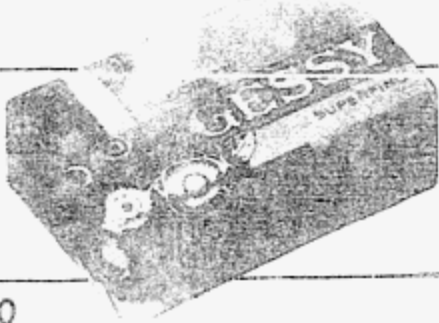
PURO COMO A ROSA QUE LHE DÁ A COR

SABONETE GESSY

Prodotto da Companhia Gessy S. A.

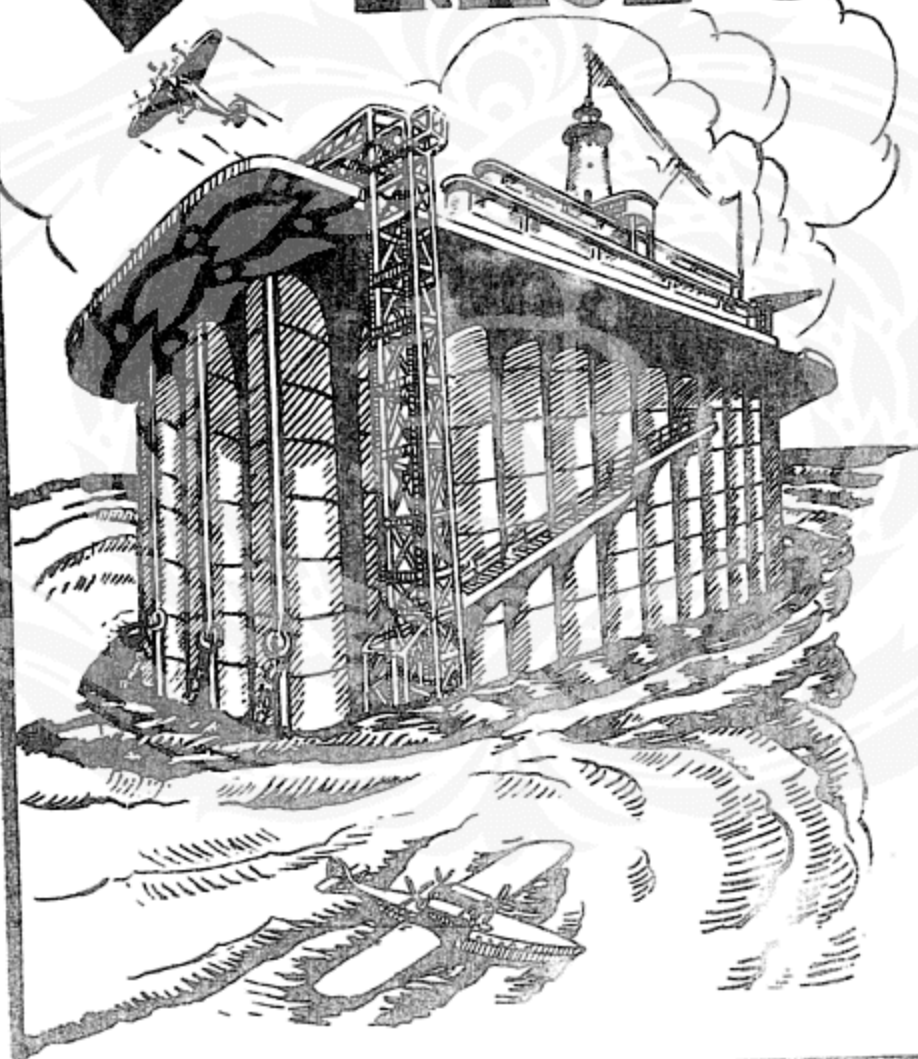
GRATIS - Se desejar receber "O SEU BÊBÊ" folheto de conselhos uteis sobre a hygiene infantil, colleque este coupon num envelope aberto sellado com 5050 e remetta-o á Companhia Gessy, S. A. Caixa 237, Campinas.

Nome.....
Rua.....
Cidade.....
Estado.....
34



UM 1\$500

N.F.1. NÃO RESPONDE



COM
CHARLES
BOYER

—
DANIÈLE
PAROLA

—
J E A N
M U R A T

—
DIRECÇÃO DE
E R I C H
D O M M E R

UM — AMBIENTE — FORMIDÁVEL

Uma ILHA FLUCTUANTE — 500 metros de comprimento...
150 de largura — 100.000 toneladas de aço — casas de
máquinas, quartel da tripulação, hotel para passageiros, offi-
cinas, pharól... É o arrojo de construção que espantou
a própria AMÉRICA DO NORTE!

E O ROMANCE SENSACIONAL

Essa "ilha", pouso de aviões em viagens transatlânticas,
vai se afundando, com a sua tripulação... Momentos de
angústia — momentos de emoção — momentos de alegria!

Segunda-obra
no

ODEON

Cia.

Brasileira de Cinesmas

Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1933

Director: SERGIO SILVA



belleza tem um prestigio incomparavel. Um prestigio capaz de vencer exercitos e derrotar os maiores cabos de guerra, quando estes se detêm, fascinados, deante de um coração de mulher...

Um prestigio que desafia todos os outros prestigios do mundo.

Mas o prestigio da belleza é ephemero como a propria belleza. Todas as glorias plasmadas na seducção dos encantos femininos desamparados pela gloria eterna do espirito morram com a formosura physica que as illumina.

As mulheres bonitas da historia só são lembradas, no tumulto dos séculos, pelas paixões que inspiraram aos grandes homens de sua época. Bettina d'Arnim não figuraria na *Galerie de Femmes Célèbres*, de Sainte-Beuve, si não tivesse sido amante de Goethe. Nem Marie Duplessis teria chegado á celebridade si Dumas Filho não a immortalizasse em seu romance *La Dame aux Camélias*.

Por isso mesmo, não é de estranhar que Cleo de Mérode, a bailarina famosa do começo deste século, esteja esquecida do mundo depois que a gloria a abandonou.

Leio numa revista estrangeira que a antiga *estrella* da Opera de Paris, tão festejada ainda ha vinte e tantos annos, está na miséria. Sem belleza e sem os encantos de outróra, vê-se, hoje, obrigada, para não morrer de fome, a se exhibir, como uma curiosidade de museu, num barracão de feira, expondo ao público de Paris a ruína e a sombra do que foi.

Cleo de Mérode... No anno em que eu nasci ella deslumbrava Berlim com as suas danças luminosas, attrahindo ao Wintergarten todo o mundo elegante da grande metropole. A geração de 1900, que admirou a belleza e acompanhou os triumphos esplendidos de Mérode através dos paizes, ainda ha de recordar com saudade as linhas harmoniosas daquelle corpo fulgurante que rutilava nos scenarios de Dubois bailando *A Farandole* e outras creações de sua arte de mulher bonita...

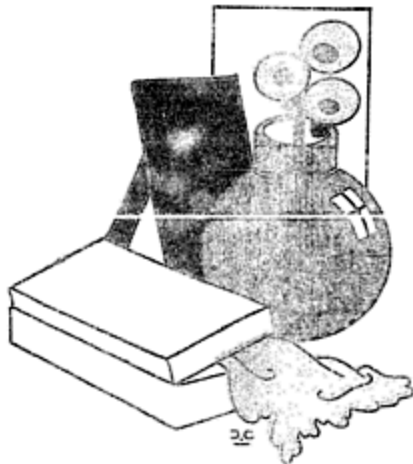
Muitas foram as suas conquistas de então. Trez soberanos tomaram-se de paixão pela tréfiga bailarina, que foi a rainha de Paris e impoz ao mundo inteiro a moda de seu penteado original. Não havia, naquella época, quem não desejasse conhecer Cleo de Mérode. As mulheres queriam falar-lhe, ouvindo-lhe a voz gloriosa. Os homens, menos innocentes, tinham maiores ambições: queriam o amor esplendente da bailarina de França... E não poucos se apaixonaram, como os reis que a distinguiram com a sua admiração, pela formosa e famosa Cleo. E não poucos lhe offereceram a felicidade que nem os monarchas lhe puderam dar. A felicidade que não se conquista dançando para as platéas de gostos volúveis. A felicidade que dura um pouco mais que a belleza...

Cleo de Mérode, cortejada, applaudida, chegou a ter um ordenado mensal de vinte mil francos, que mal chegavam para o seu luxo e para o esplendor das suas *toilettes*.

Mas... a gloria da belleza é ephemera. E Cleo de Mérode, recolhendo-se a um silencio que achava necessario para repouso das suas aventuras theatraes, ficou esquecida do grande publico. Vieram outras celebridades. Outras bellezas nascentes substituíram a belleza outomnal da bailarina amada de reis, cuja gloria ficou definitivamente sepultada no tumulto sangrento da Guerra Européa.

Já envehecida e decadente, retirada do palco, deu, ha poucos annos, seu nome a um crême de belleza inventado por qualquer perfumista ingénuo, que talvez ainda acreditasse na celebridade de Cleo de Mérode. Foi a sua ultima victoria.

Nunca mais se falára em Cleo. Nunca mais. Só agora de novo apparece o seu nome no cartaz do mundo. A linda actriz dos primeiros annos deste século, Idolo que cahiu, flôr que murchou, estrella que deixou de brilhar, voltou á celebridade para exhibir a recordação longínqua de sua pobre gloria de mulher bonita...



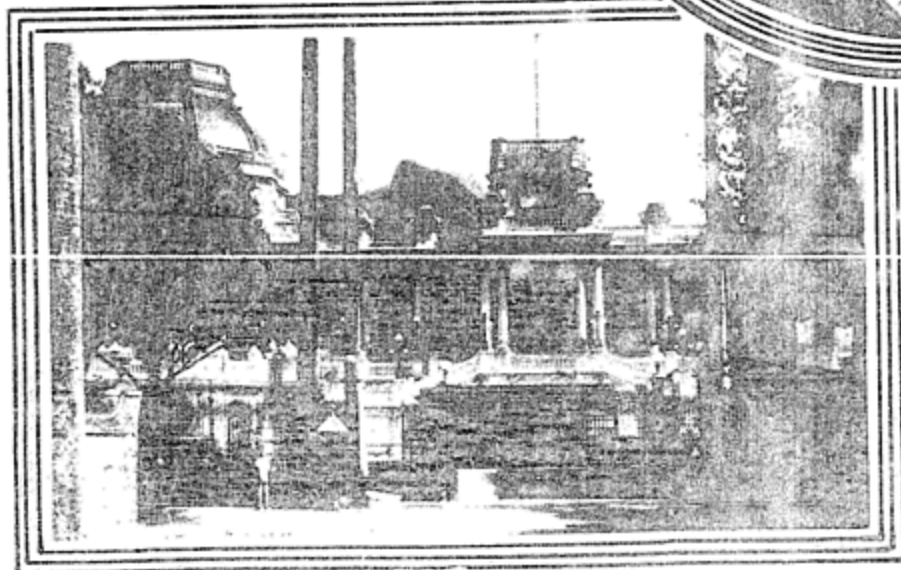
MARTINS CAPISTRANO

Argentina - Brasil

A visita do presidente Justo

A nação brasileira acolherá hoje, como seu hospede official, o illustre e eminente chefe do governo argentino, general Agustin P. Justo.

Essa honrosa visita, tão grata ao Brasil e ao seu povo, tem, neste momento da vida do continente americano, a mais elevada significação: com reafirmar, eloquentemente, as seguras e duras dos vinculos da tradicional amizade que sempre ligou o nosso paiz a grande nação do Prata, a visita do illustre presidente da Republica Argentina terá ainda, alem da sua fidalga expressão de cordialidade, as vantagens de um contacto directo entre os chefes de Estado dos dois grandes paizes do continente, de que resultará, certamente, o estabelecimento de uma harmonia e de uma cooperação que serão benéficas para a paz e para o progresso da America.



Os dois chefes de governo que se vão encontrar hoje nesta capital: general Agustin P. Justo e dr. Getulio Vargas. E o Palacio Guanabara, que hospedará o presidente da Republica Argentina.



... e a solução de
... tes problemas de
... se mútuo.

FO... fazendo eco
... toda a imprensa
... bra, saúda a nação



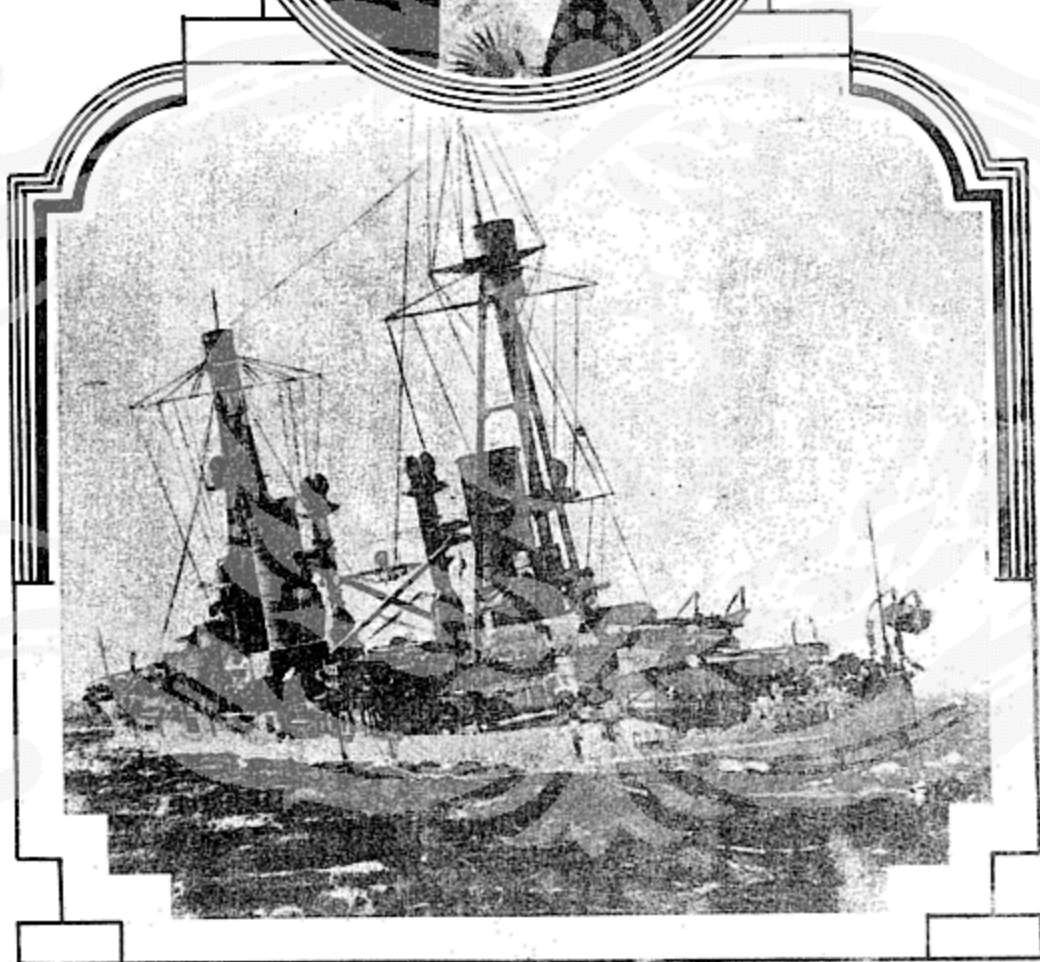
Outra photographia do ge-
neral Agustín P. Justo. O
Cruzeiro «Moreno», a bor-
do do qual viaja para o
Rio de Janeiro o presiden-



argentina na pessoa do
eminente hospede que
hoje nos honra com a
sua grata visita, sauda-
ção que torna extensiva á
sua illustre comitiva.



te argentino. Em baixo: a
Casa do Governo, sede do
poder executivo argentino,
e o Palacio do Cattete,
sede do governo brasileiro.





QUANDO EU ERA PEQUENINA

CLOTILDE DE MAT-
TOS, prosadora e poe-
tisa paulista, que vai
rompendo para a arte e
para a glória, graças ao
cunho de originalidade
com que, no mundo das
letras, surpreende pela
brilhante inteligência
que redobra a sua alma
embebida de beleza e de
ternura. O seu melhor
elogio está nos seus lindos
versos, onde há qualquer
coisa de novo, de dif-
ferente, que constitui, na
sua poesia, uma deliciosa
sedução.

Quando eu era pequenina,
Em minha casa havia um lindo jardim
Cheinho de arvoredo,
Onde eu, criança traquina,
Com minha enxada de brinquedo,
Passava o dia inteiro a cavoucar...

E plantava rosas,
Plantava cravos,
E outras florinhas formosas.

O jardim era grande...

Quando mamãe queria me bater,
Eu, com as minhas perninhas afoitas,
Disparava a correr por entre as plantas,
E lá ficava, encolhidinha,
Abaixadinha
Atrás das moitas,
Até passar a raiva de mamãe,
Té mamãe se esquecer...

Mas, um dia, eu deixei minha enxadinha
Jogada no terreiro
E fui embora com a Vida...

Parece que estou vendo ainda minhas flores
No dia da despedida:
Saudades, debruçadas no canteiro,
Roxas, tão roxas como enfeites de viuvez.

Chrisanthêms, branquinhos, branquinhos,
Pingando orvalho em meus pés...
Pareciam cabeças de velhinhos,
Curvados, a pedir
Chorando para eu não ir...

E lírios, brancos de emoção,
De mãos postas, a rezar,
De joelhos no chão...

Rosas, vermelhas como bocças,
Entreabertas, querendo me beijar...

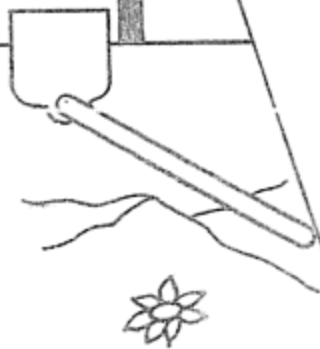
Ojos de trepadeira,
Como se fossem braços doloridos,
Como se fossem braços estendidos
Na hora derradeira...

...
Agora, a Vida ficou tão ingrata!
Tão ingrata! Não é mais minha amiga.
Anda comendo de mão em deão, me maltrata,
Me aturde, me castiga...

E agora a Vida está ludando de mim,
Esta com raiva de mim,
Esta querendo me bater,
Carrancuda e nefasta...

E eu não tenho mais o meu jardim...
Não tenho mais lugar para esconder
Para correr,
Para fugir desta maldade...

Clotilde
de
Mattos





feira de
validades

MANHÃ DE SOL

DOMINGO é o dia dos bairros, das praias distantes, do *camping*. A cidade despovoava-se. E a gente elegante procura os lugares afastados, onde não chegam os rumores das avenidas de trânsito congestionado, das ruas de toda-a-semana, dos chás obrigatórios.

O ultimo domingo foi assim um puro dia biblico de descanso. E se não fora o vento, um vento impertinente e desagradavel, as praias teriam se enchido de banhistas. Ainda assim, foi grande a concurrencia aos postos da Avenida Atlantica, ao Arpoador, ao Leblon.

O mar encrespava-se com o vento. E uma pequena vela audaciosa, que atravessou a costa, á altura de Copacabana, parecia lutar contra o destino. Ao meu lado, no posto 2, alguém aproveitou a imagem para dizer ao amigo:

— E' assim a minha vida. Uma vela no oceano, batida pelo vento. Aquella chegará ao porto em salvamento. E a minha vida? Que será da minha vida?

A manhã de sol não era bastante para espantar a tristeza desse poeta. O vento é um mensageiro de más noticias. Devia ventar, quando o corvo de Poe dizia: Nunca mais! *Never more!*

BAILE DO AUTOMOVEI CLUB

REALIZOU-SE sabbado ultimo o annuciado grande baile de anniversario do Automovel Club do Brasil. A sede da aristocratica sociedade encheu-se de elementos da maior distincção. Foi uma noite memoravel de elegancia, que entrou para a chronica das tradições da brilhante sociedade.

Das minhas notas constam, entre outros, os seguintes nomes: Senhor e senhora Nelson Pinto; senhor e senhora Armindo Rangel; senhor, senhora e senhorita Amaryllio de Noronha; senhorita Lourdes Nelson Machado; senhorita Elisa Machado; senhor, senhora e senhorita Anysio de Sá; senhor e senhora David Simon; senhor e senhorita Alvaro Belfort; senhor e senhora Octavio Kelly; senhor e senhora Celso Kelly; senhor e senhora Alvaro Neves; senhora e senhoritas Costa Lima; senhor e senhora Paulo Pires Brandão; senhor, senhora e senhorita De Lamare São Paulo; senhor e senhora Heitor Motta; senhor e senhora Oswaldo Rosado; senhor e senhora Alfredo Alberti; senhor e senhora Milton de Noronha; senhor e senhora Alfredo Ozorio; senhora e senhorita Paulo Ovidio; senhor, senhora e senhorita Caldas Barreto; senhor e senhora Hildegardo de Noronha; senhor e senhora Noronha de Carvalho; senhor e senhora Americo Porto; senhor e senhora Armando Level; senhoritas Astyr e Diva Jabor; senhorita Carmen Fernandes; senhor e senhora Homero Galvão; senhor e senhora Farina; senhoritas Noemi, Magdalena e Abigail Russell; senhoritas Luizinha e Helena Palmeira; senhor e senhora Sylvio Guedes; senhor e senhora Braz de Pinno; senhorita Luizinha Vital de Castro; senhorita Fernando Vidal; senhoritas Niza e Elza Penna; senhorita Julio Prestes; senhoritas Ascot, senhorita Eliza Viveiros, senhora Oliveira Castro, senhor e senhora Souza Araújo.

Os luxuosos salões do Automovel Club apresentavam-se como em noites de grande gala. E a festa transcorreu entre as mais lindas *toilettes* e as casacas mais elegantes.

SABBADO CHIC

UMA procissão de elegantes desfilou pela Avenida, fez a volta de Gonçalves Dias e veio ter á Lallet, na tarde linda do ultimo sabbado.

A primavera abriu o seu primeiro sorriso illuminado ao nosso deslumbramento. A propria atmospheria era acariciante. O azul do céu mais bonito.

BILHETE

MENINA: Deixe que a
fale assim. Você é,
apenas, uma garota, que
pretende ser mulher expe-
riente e tem modos emana-
cipados. Que importa que
se tenha casado e já o
se marido a tivesse aban-
dando, se V. continúa a
quer o estouvamento em
si? Não atribua a
alguém a causa dos seus
desejos. A causa é V.
mesma. E' V., que não se
satisfaz em ser mulher
simplesmente, mas quer ser
pote e faz alarde dessa
força. Apenas, V. se en-
gaño quanto aos poderes da
natureza feminina. Sua ca-
beça está cheia de leituras.
E o livro, que lhe aconse-
lha, não corre impresso,
mas é folheavel. O livro,
que V. deve ler, é o da
sua vida, na convivên-
cia da sua casa e das suas
relações. Ah, sim, V. po-
de conhecer os effeitos
da sua força, da força que
possua tão grande quanto
a essa das homens...

Quanto mais fraca a
mulher, isto é, quanto mais
modesta ella é dessa fra-
queza, mais irresistivel o
seu dominio.

E, por isso, concorre-se-se
aos E. abandone as vel-
dades de mulher-moder-
na, sportiva, emancipada.
Não precisa nisto. Nem me
deba argumentar com as
pequenas. Examine os qua-
dos dos seus normaes.
E, em verdade, certos
imperfeitos, que fogem
da sua gal. São mais ho-
mes do que mulheres casadas.
E não têm pe-
ssonalidade, que nos dá
o orgulho do seu
amor. Você está
de o seu amor,
que pertence
do a
a chave propria
do sentimento,
e a violência.

E a sua
fraqueza
a, que ninguém
sustenta.

LUCIANO

ROMANCE

ACABOU tragicamente em Hollywood a esposa de Roulien. A morte de Diva Tosca, em consequência de um atropelamento por automóvel, causou funda impressão no seio dos admiradores e amigos do artista patricio, que representa na Cidade do Cinema as esperanças e os entusiasmos dos fans brasileiros.

A noticia tragica encerrou para a maioria do publico duas surpresas: do desastre e a de que Roulien era casado.

Já agora se pormenorizam as informações. Diva Tosca nasceu no Rio. E contava, apenas, 24 annos... Educou-se em Santiago do Chile: alimentou tendencias religiosas: quiz ser freira. Mas, o destino levou-a á America e de lá á Italia, onde estudou canto. E quando tornou ao Brasil, em vez do recolhimento do claustro, Diva Tosca preferiu as exhibições do palco. Entrou para o theatro.

O Destino começou a enrolar o novêlo curto da sua vida.

Foi ali, entre as gambiarras, que Roulien a conheceu. Amaram-se. E uniram o seu destino, sem photographia nos jornaes, discretos, como pede a felicidade, que é de natureza calada e re-trahida.



Vi: a senhora Herbert Moses, a senhora Renaud Lagz, a senhora Anna Maria Pinheiro, a senhora Octavio Reis, a senhora Lulu Boettche, a senhora Anna Mello Franco, a senhora Santos Lobo, a senhora Celina Libera, a senhora Frederico Burlamaqui, as senhoritas Motta Maia, a senhora senhora Alencar Piedade, a senhora Ignez Pacheco, a senhora Leonel G. zaga, a senhora Jansen Muller, a escriptora Sylvia Patricia, a senhora tinha Osorio de Almeida, a escriptora Alba de Mello, a senhora Laura Roque Rodrigues, a senhora Carvalho Araujo, a poetisa Lia Corrêa Dutra a senhora Carlos Veiga Lima, a poetisa Ida Uchôa, a pianista Ana Carolina, etc.

Na Lallet, não havia um só lugar disponível. A hora do chá estava esgradada por uma assistência admirável.

O ambiente de elegancia e bom gosto enchia-se do perfume fino de Car e Guerlin. E a tarde azul parecia feita para decorar o ambiente encantado.

Em rapida inspecção, pude ver: a senhora Moacyr Leitão, a senhora Mario Mesquita, a senhora Braz do Pinho, a senhora Gomes de Mattos, senhora Pires Sá, as senhoritas Gloria e Elza Duque Estrada. A falta de um lugar consolou-me o ter derramado os olhos, por um instante, sobre a tarde elegante. E voltei á rua para um contacto mais directo com a tarde linda do primeiro sabbado de primavera...

APPERITIVO DO ALMOÇO

O.K. Meio dia. O mar, em frente, está revolto. A praia, coalhada de banhistas. O vento despenteando tudo. Nas *terrasses* do restaurante-bar, uma multidão de elegantes. Copacabana esplende ao sol...

Aquelle garoto, de origem allemã, é brasileiro. Tem apenas 3 annos, sorri, como um adolescente. Chama-se Otto. Almoça com o pae. Vem á mesa e, dahi a pouco, somos amigos velhos. O pae de Otto é um artista. Com poucos traços desenha-lhe o retrato. O garoto conquista-nos a sympathia, despede-se de nós com o mais promettedor e delicioso dos sorrisos...

O vento.

"o vento é bom bailador!"

não deve ser um thema gentil para os poetas. Que importuno! Contudo, o contou uma concurrencia representativa: senhora Nereida Martins, senhora Aurora Fernandes, senhora Pedro Brand, senhora Bertha Pinto de Moraes, senhora Alzira Mendes, senhoritas Maria da Silva, Laurita Ortega, Aureliano Machado, Waldomiro Lima, Maria Pernambuco, Martha Anysio de Sá, Maria Corrêa, Celia Fabricio, Dolabella Portella, Marina Galvão, Antonina Cezar Viveiros, Hilda Mendes de Oliveira, Adelaide Aureliano Machado, etc.

Sonia Veiga, em *maillot* preto, com cinto vermelho e branco, anima a silhueta no fundo da marinha revolta.

Os vapores dos apperitivos começam a subir á cabeça. Esta na beira do almoço...

NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

MARCOU um acontecimento literario e artistico a palestra-recital, que notavel escriptor Benjamin Lima e a festejada compositora Leticia Figueiredo realizou segunda-feira ultima, no Instituto Nacional de Musica.

A festa excedeu todas as expectativas, a despeito de a recomendar nomes do autor de *O homem que marcha* e da encantadora interprete poesia moderna de Jorge de Lima e Renato Frota Pessoa.

Benjamin Lima, cuja autoridade literaria é motivo de orgulho para letrados contemporaneos do Brasil, fez um trabalho magistral em torno de aquellos dois poetas e das canções, que Leticia Figueiredo compoz e interpretou, com maestria: a assistência deu-lhes, a ambos, palmas vibrantes.

RECITAL DE DEPLAMAÇÃO

Não sei se da Pró-Arte, Marialda Renaud conquistou calorosas palmas, por ocasião do seu anunciado recital de declamação, que teve uma das mais brilhantes assistências.

A ilustre *disense* interpretou, com primorosa arte, versos dos grandes nomes da poesia franceza, tendo incluído no programma os poetas patricios Ribeiro Couto e Manoel Bandeira.

Foi essa uma festa de espiritualidade e elegancia, a que compareceram os mais representativos valores da sociedade e das letras.

DEPOIS DO CINEMA

CAHIAM as primeiras sombras da noite. As luzes da cidade vinham de múltiplo claror os desenhos dos annuncios. Fim da sessão do cinema, que começou às 4 horas.

Uma ronda de moças elegantes: Heloysa e Geninha Soares dos Santos, Rita Xavier da Costa, Maria Calmon de Gouvêa, Baby Souza e Silva, Celia Maria Thompson Flores, Adelaide Martins, Elvira e Marina Vieira, Dhalia Bello Franco Alves, Irma Muniz Freire, Arlete Reis, etc.

* * *

A cidade vestia-se do mysterio da primeira hora do anoitecer. Hora grave sentimental, que dá á gente uma vontade lyrica de amar alguém.

A ronda continuou: senhoritas Dilza e Elza Primo Motta, Lucia, Vera Thompson Motta, Lazineira Luiz Carlos, Mary Chagas Dória, etc.

PARADA DE ELEGANCIA AUTOMOBILISTICA

REALIZA-SE hoje uma festa original. Pela primeira vez, o Rio vai assistir a uma parada de elegancia automobilistica, promovida pelo Automovel do Brasil.

O desfile despertará um grande interesse social. Teremos assim a oportunidade de celebrar um encontro mundano, completamente inédito na chronica das elegancias cariocas.

* * *

O edital, que convocou os amadores do automobilismo e os *leaders* do gosto, na sociedade do Rio, para a encantadora festa de hoje, não excluiu os premios da elegancia os proprios passageiros dos automoveis.

O julgamento compreenderá dest'arte os carros e as pessoas...

* * *

Houve uma subtil e maliciosa philosophia na concepção dessa parada de elegancia. Entre um bello automovel e uma bella mulher, só o automovel ganhará perdendo. Ninguém attentará na deselegancia de uma mulher bonita, muito menos se ella desafia a nós outros do fundo acolchoado de um tapiz de luxo...

FIM DA FIN

A arte de conversar é puramente mundana. O trato social exige dos seus figurantes a applicação das palavras, numa urdidura fina num enredo de melancolia que interessa e prende nas suas malhas. E' uma vocação. Ha creaturas que parecem, nasceram para conversar.

* * *

Essas creaturas desfrutam uma situação privilegiada nas meias sociaes. Têm uma ascendencia vertiginosa sobre as outras pessoas. E dão a impressão de uma intelligencia seductora, irresistivel.

* * *

São, geralmente, as mulheres que falam mais. Em regra, porem, são os homens, que conversam melhor. Nem sempre, entretanto, a arte de conversar revela sensibilidade, intelligencia, ou cultura. A's vezes até não revela nada...

Um dia Roulén despede-se do Brasil e vai tentar a fortuna no cinema. A fortuna sorri-lhe ao talento e o artista brasileiro viu realizado o seu sonho. Apareceu em filmes, como um triumphador. Agora, o seu futuro estava nas suas mãos. E caminhava, resolutamente, para esse futuro. Suas alegrias eram partilhadas, em casa, por Dira Tosca. Que importava que os outros não soubessem dessa participação se o que interessava a ella era a certeza do amor de Roulén?

* * *

A morte da companheira inseparavel deve ter abalado profundamente o coração do artista patricio.

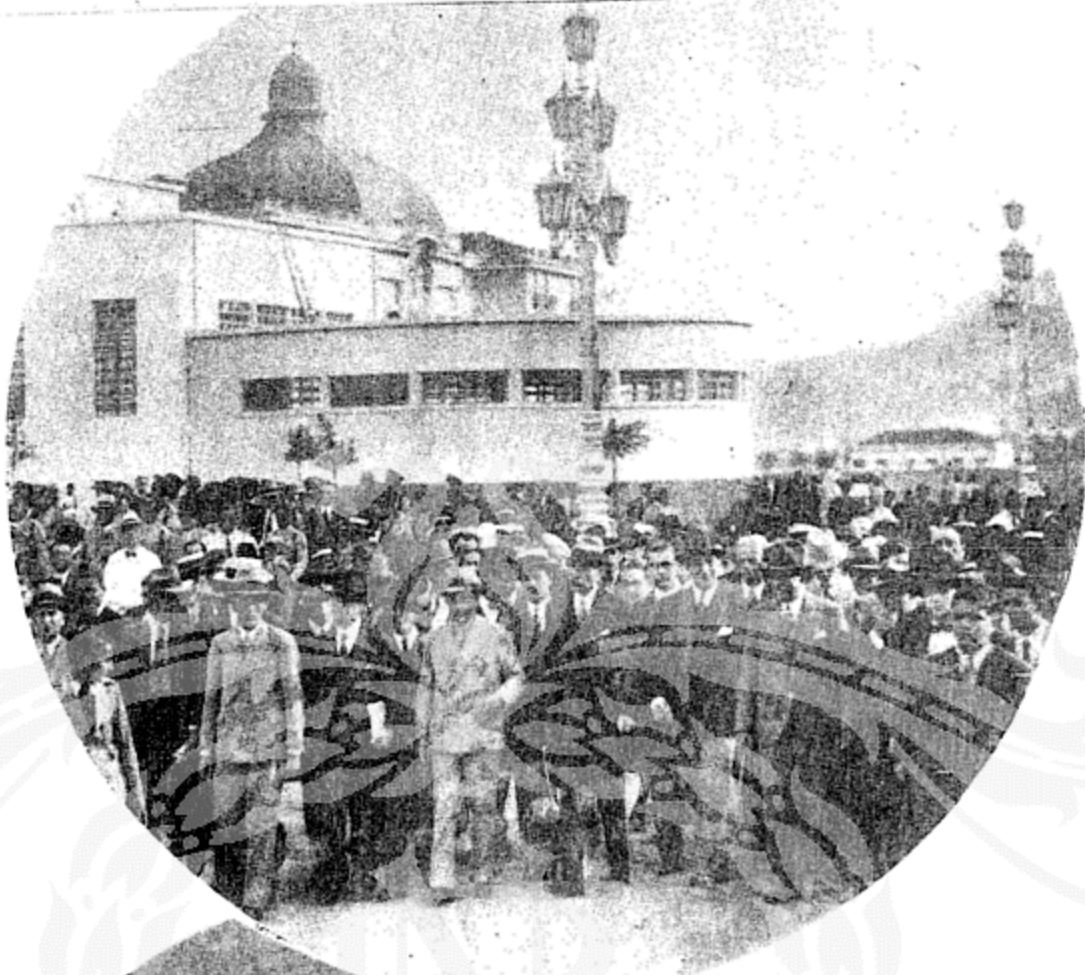
E sabe-se agora, pela indiscreção dos jornaes, dado o irremediavel da situação, que, no dia da premiêre de "O Ultimo vardo sobre a terra", num cantinho de cinema, em Hollywood, Roulén e Dira Tosca riam e choravam, ao mesmo tempo, assistindo de mãos dadas ao êxito do film.

* * *

Quem sabe se o Destino não quiz poupar ao coração de Dira Tosca as decepções de Hollywood, arrebatando-a assim, em plena gloria de sua mocidade e do seu amor?

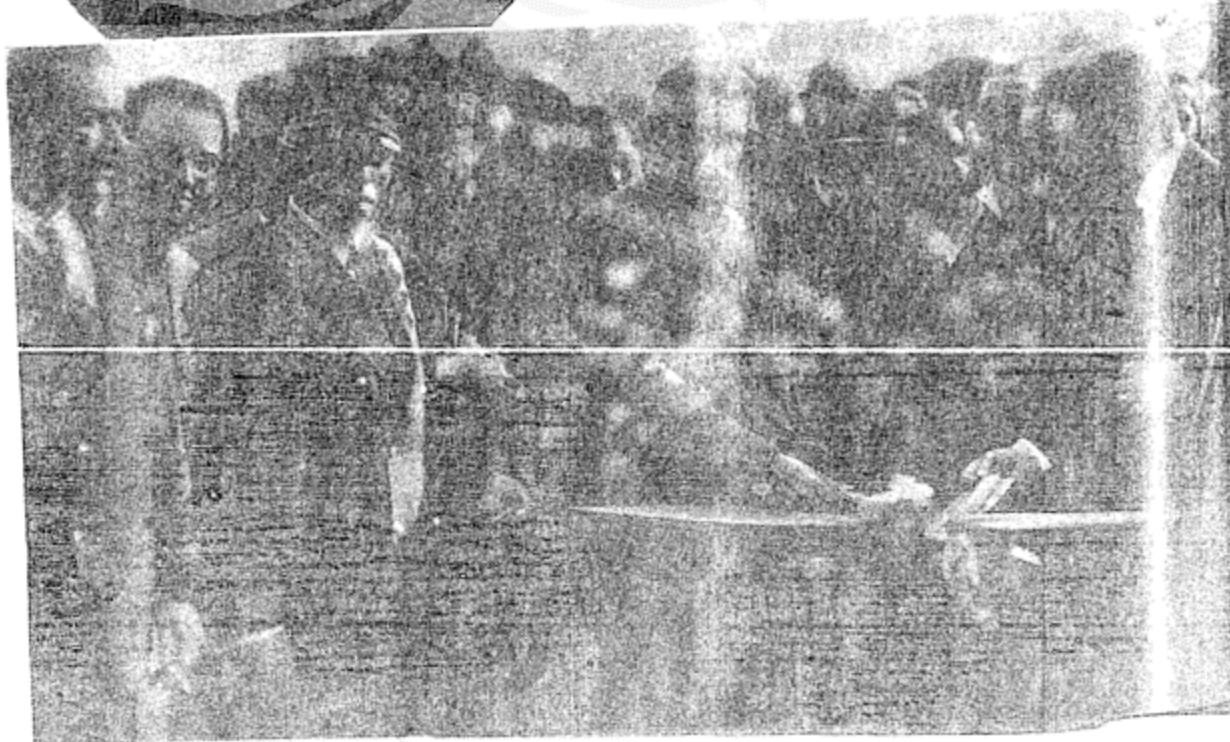
LUCIANO





A FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

Com a presença do interventor do Districto Federal e outras altas autoridades do paiz, foi inaugurada, sabbado ultimo, a Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro. A cerimonia foi simples: O dr. Pedro Ernesto rompeu faixa verde-amarella que vedava o recinto da exposição pública, sendo applaudido por todos os presentes. A Feira de Amostras apresenta varios attractivos, pelo que se torna digna da visita de todos quantos se interessam pelas novidades uteis ao Brasil. As nossas gravuras focalizam os principaes aspectos da cerimonia inaugural.





O interventor Pedro Ernesto, que inaugurou a Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, ladeado pelo embaixador de Portugal e pelo ministro da Marinha, num grupo tomado no recinto daquela exposição, durante a solennidade inaugural de sabbado ultimo. Vêm-se, também, no grupo, entre outras pessoas gradas, os drs. Lourival Fontes, director-geral da secretaria do gabinete do interventor, e Raphael Pinheiro, director da Bibliotheca Municipal.



O dr. Pedro Ernesto visitando, em companhia do dr. Lourival Fontes e de outras autoridades, os «standes» da Feira de Amostras.

Rendas de espuma

Vanitas vanitatum

ESCREVER quando não se tem assumpto é, indiscutivelmente, o pavor de um chronista.

Não ha na verdade uma tortura maior. A penna fica a dar voltas e reviravoltas entre os dedos de quem quer escrever e não sabe o quê...

Mas ha peor. E peor do que não ter assumpto, para um pobre redactor de revista, obrigado a fornecer a sua collaboração, em dia e hora certa, é, sem duvida alguma, ter assumpto de mais.

Pois, senhores, eu sou esse redactor de revista que luta com abundancia de motivos a explorar literariamente...

Paradoxo? Pretensão? Pura *blague*? Simples mentira, "pour épater"?... Nem paradoxo, nem pretensão, nem *blague*, nem mentira. Apesar do que se diz no prologo latino: "Omnis homo mendax"... (*Todo homem é mentiroso...*)

(E aqui, abrindo um parentesis: esse axioma é já um excellente assumpto para uma chroniqueta apressada).

Mas eu prefiro antes falar mal das mulheres — affirmando que ellas é que são mentirosas. Pelo menos, mais do que nós, os marmanjos, ellas o são.

E, por falar em sala, vem a péla acentuar um detalhe — nesse caso da abundancia de assumptos com que conto.

A difficuldade, para mim, consiste, justamente, em falar mal das mulheres, sem que esta

ou aquella tome a carapuça para si.

E', como quem diz: em casa de enforcada não se fala em corda...

De facto.

Não ha nada mais dif-

fícil do que escrever sobre um determinado assumpto feminino, sem que a senhorita A... ou B... julgue que se trata da sua illustre pessoa.

Tudo o que nós escrevemos é para esta ou aquella...

Quando se tiora o tpo a senhorita A... dirá que o fizemos mal de proposito. — "E' certo que sou morena, ella, e a personagem que se trata é loura. Mas, o episodio é comigo". Si, por acaso, personagem é morena, a senhorita B... é loura como uma finlandesa ou uma chavena de ella encontrá sempre uma analogia entre seu caso e o da chroniqueta.

De modo que essa circumstancia — a de parallelismos forçados pelas nossas leitoras — só tem uma vantagem notavel. E' que, quando escrevemos, falando desses archanjos, ou nossa chroniqueta tem um tom de declaração amorosa, de poema lyrico ou fantasia plágio todas ellas se consideram a heroína exaltada...

E o que acontece facil de suppr: os rabens e, ás vezes, agradecimentos que chegam, trazem a assinatura de todas as vens louras ou morenas feias ou bonitas, das suas relações.

Como se vê, apressando bem o *vanitas vanitatum*, que antecipa vida dessas creaturas adoráveis, é a vantagem que nos dá de escrever falando das futeis filhas de Eva.



Maria Antonietta, a formosa artista brasileira, que allia ás suas graças naturaes o fulgor de um talento musical, digno de exaltação e capaz de despertar enthusiasmos candentes, vai offerecer á «élite» desta capital um recital de piano. Essa noticia é, assim, um motivo de vivo prazer espirital para todos os que admiram a encantadora e brilhante pianista patricia. O programma organizado, que é da maior responsabilidade, consta de tres concertos: o de Schumann (em lá menor); o de Chopin (em mi-menor) e o de Liszt (em mi bemol). O recital de Maria Antonietta realizar-se-á simultaneamente com um concerto extraordinario da Orchestra Philharmonica, sob a regencia do maestro Burle Marx, no theatro Municipal, a 11 do corrente.



O Automovel Club do Brasil abriu os seus luxuosos salões para comemorar, com um baile sumptuoso, a passagem do seu aniversário. A noite de sabbado ultimo foi, assim, para o elegante «cercle» da alta sociedade carioca, de um esplendor raro, movimentando, nos amplos e dourados salões do palacio da rua do Passero, o que o Rio possui de mais fino e representativo. Para tornar o ambiente mais encantador, de par com as figuras brilhantes das damas que tomaram parte no «reveillon», duas orquestras magnificas mantiveram a multidão chic de convidados em permanente animação, interpretando os motivos dançantes mais em voga.



Os sports na Europa

No stadio Rolan Garros, em Paris, realizou-se um importante torneio sportivo internacional, que alcançou o maior successo, reunindo representantes de varios paizes. Esta pagina focaliza aspectos das provas de atletismo e da competição de tennis, nas quaes tomaram parte figuras de prestigio universal. Athletismo: o allemão Voigt, vencedor da prova de 400 metros; flagrante da chegada da prova de 800 metros, ganha por dois francezes — Koller e Petit, respectivamente, em primeiro e segundo lugar; um salto do allemão Robert Paul; nova victoria do francez Ladoumegue contra o finlandez Purge, numa prova de 2.000 metros. Tennis: Tilden e Martin Plaz chegando ao «court»; instantaneo do tennista Cochet, que se bateu com seu collega Barnes; o adversario de Cochet durante o jogo.





OS DOIS CABOCLOS DA ILLUSÃO

— POR GILBERTO VEIGA —

MENOTTI DEL PICCHIA, no seu maravilhoso poema "Juca Mulato", escreveu estes versos, que valem como uma sentença:

"Esta vida é um punhal
[com dois gumes fataes;
não amar, é soffrer;
[amar, é soffrer mais!"

Está, no meu modo de ver, a descripção completa da vida nestas duas linhas, isto é, da vida relacionada com o amor e sua grandeza.

O grande autor nos conta, em versos scintillantes e immorredouros, a historia simples de "um caboclo do matto". Começa por dizer que,

"Elle é como uma pedra,
[é como a correnteza
uma coisa qualquer dentro da natureza
amalgamada ao mesmo [anselo, ao mesmo amplexo
que tudo abarca numa [força de cohesão."

Juca era ingenuo e bom. Não tinha illusões nem anseios de felicidade. Contentava-se com uma "jantinha atoa, um cavallo pigarço, uma pinga da boa e um olhar dirigido á filha da patrão." A vida corria-lhe indifferente e mansa. Tinha o coração adormido para o resto das coisas. A sua affeição maior era para o seu cavallo confidente e amigo. Um dia, porém, um olhar mais demorado da "filha da patrão" perturbou-o. E elle, dali em diante, foi outro. Despertou o coração para a vida, para o amor, para as grandezas da natureza. Uns olhos muito amados despertaram a sua sensibilidade e elle desejava até ser ave, ser fera, ser a corrente de um arroyo. Gemia com as aguas, cantava com os pássaros, embebria-se no

azul do ceu, adorava as estrellas e via, por toda parte, os olhos da "filha da patrão" mais vivos que a luz do sol. Mas, esses olhos, que dantes o viam, passaram a não vê-lo... Inverteram-se os papeis. E Juca Mulato, aquelle caboclo sem ideal nem ambição, soffre. "Soffre, Juca Mulato, é tua sina, soffre..." Desde então, a sua vida pas-

para todos os males. Este, porém, após ouvi-lo, despersuade-o. Nunca encontrou mézinha, na sua vasta experiencia, para o amor impossivel. E aconselha-o, entre sarcástico e piedoso:

— "Foge! Arrasta comtigo essa tristeza im-mensa
que o remedio é peor que [a propria doença"



A joven e festejada cantora brasileira Alice Ricardo, que ha mais de um anno se encontrava na Europa, aperfeiçoando a sua arte harmoniosa, acaba de regressar definitivamente ao Brasil para colher, aqui, novos triumphos com a sua linda voz tantas vezes já applaudida pelos seus patricios. Alice Ricardo volta madame Lucas Mayerhofer, pois casou na Europa com o engenheiro architecto deste nome. Brevemente ouviremos num recital publico, que será, de certo, um legitimo acontecimento de arte e mundanismo.

sou a ser um rosario de dôr e de desgencanto. Uma grande inquietação assoberbára-o. Levava uma vida de agitação e de desespero. Resolveu tomar cuidado consigo: "Estás doído, mulato?" Vae, então, numa sexta-feira, consultar o Roque, o feiticeiro macabro, asqueroso, que tem remedio

E manda-o esquecer. Elle esquece! Mas, sabe Deus e a sua vontade o sacrificio brutal que isso lhe custou!

Esqueceu! Resurgiu! Seu coração, porém, ficou-lhe a bater automaticamente, como um relógio, como uma machina. Os sonhos feneceram como as rosas no occaso.

Juca Mulato, com supremo esforço, venceu o instincto, dominou a ansia que o consumia, refreou a volúpia que lhe dilatava as narinas, mas, no mais fundo do seu ser, o amor ficou palpitante, vivo, para todo o resto da sua vida de desilludido!

Eu tambem fui um caboclo do matto. Vivia encerrado no emaranhado dos meus sonhos vendo, pelos interstícios da ramagem, a luz do sol do amor a multiplicar-se, lá fóra, em scetelhas de perpetuidade. Um dia (ingenuo que eu fóra!) rompi o matagal do meu peito. Desfiz a illusão que o aureolava julgando-me no caminho risonho da ventura. E notei que, com a illusão, que desertava, o socôgo tambem se ia. Dois olhos me deslumbraram. Uma bocca sensualissima por-me arrepios na pelle. As cadencias de um corpo admiravelmente bello despertaram-me para o amor grandioso e unico. Mas, esses olhos, essa bocca, esse corpo fogem de mim, dolorosamente deixando-me a sós no descampado da vida, sem uma sombra de corinha, sem um pouco de conforto, com a minha illusão a desfazer-se e um desassocôgo tremendo a dominar-me todo! Acura está no esquecimento, — disse o Roque feiticeiro ao Juca Mulato ingenuo e bom. Mas, si a cura é peor que a propria doença?...

— Dá-me, linda fada do bosque do meu encantamento, a flor repurada e bella do amor que trazes nos labios e com elle o socôgo, a alegria e a felicidade que me romba, já que eu sou mais forte que o Juca Mulato para esquecer!

Trenóadas



A senhorita Gilda Abreu, «estrela» do theatro brasileiro e filha da distincta cantora patricia senhora Nícia Silva, acaba de tornar-se madame Vicente Celestino, casando-se com o festejado tenor que o Rio tanto conhece e admira. O enlace da senhorita Gilda Abreu, realizado a 25 do mez de setembro findo, constituiu, por isso mesmo, uma nota de expressiva repercussão em nossos meios artisticos.

A encantadora loirinha está se tornando, positivamente, um caso muito sério, no seu sport de arruinar fortunas.

A primeira victima, é voz corrente, ficou com a camisa do corpo, e si não fosse abandonado, acabaria mesmo tal qual veio ao mundo...

A outra victima viu-se, repentinamente, com duas propriedades hypothecadas e, si não mudasse de rumo, acabaria os seus dias fazendo sozinho, o que, na verdade, é muito triste.

Agora, a loirinha tem as vistas voltadas para um cavalheiro que ella suppõe ser o typo clássico do coronel. Mas, está perdendo o seu tempo.

O escolhido para ser comido por uma perna teve o cuidado prévio de fazer uma investigação acerca da vida da linda loirinha, e está marombando...



Presentemente, jogam uma partida interessante, caracterizada pelos avanços e recuos estratégicos. Entretanto, si ella não for astuta, acabará desta vez, perdendo em algum lance falso...

DELICIOSA aventura, a do nosso amigo, naquella tarde cinzenta e molhada, da semana passada! Elle esperava uma condução para fugir á humidade da rua, quando viu cortar a sua frente a figura esguia de uma garota *blonde*, ar brejeiro, lindos olhos cõr de aço. Parecia uma visão parisiense, em plena Avenida, para virar a cabeça dos pacatos transeuntes indígenas...

O nosso amigo abandonou o póste do omnibus, esqueceu as delicias do lar, para correr atraz da figurinha vaporosa que saltava como passaro, fugindo ás piadas dos atrevidos frequentadores das calçadas. Logo após, eram vistos sentados numa casa de chá, aquecendo-se com a bebida que fumegava das taças de porcelana, sorrindo, felizes, como velhas camaradas. Depois, um *taxi*, estacionado á porta da casa de chá, colhia-os, desaparecendo no turbilhão da cidade. Adeus, esposa e adorados filhinhos!... O nosso amigo, certamente, não jantou em casa naquella tarde molhada e cinzenta. Deixou-se ficar, magnetizado pelo olhar da *blonde*, lá pelos lados de Copacabana... E quando se recolheu ao lar, naturalmente vinha fatigado dos trêz dias excessivos daquelle dia triste, medonho!...

A esposa, coitada!, comeu bola...

O illustre cavalheiro anda por conta do diabo.

A situação que a esposa lhe preparou, com as loucuras do jogo, está prestes a espoucar num verdadeiro escandalo *chic*... E', pelo

menos, o que dizem as más linguas. *Madame* está infelizmente fascinada pelo panno verde. Todas as noites é vista entre os frequentadores mais entusiasticos da roleta, atirando, nervosa, fichas e mais fichas sobre a mesa.

Mas, a sorte no jogo lhe parece esquiva. Talvez seja mais feliz nos amores...

E' a regra, que está na bôca do povo. Entretanto, *madame* esqueceu Cupido num banco da praça e cuida de outro officio, que dá ser mais proveitoso, no que os banqueiros devem estar de accordo... O facto é que a dama perdeu o contrôle de si propria, e está praticando as maiores tolices.

Os fornecedores do casal andam alarmados com o atrazo do pagamento das contas. Rôta verdadeiro panico na zona. As dividas novas não são mais possiveis, de ante do retrahimento dos credores. O illustre cavalheiro tem torrado alguns bens, para satisfazer compromissos da esposa, mas, agora parece que não ha mais coisa alguma para vender. A situação de verdadeiro desespero, e só poderá ser resolvida favoravelmente si *madame* abandonar a sua mania pela terceira duzia... Porem é pouco provavel. Como vencer a *azar*!?

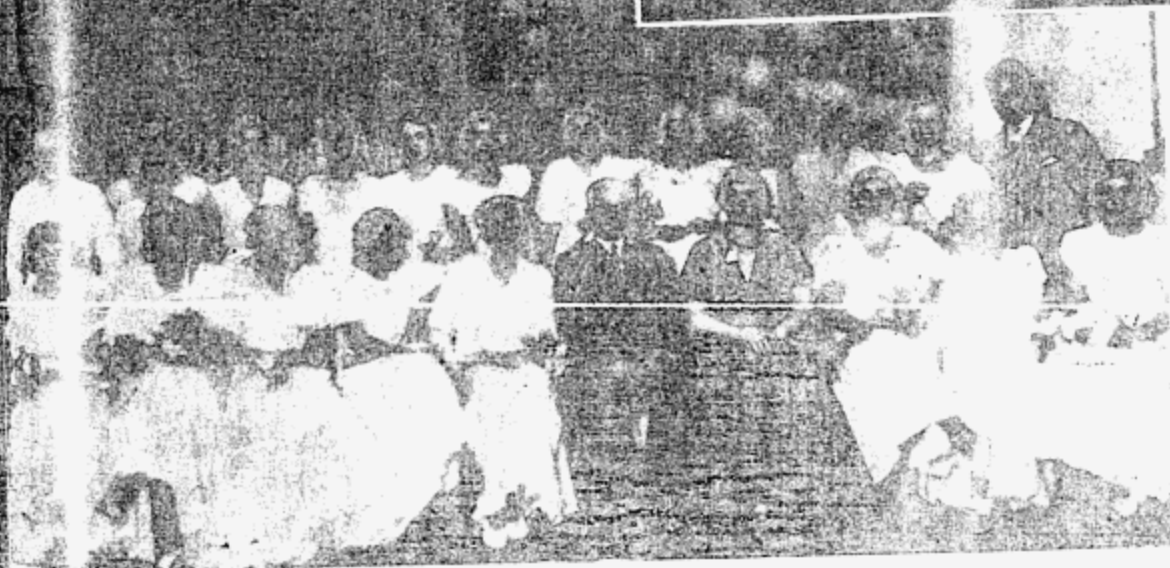


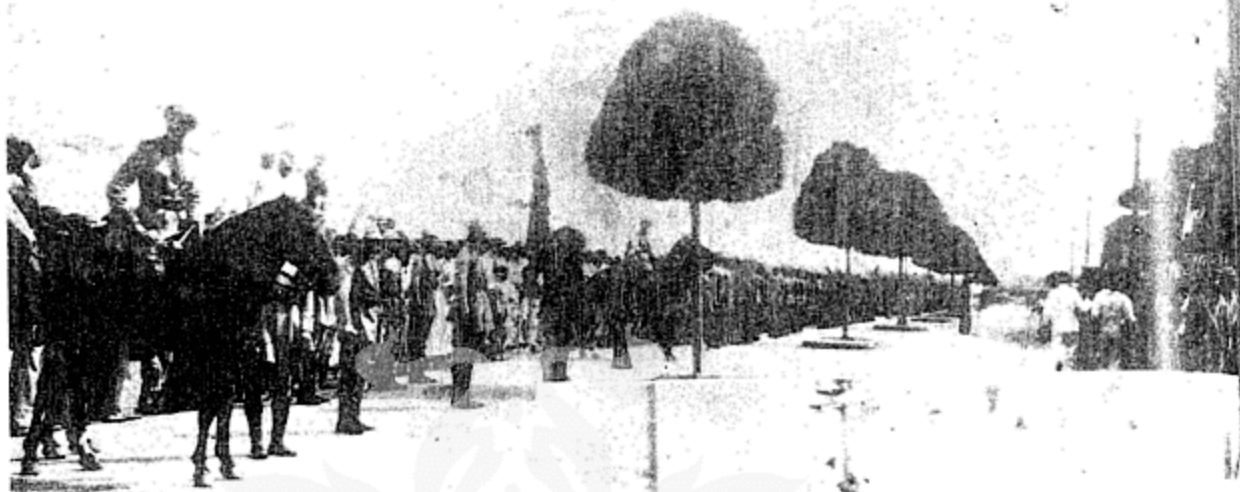
O joven universitário Jarbas Ferreira, que foi escolhido pelos seus collegas da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, para representar a embaixada academica que domingo ultimo seguiu para Portugal, a bordo do «Siqueira» em visita de cordialidade aos estudantes portuguezes.



Inaugurou-se quinta-feira penúltima, na sede da Sociedade Sul Riograndense, o Salão do Estudante, organizado pelo Directorio Academico da Escola Nacional de Bellas Artes, sob os auspícios da Casa do Estudante do Brasil, e no qual só figuram trabalhos de alumnos das nossas escolas, em pintura, desenho, gravura, esculptura e architectura. O «cliché» apresenta um flagrante do acto inaugural do Salão do Estudante.

Sebado ultimo, no Instituto de Educação, realizou-se a cerimonia da collação de grão da primeira turma de peritos-contadores da Escola Secundaria Técnica Amaro Cavalcanti. Essa solennidade, que teve a presença do dr. Anísio Teixeira, illustre director geral do Departamento de Educação, da professora Maria Junqueira Schmidt, directora daquelle instituto técnico secundario, autoridades, altos funcionarios, professores e alumnos da Escola Amaro Cavalcanti, foi precedida de uma missa, mandada celebrar em acção de graças na igreja de N. S. da Cruz dos Militares, durante a qual se verificou a cerimonia da benção dos aneis. Nossas gravuras focalizam um grupo apanhado depois da missa e a turma de peritos-contadores que acabam de collar grão, em companhia da directora e do sub-director da Escola Secundaria Technica Amaro Cavalcanti, prof. Americo Silva.





FON-FON NO MARANHÃO

O chefe do governo provisório desembarcando em São Luiz do Maranhão, onde varias homenagens populares foram prestadas a s. ex. O 24.º Batalhão de Caçadores formado em continência ao dr. Getulio Vargas, que ali se vê em companhia do interventor federal, capitão Martins Almeida, e do prefeito de S. Luiz, dr. Pedro Oliveira.



ELLA ME ESPERAVA...

*A Felicidade veio para mim
Serena e clara na manhã de ouro.*

Eu descia só e triste...

*— Triste e só —
A escada velha e pobre de madeira gasta.*

Eu descia...

E Ella, a boa; Ella, a grande; Ella, a Amiga, sabia para mim,

— "Bom dia!"...

Um "bom dia" sem sentido, sem significado...

Um "bom dia" de quem não desejava bom dia a ninguém

E eu não sabia que junto à janella clara, junto do meu [pequeno]

Junto do espelho de crystal polido,

A Felicidade sorria para mim,

A Felicidade me esperava no cantinho silencioso

Para nunca mais se separar de mim!

WALKYRIA NEVES GOULART



A ultima viagem do «comodoro» Ernst Rolin, para a America do Sul, a bordo do «Cap Arcona», assignatou-se, para nós, brasileiros, por uma nota particularmente grata: a comemoração, a bordo, da data nacional de 7 de setembro. Do programma, constou: hasteamento da bandeira brasileira, ás 6 horas da manhã, e toque dos hymnos brasileiro e allemão; ás 8 1/2 missa; ás 12 horas, arrear da bandeira, e, ás 20 horas, banquete, falando o «comodoro» Rolin, que saudou o Brasil, na pessoa do nosso consul geral em Hamburgo, dr. Carlos Ferreira de Araujo, o qual agradeceu. A nossa gravura reproduz um aspecto tirado após o banquete.

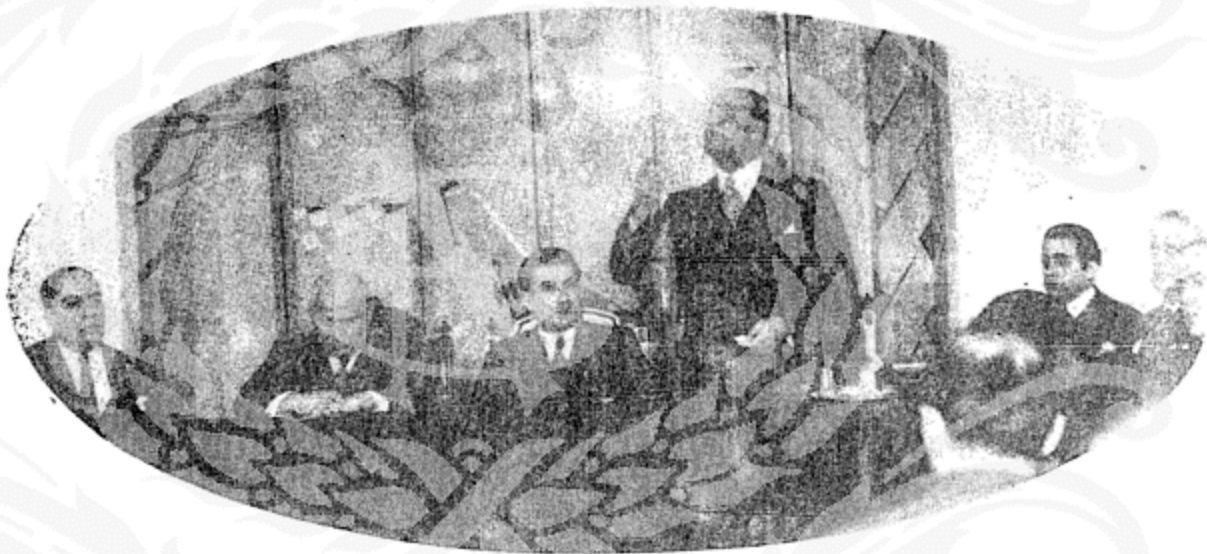


No alto: pittoresco aspecto da festa annual dos artistas de Paris, realizada a 11 de setembro ultimo, no stadio Buffalo. A sahida de uma corrida de cavallos mechânicos montados pelas mais lindas «vedettes». — Ao centro: Marlene Dietrich ao embarcar na «gare» de Saint-Lazare, em Paris, de regresso á America do Norte. — Em baixo: o doutor Becart, que descobriu um meio de injectar, lentamente, no enfermo, o sangue puro, evitando o choque das injectões communs, assiste a uma operação de transfusão, observando o contador que lhe indica a quantidade de sangue injectado.





Por suggestao da Assistencia do Club Militar, os officiaes da fortaleza de S. João e do Centro de Cultura Physica prestaram, ha dias, naquella praça de guerra, expressiva homenagem ao deputado Solano Carneiro da Cunha, presidente da Caixa Economica, offerecendo-lhe um almoço de cordialidade. Após o agape, o dr. Solano Carneiro da Cunha e sua comitiva, em companhia do commandante e officiaes, percorreram as dependencias da fortaleza, obtendo magnifica impressao de tudo quando viram. Na presente photographia vê-se o dr. Solano Carneiro da Cunha entre os officiaes que o homenagearam.



O poeta e jornalista libanez Wadih Akel, que ora visita esta capital, foi, no ultimo sabbado, recebido na sede do Phenicio Club, onde se realizou expressiva homenagem da colonia libaneza do Rio de Janeiro áquelle illustre homem de letras, ex-presidente da Academia Libaneza de Letras e da Associação de Imprensa de Beyrouth.

FILIGRANAS

Ha chapéus armados que pensam ser generaes, diz velho ditado. Onde ha a mesma razao julga o mesmo direito, diz a praxe juridica.

Applicada a regra aos elogios nacionaes feitos a individuos sem o menor valor resalta discreta e maldosa a ironia dos cha-leiras...



A nova directoria da Congregação Marianna das Sales, solennemente em-

Ainda assim, os elogios, cuidando que enganar a opinião publica, andam orgulhosos, soberbos, olhando a gente com um vira desde nos lalões. Pobre chapéus armados convencidos de serem Napoleões. Pobre cabos de vassoura convencidos de serem columnas de na more Carráras!...

Pobres de est' illo!...

possada em cerimonia se realizou no m de setembro.

DELICIOSO PERFUME...

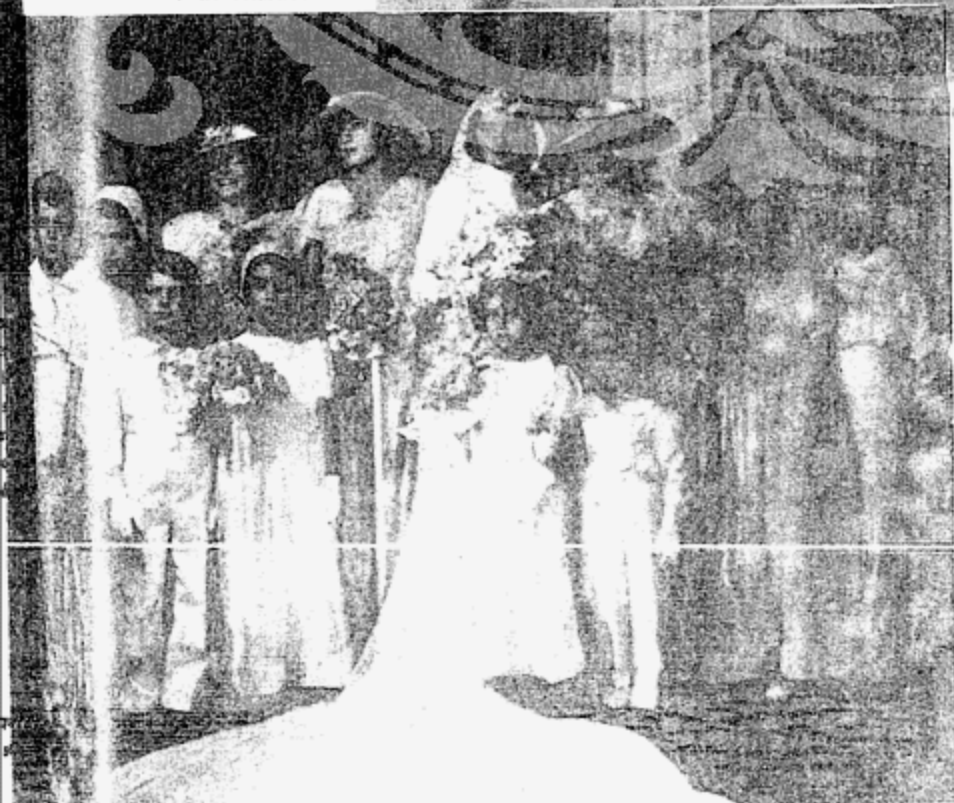
...e lá, como aquella tarde
...ella passou deixando atrás
...atmosfera cheia dum de-
...perfume.
...interrogações e supposições cho-
...de todos os lados:
Quem é?
Não a conheço.
Pode ser a noiva.
Quem que é mulher dum mi-
...bem-aventurados. Isto é, os fra-
...espiritos, endireitavam o nó
...da gravata. E agelhavam
...por si desageitados.
...olhar, encontraram-se. Ella
...No seu olhar, no seu sorriso,
...que havia um quê de sympa-
...que nos attrahia.
...hora depois éra-
...anjozinhos.

...o marido?
...Hein?
...Falso!
...fugir. Não houve tempo. Jun-
...estava o marido. Terrível
...esta. Mas si a palavra é
...si, mais terrível era o objecto.
...polido. Pelludo. Era o sósia, em
...do gigante Adamastor. Che-
...a mim. Nada disse. Um sóc-
...etro sócio.

...figuei estirado no chão. Elle,
...palavras. E ella, agarrada
...fodese embora, deixando atrás
...atmosfera cheia dum deli-
...perfume.

...estou no hospital. Ella vem
...me. Pode-me que não diga.
...Para não deixá-la em má si-
...o marido é infunete na po-
...quer ser deputado á Consti-
...to-lhe tudo, num passivi-
...me deixa espantado. E de-
...um sorriso brincando nos
...scandalosamente vermelhos,
...a melhoras. E lá se vae, deli-
...atrás de si a atmosfera
...dum delicioso perfume. Em-
...a me torço de dores e a
...sua sorri significativamente...

João Nabuco



A senhorita Dagmar Costa, distincta figura da nossa alta sociedade, e cujo enlace com o sr. Antonio Augusto de Castro Sobral se realizou, ha dias, nesta capital.

AS NOIVAS

A senhorita Gabriela Pellizzi, que se casou nesta capital com o dr. Waldyr Gonçalves Tos-
tes, entre as suas «de-
moiselles d'honneur».

Caverna de



Afi Bobo



Figura de relevo no jornalismo carioca, Figueiredo Pimentel é, ainda, um nome de larga projecção no cenário das letras nacionais. Imaginoso, dono de um estilo vivo e fluente, o nosso confrade realiza com o mesmo brilho o conto e a poesia, o artigo de jornal e o trabalho de pura ficção. E é assim que o encontramos agora, vigoroso e brilhante, na historia-romanceada, onde aparece a figura impressiva e sympathica de «A Inspiradora de Luis Carlos Prestes». Figueiredo Pimentel explora um genero que se pôde considerar novo, em nossa literatura. Os factos reaes se embelezam com os enfeites da fantasia. O que é rude, pela realidade, adquire uma tonalidade suave, sem que os contornos das coisas se modifiquem. Talvez por isso é que o livro de Figueiredo Pimentel tem alcançado tão retumbante successo. A prova é que já está na sua 3.ª edição.

A NOITE DE WALPURGIS

QUANDO Goethe escolheu, nas ásperas montanhas do Harz, o macisso sinistro do Brocken para cenário da famosa noite de Walpurgis, fê-lo, porque, segundo antiquissima tradição popular, ali as bruxas se reuniam para o culto demoníaco e a orgia imunda do sabat. Muitos desses locais de reunião satânica existiam pela Europa inteira, conforme se pôde ler em diversos autores, notadamente em Michlet e de Guaita. Entretanto, nenhum gozou jamais da nomeada universal do Brocken, graças ao genio immortal de Goethe.

Recentemente, no começo deste anno, a Sociedade Britannica de Estudos Psychicos preparou com o maior cuidado, no chamado «triângulo magico» do monte Brocken,

no meio da cordilheira do Harz, uma nora noite de Walpurgis, com o fim de verificar se a feitigaria medieval tinha em verdade o poder que lhe foi attribuido.

Varios psychologos allemães e inglezes subiram ao cumo deserto numa noite de luar, acompanhados de outras pessoas, entre as quaes a joven Uta Bohn, filha dum medico de Breslau, a qual devia se prestar ao papel central de Rainha do Sabat. Cumpriu-se todo o antigo ritual da feitigaria, de accordo com as regras do vetusto «Supremo Livro Negro». A meia noite em ponto, acendêram-se fogueiras e trouxeram o bode em que se devia encarnar, como de praxe, o espirito do mal. Ungiram-no com um unguento feito de sangue humano,



O consul geral do Brasil em Hamburgo, dr. Carlos Ferreira de Araujo, que se acha, em gozo de férias, nesta capital, onde acaba de chegar, em companhia de sua exma. esposa, d. Alde Ferreira de Araujo.

mel e raspadeiras dum sino de igreja. A Rainha do Sabat, de pé, hieratica e desnuda, esperou a consumação horrenda dos ritos. Pronunciaram-se todas as fórmulas magicas de encantamento e todas as blasfêmias exigidas pela pro-



O escriptor espirito-santense Carlos Ferreira de Araujo, como a maioria dos que comprazem em escrever contos, nós. De modo que a sua feição artística não chega a ser uma novidade nos impressione vivamente. O regionalista é o thema de todos contistas nacionais. Entretanto, a obra é confessor, o sr. Carlos Ferreira de Araujo, o seu ultimo livro revela estar seguro desse difficil genero literario. «Caigaras» é, assim, um livro bello, porque pensado, estudado e bem realizado.

gnomatica do inferno. Descreve-se os circulos e signaes cabalisticos, prescritos, com o fogo no ar, a agua na terra e com a leveza das nuvens, os rebanhos de sapos sahiram suas tocas, nem os bandos de corvos vieram pelos ares montados em cabos de rasoares, e o principio das Trevas não deu saída de sua graça...

Na noite seguinte, sob a luz de uma lua que as nuvens não cobriam e em presença duma multidão de pessoas, realizou-se a encenação. O bode limitou-se a brincar naturalmente, como qualquer animal, e ainda desta vez, o Mestre Leonardo do diavolo não se manifestou.

Quasi toda a imprensa occupou do acontecimento, quando em torno, ante a experiencia, os mais doutos commentarios. A consideraram tudo se deu de desoccupação de sonhadores. Outro se com a ressurreição.

(Continúa na pág. 10)



Um lindo flagrante tomado por ocasião da «Festa da Victoria», que a A. A. Moinho Inglez offereceu aos seus associados. Durante a reunião foi servido aos presentes o delicioso chá Aymoré.

scientifico, das praticas obscenas e infames a que obriga o ritual do sabat, pedindo a intervenção da policia. Outros julgaram até possível qualquer resultado util no interesse das pesquisas scientificas, sendo que o proprio fracasso poderia contribuir para eliminar

Caverna de Alli Babá (conclusão)

qualquer vestigio de superstições dessa ordem que ainda existam no espirito da humanidade. E ainda outros declararam que a experiencia gorou por faltar aos que a tentaram o animo decidido do mal

pelo mal, a fé no mal, tão saria para se ver o diabo com fé no bem para se chegar a Deus.

Até a Europa, como vemos, entrega á macumba... Decididamente este mundo está perdido.

Sfau



Uma scena deslumbrante de «A Casa Branca», interessante opereta que está fazendo a victoriosa carreira no theatro Recreio.

FON-FON O CINEMA

AS IRMÃS DE CELESTINA

UM FILM DA PARAMOUNT



Geneviève é Mlle. Tripette, a noiva do Conde, Furiosa, ardendo no desejo de uma cabal vingança, ella corre a telephonar ao sr. Tripette, o que se acaba de passar.

Tripette chega, aborrecidíssimo, como bem se comprehende. Não reconhece na intrusa sua filha, é bem claro mas, de todo o modo se toma de grande indignação: que faz aquella mulher na cama do seu futuro genro, nas vespéras do casamento deste com a sua herdeira?

Atrapalhado, sem saber como se ha de sahir de semelhante embroglio, o Conde apresenta Geneviève como sua irmã.

Ao dia seguinte, Jean, que não sabe mais como ha de explicar a situação, conta ingenuamente a Lulu tudo quanto se passou, e esta logo vae em busca do sr. Tripette, a quem se inculca como segunda irmã do Conde. Por desgraça, chega a verdadeira irmã do Conde, Celestina; uma velha solteirona, surda e

decrepita, que por vontade do irmão nunca poria os pés em Paris. E é ás mãos della que vão ter as flores; as cartinhas de amor, os presentes que o sr. Tripette, rendido de paixão, dirige a Lulu, a quem quer, á viva força, desposar.

A situação vem embulhar-se ainda mais. A solteirona surda toma Geneviève pela noiva e Tripette por um fornecedor da casa.

Finalmente, o Conde desposará Geneviève com quem sympathizou desde o primeiro encontro, e o sr. Tripette continuará a fazer a corte a Lulu que tanto sympathiza com elle, e não menos com o seu dinheiro...



ANTES de desposar Mlle. Tripette, cujos filhos lhe permitto redourar o seu casio, o Conde resolve, como medida de prudencia, romper com a sua amante. Mas elle apenas deixa a sua residencia, em companhia de Lulu, quando Jean, seu creado, recebe a visita de Geneviève, filha do seu antigo patrão, marquez de X... Geneviève, que, por morte de seu pae, sem fortuna, vive agora do seu trabalho de dactylographa, e foi visitado por Jean para lhe mostrar o seu velho pai a quem o creado do Conde serviu com toda a mais delicada e fiel assistência. Geneviève, muito contente por tornar a ver Geneviève, faz-lhe uma visita absoluta de lhe oferecer o jantar, — um jantar regado a champagne e com o melhor. A menina que ha de não se esquecer de a não de nenhuma festa não segue, ao fim da refeição, os imperativos do sono, e dorme no proprio quarto do Conde. Quando este regressa á casa, surprehende-se de encontrar na cama uma tão linda moça. Geneviève intempestivamente se levanta e imagina que Ge-

No gigantesco e movimentado porto de Hamburgo, Martin e Hans, o destemido, estão em serviço de patrulha, como guardas da Polícia Marítima, num bote que voga numa noite cheia de nevoeiro. Escutam a musica que soa a bordo de um hiato de luxo americano, observam um baile de mascaras no elegante barco e admiram o magnifico fogo de artifício. De repente, escutam um ruido esquisito e um grito agudo de socorro. Dêra-se um abaloamento! O bote da Polícia Marítima rumo com rapidez para o local do desastre. A luz de um holofote, Hans descobre um corpo boiando... atira-se dentro d'agua e salva uma moça. Hans e Martin se esforçam por reanimar aquelle corpo de mulher. De repente e sem ser presentado, um desconhecido escala o bote, empurra os guardas para dentro do mar e foge num relance. Rogando pragas, Hans e Martin nadam para terra e, chegados ao cães, encontram o bote e ouvem dos presentes que o desconhecido e a moça haviam partido de automovel, em direcção á cidade. Hans salta para uma motocicleta e depois de rapida perseguição alcança o carro, quando este desaparecia no «Hippodromo Americanos».

O brilhante baile de mascaras que o senhor Patterson, de Nova York, dava a bordo do seu luxuoso hiato no porto de Hamburgo, fôra interrompido com a descoberta de um roubo sensacional. Haviam furtado um valiosissimo collar de perolas. Chamada a policia, comparece o commissario Andersen, em companhia da funcionaria criminal Schoenholz. Ambos interrogam Patterson, sua ami-



guinha Gloria e os convidados. Precede-se a uma investigação no hiato, mas não se encontra nenhum indice.

No dia seguinte, Hans relata a Andersen a sua aventura nocturna. A moça que fôra salva usava um traje de mascara. Hans descobre que o companheiro do bote está envolvido no caso do roubo. O commissario confia a Hans o proseguimento das pesquisas.

Barini, director do «Hippodromo Americanos», no dia seguinte, vae receber no cães o senhor Brown, chegado da America. No hotel, Gloria aguarda o viajante. Elle fugira de Sing Sing, para onde fôra levado por Patterson. Gloria ama Brown e, desconfiando auxiliá-lo a vingar-se de Patterson, arranja um plano curioso, em cujo ponto culminante se encontra uma moça inconsciente de tudo: Trude, a amazonas do «Hippodromo Americanos». Fôra Trude quem, durante a festa a bordo, abandonara o hiato em companhia de Barini, sem saber que trazia consigo a joia roubada por Barini e fôra também ella a moça salva na occasião do abaloamento provocado pelo nevoeiro.



Sombra da noite

(De Bravissimo)

Film de

Eichberg-F

Direcção

scena:

Richard

Eichbe

com

Martha

Egger

Hans

Alber

Gerda

Mau

Gloria começa a desenvolver o seu plano. Barini apresenta Trude ao senhor Brown como um empresario de prestigio que torná-la uma cantora celebre. Trude se sente feliz. Nessa occasião, ella trava conhecimento com Hans, que procura descobrir as perolas roubadas no Hippodromo. Brown offerecêra a joia surrupiada a Brown em pagamento de um antigo emprestimo ao velho. Brown combina ir buscar a joia á noite, no Hippodromo. Entretanto, Trude descobre que a policia a considera culpada do roubo verificado no hiato. Ella procura as coisas e desabafa com o joalheiro Willy, que lhe aconselha a devolução do collar a Barini e entrega o objecto á policia.

(Continúa na pagina 10)

JIMMY e Mac, dois estroinas de primeira água, encontram-se, nas suas vagabundagens elegantes pela Broadway, com duas pequenas, daquellas que enganam-se a vida são dois dias e que não vale a pena a gente ralar-se. Chama-se Peggy e Millie.

Divercendo-se a valer naquella agitada e estrondosa Broadway, Jimmy e Peggy enamoram-se um do outro depois de haver estado a dançar uma noite inteira num salão publico de baile.

Acontece, porém, que Jimmy agradou por igual as duas raparigas, isto é, a Peggy e a Mille. Esta, contudo, logo perdeu as esperanças, porque era demasiado feia para o exigente Jimmy. Entretanto, Mac, amigo de Jimmy, não obteve as graças de nenhuma das duas pequenas, vindo só a sentir-se amado por Mena, uma outra pequena que vivia na mesma casa de Peggy e Millie.

Passam-se mezes e Peggy tem a descobrir que, por certas circunstancias, ella e Jimmy tem de acertar um pouco os seus planos mal-intencionados: Jimmy fica um pouco atrapalhado com a situação, embora ache que o seu dever é cumprir a sua palavra de dar a mão de esposa aquella pequena que elle confiou. Mas, Mac por um lado, Millie, a despeitada, por outro, procuram convencer Jimmy, e, na realidade, o convencem de que Peggy cedeu aos seus desejos apenas com o intuito de que elle viesse a sustentá-la, sem que na sua cegueira houvesse a menor sombra de amor.

Jimmy, convencido, entra á câra de Peggy essas trezendas accusações que ella recebe sem protestar, retirando-se para sua casa. Mena, porém, não se conforma com essa injustiça e defende Peggy. Procura Jimmy e accusa-o de covarde por ter abandonado a pobre pequena, agora que ella precisava, mais do que nunca, da sua protecção. Mas a intriga fóra bem traçada pelos outros dois e Jimmy não se dá ao trabalho.

O remorso começou então a entrar no coração de Millie, que assim fizera a infelicidade da sua amiga. Procura Jimmy. Confessa-lhe que lhe mentou tudo quanto lhe havia dito sobre Peggy. Vinha a ver que elle perdoasse. Jimmy sentiu-se abalado com aquella confissão, e precisamente nesse momento, o desgraçado Mac lembra-se de continuar a intriga. Dois narros bem puxados, dados pelo pulso forte de Jimmy, ensinaram a Mac a não ser mais intrigista.

Quando os dois estão brigando, rebenta um incendio terrivel em casa de Peggy. A pobre pequena encontra-se em perigo de vida. Jimmy corre a salvar a filha, e consegue e desde essa hora nunca mais se separam.



Allô! Bellezas!

Da FOX — com
James Dunn, Boots
Mallory
e
Zasu
Pitts



Willy Fritsh, o mais brilhante gaiã da Ufa.

A maior parte dos visitantes dos jardins zoológicos sente-se tão atraída pela beleza ou pelo aspecto atemorizante ou original das feras que contemplam, que quasi nunca se lembram de pensar nos perigos por que passaram os caçadores que as aprisionaram. E, com effeito, encher um jardim zoológico, ou uma "menagerie", de animais selvagens não é tarefa das mais simples...

Está causando sensação, em todo o mundo civilizado, um film emocionante e que descreve, lance a lance, os riscos a que se expõem os caçadores de feras vivas. Trata-se do cellulóide *Dominando feras* (*Bring Em Back Alive*), e que é a mais impressionante de todas as realizações cinematographicas no genero. Através de scenas fortes, inolvidaveis, veremos os perigos, as emoções que offerece

uma caçada realizada em condições tão excepçionaes.

Nos grandes portos europeus, como Londres, Hamburgo, Liverpool e Marselha, ha muita gente que vive, quasi que exclusivamente, da compra e venda de animais de todas as especies. E é interessante observar-se esses "armazens", verdadeiros emporios de animais, que são postos á venda tão naturalmente como se se tratasse de roupas ou de calçados.

Esses negociantes têm acadores que trabalham sob seus ordens, organizando expedições que demoram, ás vezes, dois ou tres mezes. Ha, tambem, caçadores que trabalham individualmente, embora sejam mais raros. Internam-se nas selvas, caçam o que podem e enviam o fructo de seus trabalhos aos seus agentes em Nairobi, Stanleyville e Salisbury, na Africa; Singapura, nos estados malaios;

Os perigos de

(A vida aventureira dos perseguidores das feras nas selvas da Africa, segundo o caçador "yankee" Fritsh)



Calcutta, na India, etc. agentes que, por sua vez, vendem os animais aos zoos, circos, etc.

O leitor faz idéa, pallida que seja, do que significa transportar um animal selvagem — um tigre, um leão, um hippopotamo — através de centenas de kilometros, em terreno escabroso e hostil, ou através de florestas virgens?

Tenha-se em conta que essa fera deve estar viva. Do contrario, pouco ou quasi nada valeria. Porque um caçador que se preza, um caçador profissional, só deve fazer uso de sua arma em ultimo caso, em legitima defesa. E tem accostumado — quantas vezes — o caçador ser morto pela fera por não ter querido fazer fogo, no afan de apanhar o animal vivo.

Os compradores, naturalmente, pagam mais pelas especies raras, um hippopotamo, uma girafa, um gorilla ou um rhinoceronte. Assim, por exemplo, o preço que um comprador deve pagar por um rhinoceronte, é, nos Estados Unidos de 6.000 dollares; 5.000 dollares por um hippopotamo, 3.000 por uma girafa e assim, successivamente, por outros animais, em proporções de accordo com a sua raridade e as difficuldades que sempre se apresentam para apanhá-los vivos.

Muito bem. Mas estou certo de que o leitor, ao chegar a esta parte da leitura, perguntará por que motivo se pagam preços tão elevados por animais que existem abundantemente, em seu paiz de origem.

A razão é simples: a devida unicamente, aos grandes perigos que surgem para os que se dispõem a apanhá-los vivos e fazê-los chegar, sãos e salvos, às mãos do comprador.

Supponhamos que se apanhe um rhinoceronte. Primeiro que tudo é preciso submettel-o sem lhe causar nenhum ferimento; — daí seguem-se, mettél-o numa jaula, onde a fera, allucinada, fará todos os esforços, os mais brutos, para libertar-se — o que póde causar ferimentos graves e até a morte como tem succedido innumeras vezes. Depois, obrigá-la a caminhar, quasi todas, no desamparo de

das caçadas

perseguidores de feras nas
impressionante narrativa
Frank Buck.)



são se negam a ingerir qualquer alimento e morrem de fome.

Tinha-se em vista que o que acabamos de expôr, com referência ao rinoceronte, pôde ser aplicado às outras feras, pois o anseio de liberdade é o mesmo em todas ellas.

Um hippopotamo, adulto, tem um peso que varia entre duas ou tres toneladas. Isso é o bastante para avaliar-se o trabalho de um caçador para transportar esse monstro, através as florestas, até um mercado de animaes. Quando um caçador quer apoderar-se de um hippopotamo, trata de procurar um filhote. Explora as regiões dos grandes pantanos, até que descobre um hippopotamo fêmea, com sua cria. Pôde assegurar-se, sem temor de erro, que tres quartas partes dos hippopotamos levados para a Europa foram obtidos pelos "havaties", ou caçadores aquáticos do Sudão, que empregam nessa tarefa um harpão fabricado especialmente para esse fim de modo que não produza ferimentos profundos. E não só os hippopotamos são caçados dessa maneira, mas os crocodilos também.

Todavia, esse systema de caça, tão cruel, não é mais empregado pelos caçadores europeus, que preferem adoptar rédes que envolvem o filhote logo que se consegue afastar a mãe.

Mas os trabalhos não cessam assim. Pôde-se dizer que, em verdade, é ali que elles começam. Um hippopotamo recém-nascido bebe até litros de leite, e ás vezes mais. A tarefa de alimentar estes "bebês" cabe a um bom numero de cabritas que, para isso, são levadas pelos caçadores. Isso dá uma idéa da lentidão com que um desses caravanas avança pelas selvas.

Para caçar girafas, o caçador contrata os serviços de nativos que sabem montar a cavallo. A quantidade de indigenas oscilla entre dize e duzentos. Primeiro, os exploradores são despachados com a tarefa de localizar um



Kaete von Negy, uma «estrella» fulgurante do céu da Ufa.

grupo de girafas. Conseguindo esse objectivo, os cavalleiros partem, em grande numero, com os seus magnificos "ponês" da Abyssinia. Ao avistar as girafas, lançam-se sobre ellas, soltando gritos agudos, que repercutem na floresta. Assustadas, as girafas iniciam uma fuga desesperada. Conseguem, no começo, afastar-se de seus perseguidores, mas, por fim, totalmente exaustas, caem uma a uma, convertendo-se em presas fáceis. São logo amarradas pelo peçoço e conduzidas ao acampamento.

E' certo que muitos animaes experimentam, logo que são caçados, um grande temor, pela incerteza da sorte que os espera. Mas si são tratados com carinho, dando-se-lhes boa alimentação, tornam-se docéis e acostumam-se logo á vida de captiveiro.

Por incrível que pareça, os fe-

linos selvagens, como o leão, o tigre e o leopardo, não são os que dão mais trabalho ao caçador. O leão por exemplo, é caçado quasi sempre quando ainda é pequeno, tarefa de que se incumbem, em sua totalidade, os indigenas. Armados de lanças, os valentes caçadores localizam a guarida da leão e fazem a sua irrupção ali, matando-a. Outras vezes visitam a toca, quando a leão está ausente, o que simplifica extraordinariamente a tarefa. Com frequência, os nativos pagam com a vida a ousadia de arrebatam os filhotes á leão. Não ha fêra mais perigosa do que essa, em taes circunstancias. Lança uns rugidos tão fortes, que muitas vezes chega a despertar a atenção do leão, por muito longe que este se encontre. E' como um pedido de soccorro a que

(Continúa na pagina 58)

POEMAS EM PROSA

HAVIA um homem que vivia com olhos abertos para a beleza das mulheres.

Deante de um corpo desnudo, os olhos sentiram a volúpia dos abysmos.

As mulheres, porém, como todas as coisas exteriores, encheram a alma do homem de ilusão.

Numa tarde, quando o sol morria no seu leito de purpuras, o homem, de alma em extase, pediu a Deus afastasse dos seus olhos todas as mulheres que enchiam o mundo com o cheiro dos cabellos e com o veneno dos beijos.

E o homem ficou cego.

Deus, porém, na sua bondade infinita, abriu os olhos do homem que não via para o clarão sublime das estrellas...

Na manhã esplendorosa e azul,

a arvore elegante e lyrica deramava no espelho do lago a esbelleza das suas linhas harmoniosas.

A arvore se mirava cheia de vaidade no espelho do lago.



— Que fizeste quando elle te abraçou?

— Chamei por mamãe.

— E por que não chamaste por teu pae?

— Porque sabia que mamãe não estava...

Muito leve, muito suavemente, correu uma aragem fina que vinha do sul e que foi augmentando e

augmentando como o fúsejo que aumenta.

O vento! O vento veio abraçar as linhas harmoniosas da arvore lyrica.

Cheio de ardor, o vento subiu com as suas mãos tremulas de volúpia, veio envolver o corpo da arvore.

Volúpia do vento...

A arvore tão linda... E o vento foi levando nas mãos, em delirio, um punhado de cabellos verdes

Quanto mais torturavam o poeta, tanto mais elle se aprofundava em si mesmo, arrancando do fundo do abysmo da sua alma os poemas lyricos e lindos como as estrellas lyricas

Aquella arvore, no alto daquela



Amortizações de Setembro

Com a presença do Fiscal do Governo, de Directores e funcionarios da Empresa, de grande numero de representantes da Imprensa e portadores de titulos, foi realizado esta tarde o sorteio para determinar as amortizações dos titulos emitidos por esta Companhia, tendo os aparelhos Fichet, uma vez colocados em movimento, indicado as seguintes combinações:

N K B	U F J	B B K
K C X	A S H	R T X

Todos os portadores de titulos, em vigor, que contenham uma das seis combinações acima, poderão receber immediatamente, na sede da Companhia á Rua Buenos Aires, 37 (esq. de Quitanda) o reembolso garantido.

Por Paulo Freitas

Montanha é um grande gesto para o infinito. Parece uma declamação dizendo versos de um poeta montanhista.

No azul cinza da tarde, ella abre os braços agitando nas mãos nuvens um punhado de esperanças.

Agitando um punhado de folhas verdes, a arvore está dizendo poemas ao alto da montanha...

Poemas em prosa... Dentro desse livro pequenino, existe um mundo de coisas lindas. A minha alma de poeta é a gottá humilde e o trabalho reflectindo a amplidão.

A arvore medita. Estende os braços para o céu, numa ansia de paz.

Preso na terra pelas raízes, aquella arvore, deante do infinito, é um grito verde e eterno...

Aquillo que é mysterioso não me



— Não, senhor, o dentista não está.
— Sabe?
— Sim, senhor.
— Que sorte!

causa espanto nem me acovarda. Sinto a volúpia das grandes viagens.

Nos meus ouvidos, alguém parece dizer: para a frente!

Embalado na rede azul das ondas, sonho ver outras regiões.

Nas minhas velas, corre talvez o sangue de algum amante de aventuras.

Para a frente!

A China com o seu Confúcio, o Japão com as suas cerejeiras, a Grecia dos poetas e dos sábios, o Egypto com as suas pyramides, a Suíça com as suas montanhas carregadas de neve.

Sempre para a frente!

Quando vier a morte, eu sorrirrei. Sorrirrei pensando que vou partir em busca de um paiz maravilhoso, onde os homens são sábios e as mulheres são anjos...



Os «stands» da Feira Internacional de Chicago caracterizaram-se por um accentuado gosto modernista que attrahiu a attenção das grandes levás de visitantes do mundo inteiro. A nossa photographia surprehendeu um angulo do «stand» do Dr. Scholl, cheio de touristas que admiravam os afamados artigos alli expostos.

O PERIGO DAS CACADAS

(Conclusão)

AVAVAVAVAVAV

o rei das animaes attende ferozmente.

O preço corrente de um exemplar do chamado "rei das selvas" oscilla entre 250 e 300 dollares.

Os tigres são capturados indistinctamente, quando pequenos ou quando adultos. Utilizam-se, para isso as mais diversas armadilhas. Cava-se no chão uma grande cóva, dentro da qual se põe uma jaula. Coberto o buraco com folhagens, procura-se attrahir a fêra até esse lugar. Esta chega, pisa na folhagem e cêe dentro da jaula que automaticamente se fecha. Outras vezes, dispensa-se a jaula e o animal cêe na cóva, de onde é retirado por meio de cordas.

Em certos lugares da India, os nativos demonstram uma coragem a toda prova. Empregam, para transportar tigres, um processo curioso e atrevido. Enlaçam no pescoço da fêra um forte collar, do qual partem umas quinze ou vinte cordas, seguras, nas extremidades

por indigenas. E assim, correndo a todo instante um sério perigo de morte, transportam a fêra que se debate furiosamente para esbofetear alguém. É uma hofetada dessas, num momento desses, seria "apenas" a morte!

Para os macacos, empregam-se tambem armadilhas especialmente construidas para esse fim, e que são dispostas á margem dos pantanos e lagôas, onde elles, infativelmente, devem vir para des-sedentar-se. Um chipanzê novo tem seu preço fixado entre duzentos e quinhentos deollares preço que oscilla de accôrdo com o tamanho, peso ou estado de saúde em que elle se encontra. O inconveniente que existe nesta ultima classe de habitantes das selvas é que os macacos succumbem logo que experi-

mentam o rigar das cordas e dos gens.

Como o leitor poderá ter se-tificado pelo que acima dissemos, pôr, a organização de uma expedição ás florestas, em procura de fêras vivas, que devem ser com-vadas vivas é empreza, verdade-ramente temeraria. O caçador e a prepara pôde ganhar muito dinheiro, como pôde perder tudo além de supportar todos os pe-gos e difficuldades. Nós mes-mos (e isto o sabem todos quantos ram artigos anteriores) tivemos que vêr morrer, ou tivemos a matar muitas fêras já caçadas com ellas, a perda de muito dinheiro. Conhecemos caçadores pouca sorte que perderam for-nas inteiras em poucos annos expedição nas florestas.

Isso, sem contar com a vida seravel que se é obrigado a levar vida transcorrida entre privação e completamente alheia a qualquer vestigio de civilização...

SOMBRAS DA NOITE

(Conclusão)

Ha extraordinario movimento nocturno no Hippodromo Americano. Entre os presentes, encontram-se Hans e a senhorita Schoenholz. Hans diverte-se com Trude que, de repente, sente-se mal e retira-se, deixando-o só. Quando Brown exige de Barini a devolução do collar, as perolas haviam desaparecido. Brown, então, dá a Barini cinco minutos de espera para fazer essa devolução e afasta-se do escriptorio. Enraivecido, Barini descobre Trude, escondida por detraz de um reposteiro e tendo nas mãos as perolas roubadas de sua secretaria. Elle exige que Trude lhe entregue a joia. De repente, apparece o pleadeiro Willy que trava luta com Barini. Soam uns disparos. Barini cêe morto. Willy é preso pela senhorita Schoenholz como assassino. Durante o pânico, Trude fugira. Hans, que comprehendêra rapidamente a situação, corre em busca da pequena e a conduz a um botequim do porto. Lá, com grande desapontamento, des-

cobre as perolas em poder de Trude. Durante uma briga entre typos sus-

peitos que queriam apoderar-se valiosa joia, Trude desaparece.

Gloria e Brown completam seu no de vingança. Brown leva Trude a pensão de artistas para o Hotel Splendid onde ella deverá tomar te num concerto de caridade, e nome de Vivian Grey, filha de Peterson, com que muito se assem- Gloria leva Gatterson ao conso sob o pretexto de mostrar-lhe novo sua filha Vivian. Por ver que Hans começava a tornar-se rigoso, Gloria colloca-o fôra de lho, mediante um truce engenho. Por esse motivo, o policial chega de demais para evitar o assassinato de Patterson no Hotel Splendid. Rige-se, no entanto, ás carreiras bordo do hiato, prestes a levar ferros, e lá consegue descolhar morte mysteriosa de Barini e de terson. Após uma perseguição cambolesca, Hans, o d-stemido, segue prender o assassino. Finalmente, pôde elle alcançar Trude como recompensa aos seus esforços cujo amor elle perdêra desde a noite no botequim do porto.

Pomada
Minancora

Cura todas feridas, Espinhos, queimaduras, Ulceras de Baurú, Fagederitas, Cancerosas, doenças da pele, cabeça inflamações dos olhos, rosto, etc. Amelhor e mais barato. Nunca existiu igual.

Preço no varejo, 20 e 30
At 16743, 16744, 16745, 16746, 16747

Usar Lampadas

OSRAM

e economizar com intelligencia

Sêde prudentes!

Não arrisqueis o vosso dinheiro e a saúde dos vossos olhos, adquirindo lampadas de marcas desconhecidas, ditas baratas, que devoram corrente e consom a vista! Attentos na vossa conta de luz



Optima Luz - Longa Vida - Consumo Mínimo

O AMOR DE MARIA LUISA

(A Martins Capistrano) — De ADAUCTO FERNANDES

DURANTE alguns minutos o dr. Humberto Guimarães deixou-se ficar como estarelecido. Depois, num gesto quasi automatico, pela quarta vez recomeçou a leitura da carta:

— Humberto, na verdade, eu resolvi pôr um ponto final em tudo o que houve entre nós dois. É o modo mais pratico que encontro para nunca mais me esquecer de você. Pensei demoradamente antes de tomar esta resolução extrema, a unica, segundo creio, compativel com as impulsões da minha emotividade. Sou, como você conhece, uma grande sentimental; capaz dos mais nobres sacrificios, mas, tambem, compassiva e tolerante até a bondade, até a obediencia. E' uma tira de familia. Não pense, porém, que essa passividade seja, em mim, tão forte que me leve a annullar, constante, ao sabor dos caprichos de meu pae, todos os meus sentimentos e as inclinações mais proprias ao meu organismo de mulher. Não. Quando eu entendo que a minha vontade deve prevalecer, então, meu amigo, sinto que a pombinha se transforma em aguilha, e acima da minha vontade só uma coisa existe: a minha propria vontade! Quero, com isso, deixar bem claro aos seus olhos de homem e de artista, que sou eu, e somente eu, a unica culpada. Eu sei que poderia ter reagido si houvesse querido... Que outra, bem differente, a esta hora, deveria ser a nossa felicidade... Mas que quer você? Reflecti em tempo, com mais logica, com mais realismo, e na observação que me fiz, consistente, notei cheia de remorso, que estava enganando, com as promessas de um sentimento que ainda não me fôra dado experimentar, o homem que mais se dedicára por mim. A renuncia que ora faço ao meu inexquecivel amor, com tão grande displicencia, é, creio, o grito de alerta de minha alma revoltada. Que mais quer

você que eu diga? Dada a sua elegancia moral, a nobreza de seus sentimentos, a sublimidade de seu affecto, eu não deveria ter a coragem necessaria, imprescindivel ás hypocritas e ás fingidas. Mas, careço de attingir o fim a que me destino dentro da sociedade moderna.

“Conhecendo a capacidade receptora do meu organismo e, de tudo o que nelle podem exercer as influencias do meio ambiente, concordei, entre conveniente e resoluta, que devia aceitar todos os argumentos de minha familia. Eu reconheço que esse meu gesto, pela independencia que o caracteriza, não deixa de ser censuravel, e até parece o symptoma impressionante da fraqueza de uma mulher, apenas, com 23 annos de idade, e que se constituiria devedora ao homem que a ama tanto. Sinto que em tudo isso ha um pouco de levianidade, ou o que é peor, — falta absoluta de confiança no seu futuro, e um certo excesso de liberalismo. Percebo que me rebaixo diante de seus olhos... Que cádo do pedestal onde você me collocou... Que de Sol me transformei em Estrella... Que de Estrella eu achei muito, e metamorphosiei-me em pyrilampo!... Tenho o destino es-

voaçante das mariposas... A luz me estonteia... O Bello me deslumbra... Mas, o erro de observação que houve em nosso caso é exclusivamente seu, e eu só o desculpo porque esse erro que você commetteu é uma consequencia immediata, inevitavel, commum ao dautonismo de todos os amantes.

“Antes de tudo, você deve saber que eu sou mulher! Exclusivamente mulher! Muito mais mulher do que me suppõe! Ora, não seria crível que, com essa qualidade tão desenvolvida, eu não vibrasse, não fremissem, e deixasse de ser humana para me transformar naquella anjo “Adi” que você soube crear na historia que você me contou. Era impossivel! O amor, quando é puro demais, assim como o seu, tem esse defeito: vê aquillo que não existe. A mulher, qualquer que seja o seu estado, a sua situação, não deixa de ser mulher. E, mesmo quando intellectual, prefere, como todas as outras, que o amor se lhe exhiba, vehemente, lascivo, na expressão realista de sua força. E' o modo mais innocente que Eva possui para neutralizar os males adamitas do affecticídio e impulsão a independencia economica do sentimento. Não quero, com este meu modo originalissimo de pensar, que você supponha me esteja revelando, ou fazendo, “por tabella”, a confissão de minhas preferencias socialistas, que alguem, para o ferir, mandou ao seu endereço, em meu nome, numa carta dactylographada, cheia de affronta e de vergonha, que você leu e repelliu com a dignidade dos homens honestos e limpos. Fiquei contente com o seu gesto... Você fez bem em não acreditar na historia desse amor pernambucano. Nunca materializei o amor. Não, meu amigo, nesse ponto eu sou a mais pura de todas as mulheres! Não escrevi a historia infamante dessa carta, e

(Continua na pag. seguinte)



CASA BELLÂ AURORA

é, no genero, a maior e a melhor da America do Sul

Móveis para todos os gostos: modernos, clássicos, elegantes. Decorações. Tapeçarias finas.

MARCUS VOLOCH & CIA.

RUA DO CATTETE 78 - 80 E 84

FABRICA RUA SÃO CRISTOVÃO 48

TELEPHONES: 3 - 1891 E 2788

TELEPHONE: 3 - 4307

você sabe perfeitamente que eu seria incapaz de escrevê-la. Acima do meu próprio amor eu colocaria a delicadeza moral do seu affecto. Você sabe que ainda o amo verdadeiramente... E esse amor é toda a essência do meu orgulho. Não morrerá nunca!

"Mas, não é precisamente isso a razão que me impelliu á feitura desta carta, destinada a explicar mais a minha conducta actual, do que defender o meu passado. Não, meu amigo! De você, que eu amo tanto, apenas me afasto por algum tempo... Tudo muda, tudo evolue, e eu quero que você evolua também. E' preferível que assim seja. Amanhã o seu amor deve ser menos contemplativo e um pouco mais pratico. Creio piamente no effeito da sua transformação amorosa. Emquanto isso, porém, não se verificar, eu irei vivendo com a alma plasmada dentro da sua, a ver distante, na saphyra do céu, que você me mostrou, o poema infinito do meu Sonho Azul, embalando, no perfume virgem das distancias, a esmeralda divina do meu Sonho Verde!... — E' nisso que está a alma das recordações. Um telephonema... Um encontro... Uma promessa... Um beijo... Uma jura... Uma mentira!... Como eramos crianças!... Bem poderíamos ter gozado mais. Com-

tudo, eu não me maldigo. Tenho motivos para não me esquecer de você, que me fez, apsar de tímido, viver os momentos mais intensos da minha vida. Como eu vibrei, humana, verdadeiramente mulher!... Nunca é demais a delicia da sensação amorosa. Nella, cada segundo vivido intensamente, como eu e você sabemos viver, é muito maior e tem muito mais significação que um seculo vivido sem amor e sem peccado. Não me queira mal por isso, nem veja na philosophia realista do meu amor o vestigio de uma quêda. Você é bem culto para me compreender. Por que não me fez viver com mais intensidade? Ah! nisso meu amigo, a sua culpa é enorme, e eu não o perdooi nunca!... Você teve todas as oportunidades. Fiz tudo para que me entendesse... Mas, também não foi esse o motivo que mais preponderou á feitura do meu gesto. Um outro, muito maior, foi que me levou a agir deste modo. D'ahi a razão por que a minha precipitada resolução, a renuncia ás promessas que eu havia feito, o abandono displicente em que o deixo, a minha falta de sinceridade, enfim, toda essa *étourderie* amorosa não tem limite, nem para ella seria possível arranjar-se qualquer explicação. Ha coisa que não se ex-

O amor de Maria Luise

(Continuação)

plicam. A minha attitud, porém, por mais cynica que pareça, e comtudo, a justificação do meu proprio amor. Eu sei que você pensa differentemente, e contrasta é flagrante entre nós dois. Apesar disso, eu espero, confiante que você veja no meu gesto o maior gesto que poderia praticar a dignidade de uma mulher honesta. Sendo tropical, sou romantica, sou voluvel... Tenho ardencias de sol no sangue, e, nalmá sinto o germen verde da liberdade bravia do selvagem americano. É uma questão de crusamento ético favorecido mesologicamente. Amo tudo o que me deslumbra! Adoro tudo que me sensibiliza! — Não me pertenço. Sei que todos não vivem para o meu amor, mas, sinto, no coração, que o meu amor vive para todos. Tenho meiguice velludosa da affabilidade perversa do *apaky* das selvagens americanas, o delirio ridendo das emoções nervosas, e a noção exacta do que devo valer como terata e como mulher... Para que enganar? Para que trair? E' isto o que eu quero evitar. Espero que você saiba comprehender a elegancia moral do meu gesto...!

Para não ficar calvo assim



Si lhe cae o cabelo, lembre-se que si não deter a sua quêda pôde ficar completamente calvo. Detenha a quêda dos cabelos e fortaleça as suas raizes com o GERADOR ACKERMANN, o producto cujos resultados surpreendem. O GERADOR ACKERMANN é formulado e fabricado escrupulosamente por um distincto medico, o dr. Aaron Achermann. E' o producto mais efficaz que se conhece para a Caspa, a Seborrhéa, a Pellada e outras doenças do couro cabelludo. Si lhe cae o cabelo, não deixe de pedir, sem nenhum compromisso, um prospecto GRATIS do GERADOR ACKERMANN, no qual o leitor encontrará a prova da efficacia deste famoso preparado.

GERADOR ACKERMANN

A venda nas

**DROGARIAS e
PERFUMARIAS**

DR. AARON ACKERMANN
Rua 2 de Dezembro, 77 — Rio
Queira mandar o prospecto do seu
GERADOR ACKERMANN para:

Nome
Rua
Cidade
Estado

Distribuidores gerais:

ARAÚJO FREITAS & Cia.
R. dos Ourives 13-Rio

O amor de Maria Luísa

(Continuação)

atra qualquer enganaria. De ho-
em de ante, você terá assumpto
para novos estudos. Cada mulher
possue um modo peculiar de sentir
utilidade economica que o amor
produz.

— Encara a questão sob esse
aspecto. Eu não parecerei tão ri-
gida. Não leviana, nem você terá
razão para me lamentar. Depois,
— por que não dizê-lo? — é uma
diferença que você deve ao meu
nome. Se por isso, de agora em
ante, eu poderei testemunhar a
sua grandeza psicologica a ele-
gação ética da sua desmedida es-
tima e a pureza passadista do seu
verdadeiro amor. E, com fran-
queza, meu querido Humberto, eu
nunca mereci nada disso. Sei, e
seio sem constrangimento. Enten-
do, de antemão, que esse meu pro-
cedimento, original, esquisito, tem,
na primeira vista, para todos os
arguezes o sabor desconcertante
e uma incoherencia. Mas si você
tentar á maneira por que eu me
conduzo, ao modo por que eu com-
preendo a paixão, e, sobretudo,
examinar a fraqueza espontanea
do meu instinto sexual, ha de,

naturalmente, elegantemente, agra-
decêr-me o mal que, só por esse
modo, me é permitido evitar. O
futuro humano não é coisa que se
possa prever. Ah! meu amigo, si
todas as mulheres tivessem consi-
ciencia tão limpa, estou certa de
que não existiriam tantos maridos
infelizes. Foi isso o que eu sem-
pre temi, e é isso o que me pro-
ponho a não consentir que você
seja. Contudo, não quero que me
agradeça. Tenho um plano bellis-
simo: aquillo que não desejaria
praticar contra a confiança que
você me depositou, bem poderá ser
feito, para que o veja feliz, contra
a confiança que outro qualquer
me dispense. Ah! então, você ter-
rá a certeza do meu amor. E' uma
questão de tempo e de opportuni-
dade. Esperemos o tempo, esse
factor com que os politicos contam
quando querem vencer. Presumo
que você está vendo, perfeitamente,
que eu estou escrevendo ao homem
que colloca o espirito um pouco
acima das vulgaridades da carne.
E', pois, com essa certeza, que me
dirijo ao seu formosissimo espirito.
Si não fôra a sua cultura mental,
nunca que me abalançaria, tão de
frente, a ferir aquillo que você de-
ve pssuir de mais sagrado — o
seu amor proprio — e que, de for-
ma alguma eu teria o direito de

molestar. Mas, que posso eu contra
a minha fraqueza sentimentalista?
Qual o limite imposto, á mulher,
para regular as preferencias do
coração? Que poderia eu contar de
mais intimamente meu, capaz de
annullar, no organismo de uma
mulher que começa a sentir os im-
pulsos da carne, a idéa, dominante,
sadia, de amor humanamente, mais
e melhor do que as outras? Como
vencer e calar esses impulsos?
Sinto que não tenho coragem, nem
me ficava bem trahir o amor que
você me inspira. Além disso, tive
que enfrentar a campanha de meu
pae, a diffamação de meu irmão
e as supplicas, commovidas, de
minha santa mãe. Ah! você não
sabe, meu querido, quanto é deli-
cado tudo isso! Ha muito que eu
estava vencida. Havia para mais
de uma semana que jurava, diá-
riamente, a você, toda a vez que era
preciso mentir... Como me pare-
cia infamante indigno, de mim e
de você, a continuação immoral
dessa tibieza. Era conveniente aca-
bar, pôr um ponto final. E foi
tudo quanto fiz. Eu sei que você
é bastante altivo para aceitar o
meu sacrificio.

A estas razões de ordem psycho-
éticas, devemos juntar, como ul-

(Continúa na pag. seguinte)

RHEUMATISMO

**Nunca mais senti uma
fisgada, Doutor?**

O reumatismo é uma das enfermidades mais incommodas. Principia
crispando os musculos, em orpeendo as articulações, atacando as costas e
assim pôde ir progredindo até prostrar o enfermo, impossibilitando-o de
seguir suas occupações diarias. Além disso o excesso de impurezas no
sangue pôde fazer sentir seus efeitos sobre o coração.

Consulte seu medico quanto ás Pilulas De Witt. Conhecedor de seus
ingredientes elle poderá certificar-lhe que foram combinados especialmente
para facilitar a eliminação das impurezas nocivas que possam ser a causa
das dores e ajudar o organismo em seus esforços para recuperar a saúde.

O reumatismo ataca as articulares e rigidez dos musculos, as dores
nas costas, de que se queixam muitas pessoas, têm, com frequencia, sua
origem no proprio sangue. Toxinas daminhas se accumulam e são
arrastadas pela circulação á todas as partes do corpo, excitando os nervos,
e as quaes fazem repercutir as dores no cerebro. Enquanto estes venenos e
toxinas permanecerem no sangue os soffrimentos persistirão. Não se trata
de um preparado de formula secreta; esta está impressa sobre o envoltorio
do produto e vendido em todas as pharmacias da Republica.

Estes nos convencidos que um ligeiro tratamento com as Pilulas De Witt
demonstrará suas boas qualidades. Se V. S. padece dia e noite com dores,



solicite-nos hoje mesmo uma Amostra
Gratis para Experiencia das Pilulas De
Witt, fazendo uso do coupon abaixo.

PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Podem experimentar-se em casos de

RHEUMATISMO, DÓRES NAS CADEIRAS, ENFRAQUECIMENTO
DA BEXIGA, LUMBAGO, SCIÁTICA, MOLESTIAS DOS RINS
e todas as Molestias provenientes do excesso
de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd.
(Dept. R 167), Caixa do Correio 234, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra
das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome

Endereço

☉

QUEIRA RECEBER SEM CUSTO.

Mande em envelope aberto. ...alio 20 Reis

O AMOR DE MARIA LUISA

(CONCLUSÃO)



tima ratio, os mais encantadores argumentos ético-econômicos... Sim, meu querido... Você é extremamente pobre, e o amor, no século XX, ha muito que tomou a feição circulante... É uma grande e perfumada utilidade social, mundana, feita de volúpia, de lascívia, de juras, de beijos, de tração, aumentando entre os sexos os espasmos subtilíssimos do gozo e do peccado, mas, perfeitamente conversível em qualquer moeda, circulante e descontável como qualquer chèque no "guichet" de um banco. O sentimento genésico está totalmente metalizado. Ora, não é numa época como esta que eu e você tenhamos o desprazimento de seguir outra moral. Antes de tudo, devemos ser práticos e socialmente humanos. Devemos amar, não ha duvida, mas amar o amor na sua expressão utilitarista, economica. Para nós, que somos intellectuaes só serve o amor burguez, isto é, o amor com muito dinheiro. Sem isso elle não tem graça e perde todo o encanto. E' preciso acabar de vez com o passadismo amoroso... Não adianta!... Nesse ponto eu me considero a mais moderna do Brasil. Sou pela liberdade completa, pelo amor sem imposição, sem padre e sem pretoria, mas, com muito dinheiro. O resto é convenção que o homem creou para escravizar a mulher. No dinheiro, somente no dinheiro é que está a felicidade da familia. Sem elle, é isso que encontramos pelas ruas: mulheres magras, cheias de filhos rachíticos, descalços, sujos, famintos, sem hygiene, sem pão, sem letras, sem escolas, habitando, promissamente, sem ar e sem luz, casas collectivas. Não! Isso não pôde ser o amor. Chamemol-o, antes, a mais contristadora fraqueza vulgar do nosso instincto. O amor, meu amigo, não obstante a sua razão physiologica, para que não cance, não se exgote, não morra, não se transforme em cadeia, em suicidio, tem carencia absoluta de ambiente, de perfumes, de joias, de "limousines", de cinemas, de theatros, de celas, de corridas, de viagens, de luxo, de conforto... Só com isso elle poderá ser vivido na sua expressão suprema, com arte, com emoção. Quando se tem dinheiro, meu querido, tem-se todos os amores, todas as qualidades, todas as virtudes, e você, que eu saiba, nada possui além de sua cultura e da sua intelligencia... E que vale isso?... Ninguém o conhece, enquanto o Pão Duro, que vivia sujo, a mendigar, só porque deixou dinheiro, tornou-se, *post-mortem*, co-

nhecido até mesmo na Europa... Não viu o "Mossoró"? E' um simples cavallo, vulgar como qualquer animal de corrida, mas, só porque chegou em primeiro lugar, e ganhou o premio de trezentos contos de reis, ninguém ha mais no Brasil que lhe não saiba o nome. Na vida social, o homem e a mulher são os mutuantes do amor. Quem ama faz do affecto, apenas, o empréstimo da affeição sentimental que a pessoa mutuaria, — a amada, — é obrigada, por delicadeza



A noiva, rica. — Casar-nos-emos, mas, terá que deixar de fumar e beber.

O noivo pobre. — Ora, se eu nos casarmos, terei que deixar de comer...



do sentimento, a restituir na mesma especie em que houve recebido, entre as coisas do coração, eu coloco o amor, conversível em dinheiro, como a coisa mais fangível do mundo. No *mutuo* de amor, si affecto é verdadeiro, tem valor mercancia, e deve ser realizado em moeda circulante, ouro, prata, nickel ou papel. Que os maridos digam quanto custam as esposas honestas!... Eu sei que você censura esse modo franco de estudar o problema social do casamento. Mas, que quer você? No Brasil, a mulher sempre representou, seja teira, casada ou viúva, um peso morto á economia da familia. Eu pelo menos, nunca trabalhei, sou pobre, e não sei nem mesmo amarrar uma sôpa... Careço de um marido que me ame muito... Que seja requintadamente artista no amor, mas que me saiba tratar. Que gaste muito dinheiro comigo... O nosso casamento seria um suicidio... Você morreria de tortura e de paixão, enquanto eu, meu amigo, sem dinheiro, sem luxo, sem conforto, seria mais uma desgraçada que o casamento lançaria no mercado da perdição. Este o motivo por que eu rompo com você. Não me queira mais. E' mil vezes preferível ser solteira... Não me maldiga nem lamentemente. De você eu guardarei enquanto viver, a mais doce recordação, e creia-me, pelo que ha de mais puro, como o seu nome se a oração diaria que meus labios cheios de alegria como o sol fangente das manhãs, hão de cantar para que eu adormeça feliz. Maria Luisa".

O dr. Humberto levantou-se. Passeou pelo quarto, só pensativo. Depois, num grande impeto de coragem moral, voltou, em voz alta, como si quizesse convencer si mesmo:

— Ella tem razão... O amor é dinheiro... E que seria de mim si me houvesse casado?... Eu muito bem romper... Muito. Bem peor poderia ser...

Em seguida, zonzo e atordoado sentou-se numa cadeira, e ficou por muito tempo alixado e bello, falando:

— O amor de Maria Luisa. Quem poderia prever?... E a minha cabeça!... Ella te apanha! Eu me devo considerar um maldito dos homens... Peor poderia ser. Actualmente, o homem para viver no amor tem de ser "Pão Duro" ou "Mossoró"...



scriptores e livros

Christovam de Camargo — CONTOS IMPOSSÍVEIS — Editora Alba — Rio — 5\$

O primeiro livro de contos que o autor publica, versando todos no mesmo estylo sóbrio e seguro. A visão do autor abrange um amplo raio de acção: e, por isso, os assumptos explorados são os mais variados. *Contos impossíveis* são tudo quanto ha de mais trivial na vida terrena. Figuras e motivos mais que possíveis, pois são os de todos os dias.

A historia estranha do Egypto vivida por um bello escriptor de hoje.

1 vol. sur velin supérieur — 15 francs.

Abin Michel, Editeur PARIS

Um livro que se lê com agrado do principio ao fim.

Ernst Glaeser — CLASSE DE 1902 — Liv. Globo — Porto Alegre — 7\$

ESTE livro focaliza aspectos da vida real, quadros de miséria e de heroísmo na Alemanha, durante a Grande Guerra.

Revela a angustia e a curiosidade de um adolescente deante do mysterio do sexo, e, por isso, cautamente, os editores avisam que o livro não contém nada para menores e senhoritas. Páginas fortes, e, ao mesmo tempo, de um realismo por vezes doloroso.

Mas, a guerra é isso que nós sabemos, a miséria e a loucura.

Glaeser é um escriptor de visão segura, que sabe matizar, empolgando a attenção dos leitores. A edição é de Erico Veríssimo e o volume pertence á collecção denominada Nobel.

Florence L. Barclay — O ROSARIO — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 2\$

Um mais popular romance de Barclay apparece na *Nova bibliotheca das moças*, com apresentação magnifica e baixo preço.

Não ha nada mais o que dizer deste livro, que se lê por todas as mulheres.

Gastão Goulart — VERDADES DA REVOLUÇÃO PAULISTA — S. Paulo — 1933

O capitão Goulart, no decurso do movimento revolucionario paulista, coube o commando da *Legião Negra*, que bravamente lutou ao lado dos seus irmãos de armas.

Cessada a voz do canhão, enxutas as lagrimas, dispersos os companheiros, o militar reuniu os apontamentos da campanha, publicando este livro, no qual revela também as suas qualidades excellentes de escriptor. O entusiasmo do autor, na defesa das idéas pelas quaes se bateu em S. Paulo, não prejudicou a narrativa sahida da sua penna. Existe mesmo uma grande serenidade na apreciação de certos factos, a par de copiosa documentação relativa ao movimento revolucionario que poz em cheque o heroísmo do povo paulista. E' dos poucos livros sobre a revolução de 32 que realmente interessam.

Dos raros que serão guardados nas estantes, para futuras consultas acerca da luta que empolgou o paiz durante tres longos mezes.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES MUNDIAES
CASA BRAZ LAURIA
Rua Gonçalves Dias, 78

Livros nacionaes e estrangeiros. Revistas de todos os paizes. Figurinos.

Attende a qualquer pedido do interior, mediante vale postal.

Jean Achar — GRAMMATICA FRANCEZA — Bello Horizonte

UM magnifico trabalho destinado aos alumnos do 1.º e 2.º anno do curso secundario, bem como aos que desejem aprender a lingua franceza. O methodo adoptado pelo autor é excellent, pois, á medida que expõe as regras grammaticaes, facilita a pratica da lingua com exercicios de facil comprehensão.

Edgar Wallace — NA MISTA DO ALFINETE NOVO — Liv. Globo — Porto Alegre — 5\$

THE clue of the new pin é traduzido por Erico Veríssimo, para a *Collecção Amarelta*. E' mais um volume do famoso novellista, que dispõe de publico numeroso.

Julia Lopes de Almeida — CORREIO DA ROÇA — Civilização Brasileira S. A. — Rio — 5\$

O successo obtido por este livro dispensa referencias de nossa parte, sobre o seu valor.

Basta assignalar que esta é a sexta edição da obra da sra. Julia Lopes de Almeida, sem favor, uma das figuras mais brilhantes das lettras femininas.

Maria Tereza

- DENTRO de dois minutos, veremos a creatura mais maravilhosa do mundo! — annunciou Jim Dane, enquanto se postava á janella.

— Não sejas tólo! — respondeu Arthur Turner. — Não vejo o que ganharás andando atraz de uma menina que usa um vestido novo por dia. Demais, não sabes nada della.

— Estás enganado: a sra. Phipps me disse tudo o que eu queria saber.

— Que?

— Chama-se Mary Grey. Lindo nome, não é? A senhora idosa que anda com ella é a tutora, sra. Effingham, uma rica americana. Alugaram por um mez, aqui em Seacombe, uma casa mobiliada, mas partem hoje para Southompton, de onde embarcarão para Nova-York.

— Então, é provavel que não a tornes a ver.

— Se Mary não passar aqui, como de costume, irei a sua casa.

— Estás doido? O ar de Seacombe transtornou-te a cabeça. Cuidado! Vaes cair pela janella, meu caro.

— Ah! Já as vejo...

Tres figuras appareciam; á frente, caminhava o cãozinho e atraz as duas senhoras.

Ambas eram altas, esbeltas, e graciosas, porém o cabello de uma era grisalho, e o da outra parecia de bronze.

Jim seguiu-as com a vista, até ao longe e, voltando-se para Arthur:

— Francamente, não é linda?

— Certamente; parece uma rosa. Porém vae custar uma fortuna a quem se casar com ella. Nunca a vi com esse vestido. Terias que declarar fallencia, seis mezes depois do casamento.

— Não creio; póde mudar si se apaixonar por alguem!

Duvido! Quando uma mulher

VESTIDOS...

está habituada assim, é difficil mudar. Bem...

— Olha!... Tenho sorte!... A velha volta só!

Saltando de contente, Jim apanhou o chapéo e correu para a porta. Arthur deteve-o.

— Não saias tão depressa! Vaes esbarrar com a velha, que perceberá que andas atraz da pupilla... Até logo! Encontrar-me-ás na praia.

Jim desceu apressado as escadas, e foi na mesma direcção. Depois de andar por varias ruas, resolveu, voltar, desanimado.

Ia lentamente, olhando para todos os lados, quando ouviu um grito de angustia. Uma porta estava aberta. Entrou.

A primeira coisa que se lhe deparou foi Mary, que examinava o braço com ansiedade. A manga de seu precioso vestido estava rasgada. Jim aproximou-se, e disse:

— Posso ajudá-la?

Ella olhou-o, agradecida, e explicou:

— O cãozinho ficou preso na

grade e muito lhe agradeceria o ajudasse a sair.

Jim agarrou o cão pelo pescoço e — Será melhor levá-lo fóra da zona perigosa. Onde quer ir?

Os olhos de Mary dirigiram-se para o vestido. Disse ella:

— Não sei o que fazer. Si a sra. Effingham vê este rasgão, vae zangar e já é tarde para ir a um costureira.

— Venha commigo, e logo te darei um vestido novo outra vez.

— O senhor é alfaiate?

— Não. Sou architecto. Chama-me Jim Dane. Moramos na pensão da sra. Phipps. Ella nos dá o necessario para coser seu vestido. Miss Gray.

— Como sabe meu nome?

— Perguntei á sra. Phipps.

— Espero que tenha ficado satisfeito.

Quando soube que ia embarcar para Nova-York, jurei que a conheceria antes de sua partida.

— Si não tivesse acontecido a sra. Effingham sair com o cão e voltasse para arrumar as malas, nunca mais nos teriamos encontrado.

— Oh! sim. Nós nos encontraríamos! Esta manhã, consegui ordem para visitar sua casa, justamente para lá!

— E' melhor que não vá, porque estamos muito occupadas.

— Muito bem! Eis ahí a pensão.

A sra. Phipps abriu os olhos para ver a visita de Jim, e foi buscar a caixa de costura. Jim viu a moça ao primeiro andar, "Chang", o cãozinho, os seguiu perto.

— Agora, Miss Gray, entre no outro quarto e encontrará um péo collocado no cabide. Viste assim poderá coser melhor o vestido.



— E tu, pequeno, onde nasceste?

— Eu não nasci. Tenho madrastra.

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

ESPLANADA DO SENADO

Serviços de medicina e cirurgia geral, parto e gynecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinarias, proctologia,apparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diathermia, alta frequencia, ultravioleta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de primeira e segunda classes e enfermarias geraes para indigentes. Attende diariamente a grande numero de necessitados. — Medico permanente. — Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. — Aceita qualquer do nativo que lhe auxilie a obra caridosa.

De Brejan Ford

— Boa noite — disse Mary.
 Enquanto ella cosia, Jim a olha-
 va e disse:
 — Deve ter custado bem caro
 esse vestido.
 — Vinte guinéos!
 — Parece-me que é perita nesta
 materia.
 Naturalmente! Gosto muito de
 vestidos novos.
 — Meu amigo Arthur Turner
 acha que usa um por dia.
 — E' verdade: ás vezes, mudo
 mais de uma vez.
 — Elle pretende que, quando
 a mulher se acostuma assim,
 que continue sempre do mes-
 mo modo.
 Jim suspirou, tristemente.
 — Esse mesmo amigo pretende
 que sou um louco, porque estou
 apaixonado por uma moça dessa
 especie e não posso lhe pagar esse
 preço.
 Mary dirigiu-lhe um rapido olhar
 censurador, e respondeu:
 — Não posso dar minha opinião.
 — Pensa do mesmo modo que
 Arthur?
 Mary levantou-se, dizendo:
 — Prompto! Penso que não se
 pode. Agora, voltemos depressa.
 — Chang e eu esperaremos no
 hall.
 Mary acompanhá-la até sua casa.
 — Que horas parte o trem para
 Hampton?
 — Às sete... Agora devo des-
 cender-me. Sra. Dane, agradeço tudo
 que fez por mim.
 Jim sentiu um segundo sua fria
 mão dentro da sua. Sepa-
 ram-se.
 — Voltamos! Arthur tem razão.
 Sou um louco, porém irei dizer-lhe
 isso, porque é um encanto.

Eram 6 e meia. O trem já estava
 na estação quando Jim viu appa-
 recer a pequena procissão e suas
 bagagens.

A velha sentou-se em um dos
 melhores lugares, ficando Mary de
 pé no cães.

— Que casualidade vê-lo por aqui,
 sr. Dane!

— Sim, — respondeu Jim; —
 passei por aqui e pensei que ainda
 chegava a tempo de vê-la partir.

Depois, vendo que o trem partia,
 accrescentou:

— Vejo que ainda fica em Sea-
 combe.

— Isto é, partirei mais tarde.

— Então, terá tempo de tomar
 chá commigo... Queria dizer-lhe
 uma coisa.

— Não, obrigada; já tomei.

— Outra chicara não lhe fará
 mal.

Jim não percebeu que a levava
 de braço á confeitaria. Quando
 se sentaram, ella disse, com se-
 riedade:



— O' egarçons! Pedi-lhe um bife,
 e você me trouxe, apenas, uma sóla.

— Mas, o senhor não pôde exigir
 que a casa lhe dê um par de botinas
 completo, por dois mil reis...

— Que quer me dizer? Meu trem
 parte ás 7 e 15.

Depois de tomar folego, Jim
 começou:

— Ninguém sabe a sorte que o
 espera nesse mundo e estive pen-
 sando... Supponha que eu ganhe
 muito dinheiro...

— Sim... e então?

— Naturalmente, irei a Nova-
 York e, quando estiver lá, irei pro-
 curá-la, mas não sei o seu ende-
 reço...

— Sinto muito, mas não é pos-
 sível; mas, si deseja, mandá-o-ei
 quando chegar a Nova-York.

— Quando terei sua carta?

Ao que Mary respondeu, fran-
 camente:

— E' melhor que não a espere;
 assim, si não vier, não terá uma
 decepção.

— Que está dizendo?... Promet-
 teu que escreveria...

— De Nova-York!...

— Mas não parte amanhã?

— Não, nem amanhã, nem nun-
 ca... Vou á Londres, pelo trem
 das 7 e 15.

— A Londres?... Mora em Lon-
 dres? Pensava que sua tutora era
 uma millionaria americana — disse
 Jim, desapontado.

Mary pôz-se a rir.

— Sr. Dane, não deve acreditar
 em tudo o que dizem. A sra. Effin-
 gam disse que eu era sua pupilla,
 para tornar minha estadia aqui
 mais agradável. Sou, na realidade,
 um "manequim" de Beryl e Beryl
 de Bond Street. Fui contractada
 para usar cada dia um dos seus
 vestidos; com isso economizaria
 os direitos da alfandega norte-
 americana, sobre os vestidos que
 nunca foram usados.

Jim olhou-a directamente.

— Mary, então é da opinião que
 os vestidos são a coisa mais im-
 portante do mundo?

— Não, — respondeu ella; — ás
 vezes, até se fazem chorar de
 tédio, Jim!

Sahitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

A GOTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE

DOOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTÃO

DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

AVENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES

AMERICAN APOTHECARY COMPANY NEW YORK

— OITO horas! Boa hora para vir jantar. Pensas que aqui é restaurante? E eu a esperar qual uma idiota!

— Já recomeça — pensa Armando Daugier, consternado.

Grande, forte, elle olhava Francina, leura e esbelta, a gritar como uma possessa.

— Os negocios prenderam-me...

— Mentira! E's um grosseiro commigo, isto sim!

Ella continuava a gritar. Armando desejaria tapar os ouvidos. Por que Francina, a noiva tão doce de quatro annos atraz, se ia tornando, agora, uma pequena furia? Mystrio!

— Vamos, Francina! Já me fizeste uma scena esta manhã; dá-me agora um pouco de paz.

— Justamente porque brigamos esta manhã, devias mostrar um pouco mais de attenção commigo. E si não me queres ouvir, vae-te embora!

— Está bem. Até logo.

Armando sae, tranquilamente.

Francina fica estupefacta. E Armando, louco de raiva, põe-se a andar pelas ruas. Que iria fazer agora Francina? Teria comprehendido, enfim, o quanto se estava tornando insupportavel! No fundo, ella não era má. Mas que genio!

A que horas devia elle voltar? Não tarde de mais, para não prolongar muito a punição. Como devia ella estar inquieta, espantada, habituada sempre á submissão do marido! Pobresinha! Como devia estar arrependida!

Si elle levasse uma ceia? Mas não. Seria confessar o seu remorso, provocar a reconciliação. E não devia partir d'elle a reconciliação.

...

Meia noite e meia. Um taxi. A casa. O elevador.

Um pouco agitado, Armando abre a porta do apartamento. Tudo escuro. Nem um rumor.

O susto

De Frederic Boutet

Numa voz cheia de enoção, elle grita:

— Francina!

Ninguém responde...

Francina não está. Mas, no



— Julia, teu noivo está esperando-te no portão.

— O senhor conhece o meu noivo?

— Não; mas, como elle está fumando um dos meus charutos...

Póros abertos

Os póros do rosto fecham infallivelmente com o uso de um só vidro do maravilhoso

DISSOLVENTE



O DISSOLVENTE NATAL obriga que os póros se fechem e acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc. Usado pelas actrizes de cinema para a limpeza diaria da pelle.

E' GARANTIDO A CADA VIDRO CUSTA \$2000

Gratis!!! Sr. L. R. SOUZA — Rua dos Andradas, 130 — Rio. Queira mandar-me informações gratis sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL.

Nome
Rua
Cidade
Estado

quarto, em cima da sala, ha uma carta:

“Partiste. Parto tambem. Não sei si voltarás. Eu não voltarei. Abandonaste-me, apesar de meu grito quando saíste. Já que não me amas mais, adeus!”

Numa agonia atroz Armando lê e relê a carta. Tremulo deixa-se cahir sobre uma poltrona.

— Partiu... Meus Deuses! Francina!... — geme elle.

E bruscamente, os braços atirados sobre o leito e a cabeça entre os braços, põe-se a soluçar.

...

Alguns minutos passaram. Elle levanta-se, enfim, enxugando machinalmente os olhos. E sentiu, então, um tal horror de estar só, que deu alguns passos para a porta, no intuito de fugir áquelle apartament vazio. Tomou o chapéo, deu mais uns passos.

E ouviu atraz d'elle o leve rumor de uma porta, passos e corriam e a voz de Francina.

— Armando! Armando!

Surpreso, voltou-se. Francina corria para elle sorridente e linda.

— Estás aqui? não partiste — murmurou elle.

— Não, tolinho. Quiz apenas assustar-te, assim como tu me assustaste ao partir. Agora estamos pagos...

Ella hesitou, olhando o marido, num mixto de triumpho e piedoso carinho. E acrescentou:

Como choraste! Então gostas de mim tanto assim?

Elle olhava-a, tão em nome da especie de revolta. Quiz mostrar-lhe o seu remorso. Mas lembrança do soffrimento atraz quando pensou que ella havia partido, a felicidade immedida de senti-la ao seu lado atenuaram nelle qualquer sentimento. A lição fôr para ella não para ella.

E, humildemente, respondeu: — Tu bem o sabes...

O carrilhão de Bruges tem quarenta e sete sinos. Ha um, na Hollanda, que tem mais de cem. A colonia se honra de possuir o mais bello sino do mundo. Muitos desses carrilhões estão regidos por verdadeiros artistas, que regulam a execução harmoniosa dos sons que dão o vento.

Os sabios tambem se enganam. Em quermos dar uma lista muito longa de homens de genia que se têm illudido, lembraremos que Babinet, da Academia de Sciencias, se pronunciou contra a telegraphia transatlantica, uma "utopia", quando declarou. A Sociedade Real de Londres manifestou-se unanimemente contra o emprego do para-raio. O dr. Velpeau, celebre cirurgião, denominou absurda chimera a operação de dor. Bouillard affirmou que o phonographo era um sonho. Varios physicos do começo do século XIX se expressaram contra a locomotiva a vapor. A sociedade scientifica inglesa assegurou a inefficacia da energia. E a enumeração se estende...

MUITAS vezes falamos do fumo "vapor", que desprende a locomotiva. Na realidade o "vapor" não é sinão um conjunto de diminutas partículas d'agua. O "vapor" é invisivel. A nuvem branca que se desprende da agua fervendo é simplesmente a condensação da agua e não o "vapor".

MUITOS são os homens que não tem um hombro mais baixo que o outro. O mais baixo é geralmente o direito, pelo facto de os musculos mais frequentemente se desenvolvem do lado direito do corpo humano são, como todos sabem, mais desenvolvidos



que os do esquerdo; é, porém, curioso que o pé esquerdo seja, quasi sempre, maior que o direito.

O olho direito é quasi sempre melhor que o esquerdo, e, quando queremos perceber um som indistincto, escutamos com o ouvido direito. A negligencia tornou o lado esquerdo menos robusto que o direito. As molestias que affectam os olhos, ouvidos, nariz ou pernas, occorrem mais frequentemente no lado esquerdo, por ser o mais enfraquecido.

NA ilha de Java existe um pequeno paiz, sob o protectorado hollandez, que tem a particularidade de ser governado por

A IRRITAÇÃO GÁSTRICA

deve muitas vezes a sua origem a um excesso d'acidez estomacal. Como os casos graves necessitam um regimen e varios mezes de tratamento muito rigoroso seria prudente desde a primeira dor nada se desprezar para pôr fim aos seus soffrimentos. As azias, caimbras do estomago e vomitos são indicações que nenhuma duvida deixam, e pôde obter um allivio notavel tomando meia colher de café de Magnesia Bisurada n'um pouco de agua depois das refeições ou quando a dor se faz sentir. Este anti-acido, tão conhecido, neutralisa a acidez e evita assim toda a inflammação das mucosas gastricas. A Magnesia Bisurada acha-se em forma de pó ou pastilhas em todas as farmacias.

mulheres. O reino de Bantam, — tal é o seu nome, — tem como soberano um homem, mas o resto do governo está nas mãos do bello sexo. Chefes, militares, soldados e guardas, sem excepção, são mulheres. Os homens são agricultores e commerciantes. Pois nesse paiz reina a mais completa felicidade...

RESIDEM na Suissa — visitada annualmente por dezenas de milhares de turistas — 400.000 estrangeiros.

Mais de um decimo da população suissa é assim composto de estrangeiros, dos quaes 150.000 são allemães, 135.000 italianos, 60.000 francezes e 60.000 de outros paizes.

A'quelle total convém acrescentar cerca de 50.000 operarios que trabalham periodicamente durante o verão ou o inverno e 15.000 pessoas morando no estrangeiro, mas indo diariamente trabalhar na Suissa.

EM Boliden, na Laponia Sueca, exploram-se com grande exito umas minas de cobre e ouro, nas quaes trabalham continuamente 500 operarios.

Do minerio extrae-se um producto semi-refinado — chamado cobre poroso — que contém 1 kilogramma de ouro por tonelada de cobre. Cada tonelada de cobre poroso tem um valor de 3.500 corôas, das quaes 1.000 correspondiam ao cobre propriamente dito e as 2.500 restam ao precioso metal amarello.

MILHARES de papelzinhos, cada qual com uma oração, jogam ao mar os amigos de um chinês, quando este emprehen- de uma viagem maritima. Crêm de tal forma garantir-lhe uma travessia cheia de segurança e prosperidade.

DENTRE os genios que deram tanto esplendor ao seculo passado, Frederico Nietzsche foi, incontestavelmente, um dos mais extraordinarios e productivos. Na historia do espirito philosophico o seu nome tem o prestigio e a aureola proprios de todos aquelles que, em vida, pairaram numa atmosfera alta, muito acima das paixões vulgares, num insopitavel anseio de pesquisar e construir em prol da sociedade humana.

O grande e excepcional pensador, dotado de uma alma livre e intemorata, feita para os mais bellos destinos, maravilha-nos com a sua ardente imaginação e a facilidade e pureza radiosa do seu estylo soberbo. Todas as suas obras são cheias de profundos ensinamentos philosophicos e de um expressivo e alevantado valor literario.

Como quasi todos os homens de genio, foi incomprehendido pelos intellectuaes de seu tempo. Teve contra si, em grande potencialidade, o misoneismo tão inherente á alma humana. Seus trabalhos não obtiveram boa diffusão e o nome do sublime philosopho viveu no esquecimento, apagado.

Sem lograr ser entendido, pois que o seu espirito ia além do que consentia a orientação philosophica do seu seculo, manteve as mais penosas polemicas com os seus adversarios, que, impotentes para assimilar a sua moral superior, sem precedentes, nada semelhante á da rotina, á do vulgo, o criticavam num dilettantismo atroz.

E' que o immortal escriptor combatia, sem tréguas, o improficuo dogmatismo, inspirado no firme proposito de offerecer doutrinas novas, que realmente proporcionassem ao espirito humano um desenvolvimento sadio, liberto das estreitezas moraes e sociaes.

Em sentido peyorativo a critica chamou-o de contradictorio e isto porque, inadvertidamente, se esquecia que a contradicção é o recurso natural das intelligencias superiores, que, no nobre desejo de mais se aproximar da verdade, não vacillam nunca em negar. Hoje, o que, hontem, acreditavam ser certo.

Frederico Nietzsche

De A. Corrêa Velho



De um temperamento muito reservado e professando enorme desprezo pelos mediocres, Nietzsche não poudé supportar o contagio da sociedade. Sua vida foi, por isso, de uma voluntaria e quasi completa reclusão.

Preocupado com os problemas ethicos, buscava na meditação e estudos a affirmativa de seus pensamentos geniaes, que lhe permittisse se libertar da rotina e bater-se tenazmente contra as theorias e idéas de então.

Mas esse homem genial, em que vivêra o grande Schopenhauer e o idealista Goethe, padecêra, por suas especiaes qualidades de caracter, a dôr terrivel que lhe adveiu da certeza de não ser comprehendido e de vêr por terra os mais lindos fructos das suas lucubrações fecundas.

Nietzsche deixou-nos uma obra inacabada e, talvez, de apparencia caotica, em que nos revela o seu coração assaz credulo e sensível,

animado por um espirito apaixonado e, sobretudo, espontaneo.

Das suas innumerables produções a que constitúe a obra prima é intitulada "Assim falava Zaratustra", que, por sua inegualavel beleza lyrica, se nos apresenta como um dos mais formosos poemas nhecidos em prosa.

Esta obra, cujo traço principal é o seu caracter eminentemente symbolico, é uma collectanea de parabolás, dividida em quatro partes. Na primeira, o imperceptivel pensador ensina a sua doutrina; fala do super-homem e ridiculiza os seus adversarios. Nas mais partes, elle, dando azas á sensibilidade aguçada e de forte expressão, escreve sob um lyrismo exaltado, exteriorizando, ora o entusiasmo, ora a sua sátmica mordaz e a pesada tristeza que sempre viveu. Define, ainda, o ideal do super-homem e, por fim, reunindo os sábios da época, instrue sobre as theorias do super-homem e do retorno eterno.

Como genio que foi, sentiu comprehendê-lo infinitamente mais do que os homens vulgares. Devido á sua genialidade, teve seus momentos de indizível praeveio; teve-os também, e em abundancia, crescentes, de incommum dôr moral, esse padecimento crucial que muito o perseguiu e o tornou desgraçado.

O que mais o caracterizou foi sua actividade intellectual sob uma maneira audaz, plasmando a alma sem peias e inteiramente dada a meditações.

Amante da natureza e de forças infinitas, entregava-se a passeios solitarios, durante quaes tirava da paisagem em redor o motivo e objecto para percrutar as regiões transcendentes da philosophia, em satisfação seu amor á humanidade.

Sua vida foi uma immensa solidão, um intimo e constante frer; seu fim, triste e doloroso, foi uma existencia e um apogeu de vida que bem evidenciaram crudelissimas inquietações que naram, implacavelmente, o rito profundo e rico desse extraordinario e immortal philosopho que se chamou Frederico Nietzsche.

PARTEIRA

MME. D. CESARI

Especialista diplomada, atende todo e qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios, consultas gratis.

Das 10 ás 17 horas

FRANCISCO MURATORI 2

(Esq. Rua Riachuelo)

Appartamento 7.

Telephone — 2-1244

SNRS. ARQUITETOS

Cópias Ozalid

Rápidas e nítidas

**ATELIER
ZEWA**

RAMALHO ORTIGÃO, 6-2º

FONE - 2-5707

TRUCS E ILLUSOES



relo
PROF.
ARONACK

RETIRAR UMA MOEDA DE
DENTRO DE UM COPO,
SEM MOLHAR OS DEDOS

COLOCA-SE uma moeda
dentro de um copo ou uma
garrafa qualquer, que se enche
de seguida de agua.

Convida-se qualquer dos
espectadores para retirar a moeda
interior da agua, sem mo-



os dedos, fazendo-o, po-
de o amador com a maior
facilidade, introduzindo no co-
po um pouco de lycopodio (que
se encontra em qualquer droga-
ria ou farmacia). Introdu-
zindo-se a mão para retirar-se
a moeda, o po gruda na pelle,
fazendo assim molhar os dedos,
fazendo-se, entretanto, a fria-
da agua.

"ODLIBET" MAGICO

SE este nome a uma es-
ta de recreação arithme-
tica que consiste em adivinhar

numeros, palavras, raizes, fi-
guras ou desenhos representa-
dos nas divisões dum quadrado,
quer este quadrado forme uma
só peça ou cartão, ou forme
seis tiras ou tabellas separadas,
que tantas são as columnas ver-
ticais de que se compõe.

Figuraremos o quadro com
numeros, que são os que servem
de base para a sua formação;
mas, como já dissemos, podem
substituir-se por qualquer de-
senho que se quizer.

O quadro tem direito e avê-
so, e as suas divisões coincidem
perfeitamente por ambos os la-
dos. As divisões ou casas são
36, dispostas em seis columnas
de seis numeros cada uma. No
direito, a que chamaremos lado
A, os numeros contam-se de ci-
ma para baixo em cada columna
vertical que vae da esquerda
para a direita.

No avesso, ou seja lado B, os
numeros contam-se da esquerda
para a direita em cada fila ho-
rizontal que vae de baixo para
cima. Sobrepostos esses nume-
ros por cada lado, correspon-
derão os quatro dos angulos 1,
31, 1 e 6 do quadro B, como se
vê nos dois quadros que estam-
pamos.

Primeiramente, mostra-se a
um espectador o cartão pelo la-
do A, e pergunta-se-lhe em que
columna está o numero ou fi-
gura que escolheu mentalmente.
Volta-se em seguida o lado B
e faz-se-lhe igual pergunta.

Depois a adivinhação é facil.
O numero de ordem da colu-
mna do lado A é o numero de
collocação da casa da columna
do lado B, começando a contar

de baixo. Si o espectador disse
que o numero está na terceira
columna de A e na quarta de
B, começando a contar por bai-
xo nesta quarta columna até a
terceira casa, encontrar-se-á o
numero 16, que é effectivamen-
te o que foi escolhido.

Com dois baralhos, de 36
cartas cada um, pôde-se muito
bem fazer esta recreação, es-

A

1	7	13	19	25	31
2	8	14	20	26	32
3	9	15	21	27	33
4	10	16	22	28	34
5	11	17	23	29	35
6	12	18	24	30	36

B

31	32	33	34	35	36
25	26	27	28	29	30
19	20	21	22	23	24
13	14	15	16	17	18
7	8	9	10	11	12
1	2	3	4	5	6

tendendo as cartas de modo que
formem os dois quadros.

Para collocá-las não ha outro
artificio sinão o de dar á carta
o numero correspondente, con-
forme está marcado nos qua-
dros A e B.

A GRANDE AVENTURA DE BIN-DINK

TODOS contaram sua aventura.

Cada qual, por sua vez, registrára, no sismógrapho de seu espírito, um grande desmoroamento. Mas, ali deante desses copos vazios, promptos para ser enchidos de novo, e desse mar de azul illusorio, os proprios desenganos se desfaziam em sorrisos e os corações estavam despídos de penas.

Todos os caminhos do silencio desembocavam na tarde... Todos os perfumes ardiam no parque.

Todos contaram sua aventura.

Bin-Dink foi o último... Eram quatro homens que algum dia deram fama ao posto. Já cansados, como as gaivotas marinhas ou os proprios veleiros em repouso, um dia arrearam suas velas e ancoraram nesse recanto de sua existencia, como velhos bergantinos desmantelados...

E contaram assim suas aventuras. Extendidas para todas as direcções, como os rios na Asia. Escuras, como a alma dos malayos de Batavia. Brutas, como um furacão na Sumatra. Mas nenhum sem nobreza.

Song-ka foi o primeiro. Esperou um momento, enquanto enchia seu velho cachimbo javanez. Depois falou longamente...

Song-ka, annamita, foi marinheiro e navegou muito pela costa oriental da Indo-China. Nasceu sob os muros do castello de Mang-ka, deante da cidade de Hué. E pode ser muitas outras coisas. Mas, como tantos de seus camaradas, Song-ka foi marinheiro. Navegando uma vez, já se embriagava grandemente. E deante de Kampot, esse pequeno posto de Cambodia onde atracam somente minuscultos veleiros (deante de Kampot, Song-ka?), cahiu lamentavelmente nua. E quando dali o retiraram, tinha um braço de menos. Assim occorre no mar.

De uma só arremetida, o tubarão o deixára manco. Foi sua ultima aventura, porque, desde então, está desembarcado. Mas tudo isso elle esquece quando ha um pouco de aguardente...

Kars foi o segundo. Kars, do Bósforo. Admiravel pela perfeição de sua estupidez, Kars, tão inútil, foi roubado por navegadores polinésios, um pouco piratas, aos quaes não serviu para nada. E na primeira viagem o atiraram ao mar, para desfazer-se daquelle grumete imprestavel.

Mas, como o deixaram perto da terra, poudo chegar á praia. Foi quando se transformou daquelle tribu barbara, que o teria devo-

rado, si não o confundissem com uma authentica divindade sabida das profundidades do mar azul Nova-Zelandia.

Até que, num vapor inglex que ia para Sydney, se transfigurou novamente em Kars, o marinheiro, deixando sua divina invencibilidade...

Kermadec foi o terceiro. Kermadec não se sabia si era dos chipélagos ou do continente. Mas sem duvida, era marinheiro. T

MULHERES...

A companhia chegára. Do vapor desembarcavam pequenas excessivamente pintadas, de vestidos espantosos, meias de sport e uns grandes chales de seda colorida. De braço dado com ellas ou atraz, dizendo gracejos, vinham os homens, alguns de basta cabel-

leira, todos sem chapéo, um com a gravata preta, um grande laço que quasi fazia desaparecer o peitilho branco da camisa: era o maestro. Do bojo largo dos paletós, em lingadas que desca- culdadasamente, sahiram caixas de caixas dos mais diversos formatos.

Na cidade as esquinas andavam cheias de cartazes em que grandes nomes contrastavam com o branco do fundo. E no cós das mulheres dezenas de pessoas, na maioria homens, olhavam com curiosidade as caras novas.

Preparativos febris. Ensaio apressado. Montagem das carreiras. O contra-regra andava de um lado para o outro, gesticulando, gritos com os mestres carpinteiros. O electricista, porque não parecia?

— O' seu Antonio, voce já lle a luz do arco?

Fóra, a platéa regorgitava. Todo o mundo viéra assistir á estreia da companhia a que os jornaes de muito elogiavam. Num camarim compenetrados, fumando charutos á direita, meia duzia de rapazes olhava para baixo com ar de perioridade: eram os criticos da arte.

Musica. Primeiro acto. Agradára. Palmas, muitas palmas, e os tres pedidos de bis para os sambas que haviam buído com ascendencia ethnologica de primeira assistencia. A actriz principal um impressionante typo de mulher alta, linda, grandes olhos resplenderem no marmore das feições interessantissimas, o bre de voz cheio, agradável, imprimia ás canções a saudade a nostalgia das coisas boas que foram. tinha vencido completamente.



Evite o CABELO BRANCO

JUVENTUDE ALEXANDRE

Evite os CABELOS BRANCOS

DEPOSITO:

CASA ALEXANDRE
OUVIDOR, 143 — RIO

De F. de Jbarzabal

mediterraneo. E aventureiro, traficante. Foi elle que, sozinho, levou daquelle barca incendiada a tripulação, encalhando-a em meia volta de timão antes de o fogo destruisse seu formoso casco e se perdesse a carga, por causa de uma tripulação embria-

Bin-Dink foi o ultimo. Bin-Dink,
Hanoi, que nasceu a muitas
guas do mar, mas que se criou

— Aquella noite, á hora do sono — começou. — Aquella noite...

Calou-se bruscamente. Biu-Dink, em silêncio, meditava profundamente. Seus companheiros, voltados para elle, escutavam-lhe a respiração. Abriu mais os olhos e repetiu:

— Aquella noite, á hora do
somno...

A tarde derramava seu oiro
acceso sobre o porto. Ia cahindo
lentamente, com suave desmalo

crepuscular. Os quatro companheiros, depois de tantos annos de ausencia, separados por muito tempo e na distancia, já não pertenciam á mesma tripulação como outras vezes nem a tripulação alguma. E si se haviam reunido agora, era porque as circumstancias assim o quizeram.

Bin-Dink olhava a tarde que morria, as águas paradas do posto, os veleiros em repouso. Tudo tran-
quillo, tudo em calma, tudo ador-
mecido. Recordava. Havia já muito
tempo que se desenrolára. E agora
era um pobre pescador com sua
modesta residencia numa choça
das proximidades. Com sua mu-
lher, com seus filhos, com seu ca-
chimbo. E seu pouco de alcool,
nas tardes lânguidas. Nada! Os
outros não. Rodaram, rodaram,
rodaram... E ali estavam, enca-
lhados, como barcos velhos, im-
prestaveis. A aventura? Que longe
estava! A tarde cahia. Bin-Dink
abriu os olhos. Expellia a recor-
dação pela luz de seus olhos azues
como um fulgor perdido na dis-
tancia. Qual de suas aventuras
encaixaria naquelle grupo de ve-
lhos camaradas curtidos sob o sol
de todas as latitudes e açoitados
por todas as tempestades? Havia
de sahír alguma do fundo obscuro
de sua memoria... Calou-se, lon-
gamente, outra vez. E, afinal,
disse:

— Casei-me.

— Não prosligas, não prosligas!

— gritaram-lhe os companheiros, olhando-o com piedade.

Bin-Dink ganhou a aposta. A
peor, a mais trágica, a terrível
aventura, que mata no espírito
do homem a ansiosa alegria de
viver, lhe havia ocorrido. E elle
o dizia sem saber a tremenda, a
formidável verdade que se abatia
sobre elle. Ah, Bin-Dink, de Ha-
noi! Antes te houvesse tragado
o mar...

Bebiam o último copo. No fundo amarello do crystal se apagava o reflexo dos olhos azúes. O mar batia no cães, levemente, suavemente, como a tarde que morria...

De Reynaldo Reis

servio estava nas galerias, no meio da turma dos collegas de masio. Ficou fascinado, ouvindo religiosamente, os olhos cheios de um brilho estranho dos impulsos sentidos, transmutando a sua excitação em palmas estrepitosas. Aquella noite pouco dormiu. O "fausse-maire" occupava o cérebro cheio de phantasias. Para sair do theatro, quasi briga com um inglez, só porque não disséra que aquelles olhos eram os mais bonitos do Brasil.

e manhazinha, passou no ho-
Entrou a medo, para indagar
se ella estava. O homem
de fmpar as facaz, olhou
e respondeu, de mão

—Está dormindo, senhor!
—É mais tarde, á hora do al-
moço. Quería vê-la, pelo menos.
—Estava fumando, á conversar
com um sujeito gordo, em cujos
olhos grandes brilhantes lançavam
raios de luz. Só podia ser
conhecido, suppóz. Seria
quem? Mirou bem: elle estava
desprezadamente palitando os den-
tes. Sorriu. Aquella pequena tão
passante não ia entregar-se
a. Que idéa!...

...a noite, quando o
...e elle, embrulhado
...tarde, procurava abrigar-
...uma arvore do chuvisco
...tamente que ensopava os pas-
...abrir muito os olhos, sem
...comprehender o que estava
...na barata azul parada
...ao meu fio, o tal sujeito dos
...antes saíria para a porta do
...fazendo signaes com os
...grossos.

Um minuto após, sabia em passinho miúdo e rápido a mulher-ideal de Sylvio, que, abrindo a porta do carro, se sentou alegre e satisfeita. O motor funcionou célere. Primeira. Segunda. Prise. E pelo ar ficou dançando uma nuvensinha de fumaça clara que em breve se desfez...



A HONRA DOS MALCOLM

(SHERLOCK HOLMES — POR CONAN DOYLE)

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO IV

O MORDOMO DO HOTEL

No gigantesco "Hotel do Globo" havia constante mudança de hospedes. Era difficil seguir ali qualquer pista.

Desde o meio dia, fazia serviço de corrector no pateo do estabelecimento um rapaz alto e magro, que se parecia muito com Harry Taxon.

A direcção do hotel chegara a noticia da morte de lady Mary Malcolm, e Sherlock Holmes participou para-lhe que desejava procurar o assassino naquella casa.

A fama do policia abria-lhe todas as portas, principalmente em Londres, e assim se facilitava muito o desempenho da sua missão. Alem disso, sabia-se que Sherlock Holmes difficilmente se enganava nas suas supposições, e que, quasi sempre, a pista que seguia era certa.

Mister Lovell, que elle procurava, estava inscripto no livro das estradas como "sem profissão". Era um homem de aspecto elegante, ainda moço, solidamente constituído e musculoso. Tinha cara de oriental, apesar dos seus olhos azues escuros, de olhar vivo e insinuante. Usava toda a sua barba preta, aparada em ponta. As mãos, eram finas e bem tratadas.

Esta ultima particularidade tinha sobretudo chamado a attenção de Sherlock Holmes, na primeira visita que fez ao hotel, depois do crime.

Sabia que os jornaes da manhã nada diziam do sensacional acontecimento.

— Não quero dizer-lhe o nome dos individuos de que desconfio, disse elle ao director. O senhor e os seus empregados não poderiam deixar de o dar a conhecer, e o assassino, que é muito intelligente, e que, por ora, de nada desconfia daria logo por isso. O melhor será o senhor tomar-me como creado de mesa. E' provavel que todos os hospedes tomem, pelo menos, uma refeição por dia na sala de jantar, não é assim?

— Decerto: a nossa cozinha é considerada a melhor de Londres. Faça o que lhe parecer, senhor Holmes. dou-lhe carta branca. Para entrar aqui, tome os disfarces que quizer. E' verdade, quer o logar de mordomo?

Uma hora depois, Sherlock Holmes entrava no exercício do seu novo cargo. Pela engenhosa caracterização que fez, nem mesmo os seus mais intimos amigos seriam capazes de o reconhecer.

Fez com que tomassem o seu discipulo Harry na qualidade de corrector do pateo, e deu-lhe as seguintes instrucções:

— Toma-me muita conta com esse malandro que se chama Lovell. Se elle sahir do hotel, se tomar uma carruagem, saberás onde vae. Na rua, postei um dos nossos, que o seguirá. A respeito da mulher que o acompanha, para isso cá estou eu.

— Mas, mestre, como poderá, ao mesmo tempo, desempenhar o papel de mordomo do hotel?

— Não sejas tão curioso, Harry. Já tenho feito muito mais que occupar dois logares ao mesmo tempo. No primeiro dia, Mr. Lovell não deu mostras de querer sahir, nem desceu á sala de jantar.

Fazia-se servir no seu quarto, e o creado, ás suas ordens, declarou que o hospede e a "sua dama", miss Elvira Brosetti, eram pessoas de tratamento.

Os seus quartos tinham os ns. 27 e 28. Sherlock

Holmes pediu para si o n. 29. Não poudo servir-se o n. 26, por estar pedido para um hospede que devia chegar a toda hora.

— Mas, porque escolheria elle, precisamente, esse numero?... perguntou Sherlock Holmes.

— Pediu um quarto no primeiro andar, com sala de banho particular. O n. 26 estava no caso. O outro do primeiro é independente e não satisfazia ao hospede.

— Conhece esse senhor?

— Pessoalmente, não. Aquel tem o telegramma que elle se annuncia. E Sherlock Holmes leu o despacho vindo de Paris.

— Reserve-me, hoje, bom quarto, sala de banho, primeiro andar.

Barão Ballières

— E' um nome francez, murmurou o policia; talvez um simples acaso — é talvez um socio da firma Lovell & C.

Em todo o caso, tomou conta do quarto n. 29, e teve uma desagradavel surpresa, verificando que a comunicação com o n. 29 tinha sido interrompida por um pesado armario de carvalho.

O seu primeiro cuidado, depois de fechar a porta, foi furar o armario e a porta que lhe estava por tráz.

Facilmente o conseguiu, por conhecer muito bem o officio de ladrão; e tambem percebeu que não se passava absolutamente nada do que se passava no quarto contiguo.

— Necessito de uma licença para poder abrir todas as portas, disse elle para o director. Esse Barão Ballières só chegará amanhã ou depois. Posso, sem perigo, passar uma hora no seu quarto.

Munido do passe, entrou no n. 26, sem reparar nas graças ás solas de feltro dos seus sapatos.

Correu o ferrolho, por precaução, e encaminhou subtilmente para a porta que confrontava com o n. 26. Esta, não tinha armario por tráz, e poudo ver o que lá havia, pelo buraco da fechadura.

Lobrigou uma linda mulher, de cabello castanho claro, tirando para ruivo, que parecia muito enfeitada em pôr na cabeça, com o auxilio de um espelho, uma da commoda, um diadema de perolas.

Mr. Lovell estava sentado num sofá ao pé da porta.

— Que feliz me sinto, dizia Elvira rindo, por ter este diadema! Bem t'o pedi Adalbert!

— Era necessario estar em circumstancias para poder comprar, minha filha; bem sabes que representa uma fortuna.

— Ora! Acabas de apanhar outra, que não é pequena!

— Por Deus! fala baixo. No hotel, as paredes ouvem.

— Não tem duvida. Vê o admiravel brilho das preciosas perolas!

— Que differença das falsas que tens usado agora! Essas não enganam nem uma inexperciencia. E que bem te ficam!...

Lovell lançou o braço em roda da cintura de Elvira, e depoz um terno beijo no pescoco da mulher.

— Quem foi o joalheiro que t'as vendeu?

— Isso não são perguntas que se façam, peço. Somente te digo que foi um dos fornecedores da corte, e que esse diadema vale duas mil libras.

Elvira exultava. O preço das perolas tornava-a ainda mais feliz que a sua formosura.

— Agora, exclamou ella, é gozar a vida!

Não imaginas quanto me sinto feliz por ter for-
do essa fatota, essa tola Mary, a receber-me, ape-
da proibição do esposo...

— Não te calarás, mulher! interrompeu Lovell.

O coração de Sherlock parecia querer despedaçar-se
pelo de bater. Que Mary seria essa a que se
iriam?

teria encontrado a boa pista?

Elvira, muito contente, desatou a rir.

— Realmente, disse ella, quem te ouvisse, julgaria
tens um crime a roer-te na consciencia. Afinal,
não passa de um pequenino rombo de alguns
pares de libras na fortuna de uma creatura ri-
quíssima.

— O bastante, rosou Lovell, para nos metter em
ca, se chegam a conhecer o autor da proeza.
Quem será capaz de o saber, meu Adalbertinho?
quem nos viu, logo...

— Não é necessario que nos tenham visto para
saber, respondeu Lovell, em tom ríspido. Des-
ta que esse maldito, Sherlock anda mettido no
do. Era amigo desta pobre Mary...

Elvira retrucou-lhe, furiosa:

— Pelos modos, tens muita pena della? Estavas,
e apaixonado por essa cara de lua cheia, im-

Palavra que não, mas era dispensavel a sua
e. Estou com medo de que Tiny nos tenha
do numa rascada dos diabos!

Elvira transtornou-se de feições para um parecer
e cruel, e respondeu:

— Tiny é um asno! Bem pode elle tratar de não
nas garras da policia. Mas lá, onde está es-
do, bem fino será quem o encontre... ah! ah!
Além disso, amanhã, ou depois, deixaremos Lon-
Teria sido tolice partir logo. Mas, não quero
r mais tempo. Isto, aqui, já me não cheira
bem!

cho que não és sufficientemente precavido, Adal-
Pareces-me com esse casmurro de lord Mai-
que nos apparece sempre com cara de desenter-
mesmo quando o champagne corre a faltar.
outro nome! observou Lovell, colerico. Esqueces
elementar das prudencias!

— Então, que tem isso?

— Não se trata só de mim. Se nos lançarem a rede,
a, também!

— Mas! respondeu Elvira; nada podem contra

quando isso aconteça? disse Lovell exaspe-
de Tiny e eu formos presos, cuidas, talvez, que
as egualmente na rede?

— Não lá! Eu não cuido nada; sei somente que
a responsavel pelos actos dos dois.

— Ah! sim. A lei é que não é da tua opinião.
qualquer ao crime, é, ás vezes, mais grave,
mettel-o.

Elvira continuava a collocar as perolas no

insuportavel meu caro. Não gosto de ques-
contigo. Viva a alegria, viva a belleza! E
obretudo, Elvira Brosetti. — Dizendo isto,
uma copo de champagne

am a porta. Lovell sobresaltou-se. Era o
or que trazia bilhetes da opera para essa
perguntava se desejavam carruagem.

— Se ve respondeu Elvira. Está bem claro que
mos a Opera a pé!

— E sahia por instantes com o corrector, e o
via a mulher fazer uma careta nas costas do
seu

avarento, murmurou ella. Exactamente o
de deito. Zanga-se por tomar um carro do
ta caro que os de praça. Oh! mas isto não

durará muito. Estou farta. Tenho outros homens á
mão quando eu quizer. Mais algumas perolas, sem-
pre saberei arranjar.

Dahi a um quarto de hora andava Holmens pelos
principaes joalheiros, para saber onde Lovell com-
prara o diadema.

Com grande espanto seu, adquiriu a certeza de se
não ter vendido nos dias precedentes joia nenhuma
egual.

— As perolas verdadeiras só se vendem nos pri-
meiros joalheiros de Londres, pensou elle. Para que
o homem tenha dado tanto dinheiro por aquellas,
não foi para ahí a qualquer "bric-à-brac".

Mas, quando acabou o giro, tendo recebido sempre
a mesma resposta, assaltou-lhe o espirito um pensa-
mento. Elvira tratava Lovell de avarento. Porque
não a teria elle enganado com perolas falsas?

Pela primeira vez, desde a vespera, um sorriso as-
somou nos labios de Sherlock.

— Mas que grande patife! Bem lhe havia lido na
cara que presenteara a amante com perolas falsas,
guardando o dinheiro para si. Trata-se agora de des-
cobrir esse Tiny de quem os dois falavam ha pouco.
Vou á Opera com elles, e não os largarei um só
momento.

O guarda portão recebeu ordem de comprar dois
logares de camarote para Lovell. Não seria difficil
arranjar terceiro do mesmo camarote para Sherlock.

Harry Taxon recebeu o encargo de vigiar as duas
personagens na ausencia do policia. Este foi a sua
casa, onde passou por nova transformação. Meia hora
depois sahia em trajes de rapaz do grande mundo.

(Continúa na pag. seguinte)



*A Saúde
em um copo d'agua
natural purgativa*

RUBINAT LLORACH

CAPITULO V

OS CHARUTOS PAGAM-SE A' PARTE

louro, com finos bigodes frisados de casaca e gravata branca, correctissimo.

Encontrou Elvira e o amante no camarote, fidalgamente paramentados. As perolas ostentavam-se agora junto ao decote do vestido. Sherlock dedicou-lhes particular attenção. Concluiu que eram dessas perolas chamadas perolas de Bourguignon feitas de cera e colla de peixe, finamente trabalhadas.

Quasi no fim do segundo acto, appareceu no camarote uma visita. Era um homem franzino, de bigode loiro. Recebeu acclhimento muito amistoso, mas um pouco reservado, aconselhado, talvez, pela presença de um desconhecido.

— Boa noite Lovell, disse o recém-chegado. Agradalhe a peça?

— Oh! bem sabe, conde, estou aqui por minha mulher, que dá a vida pela musica. Eu, é coisa que me não vae com os nervos: detesto-a. Tomara já me ver fora daqui, onde nos falta a respiração, e voltar ao hotel para tomar um pouco de champagne frappé.

O conde inclinou-se com ar de preocupado.

— Estou um tanto aborrecido, disse elle, em tom dolente, lançando olhares perscrutadores para o intruso que occupava o fundo do camarote. Já leu os supplementos dos jornaes que por ali andam a vender pelas ruas?

— Não! Que ha de extraordinario? Correm na cidade boatos de guerra?

— Não é coisa tão geria: não passa de um crime. Encontraram lady Malcolm estrangulada. Aquella loira muito linda que lhe mostrei em Hyde Park, sabe?

— Oh! é terrivel! exclamou Elvira. Não devia dizer-me isso, antes da ceia, conde. Vou perder o appetite.

— Tem razão, desculpe, minha senhora, mas causou-me forte impressão a noticia. A formosa lady merecia-me muita sympathia. Fôra cantora, em tempos, sabe?

— Se sei! Chamava-se Mary Tamano, balbuciou Lovell. Conheci-a muito bem, quando era moço. E diga-se a verdade, era muito reservada e conveniente nessa época.

Elvira disparou-lhe um olhar impregnado de concentrada colera: não podia supportar que louvassem uma mulher na sua presença, ainda mesmo a desgraçada que jazia pallida e fria no seu ataúde.

Baixou o panno, e os tres levantaram-se. Sherlock desviou-se delicadamente para os deixar passar. E elle notou que Elvira lhe atrahira uma olhadella provocante.

Um quarto de hora depois, lá estava de novo no seu posto de mordomo, nas salas de jantar do Hotel do Globo. Ninguém julgal-o-ia o louro janeta de ha pouco, que estivera naquella camarote da Opera.

Mr. Lovell arrangava-se bem. Encomendou uma ceia delicada, com os primeiros e mais caros acceptos da casa, não falando no champagne, que foi abolido.

Sherlock era quem servia a esta mesa, com mestria de profissional. Isso não o impedia de escutar a conversação dos tres convivas, que nem por seus bras desconfiavam de nada.

A uma mesa vizinha, falava-se do assassinato de Mary Malcolm. O conde dirigiu-se a Lovell:

— Ouve? Já nomeam o policia secreta encarregado do inquerito.

— Talvez Sherlock? não é? perguntou Lovell.

— Não vêm nada senão pelos seus olhos, quando a verdade que o tal policia não inventou a polvaria. Estou persuadido de que tudo o que contam do extraordinario instincto e do seu inverosimil poder de deducção é exaggerado.

— E' muito possivel. Essas historias de policia interessam-me mediocrementemente. Mordomo, faça favor de trazer-me charutos estrangeiros.

Este trouxe num prato de cristal havanos de primeira.

Os homens serviram-se. Então, o mordomo, de com ares de importancia:

— Peço desculpa, sir, mas os charutos pagam-se a parte.

— Ah! está bem! tome lá; traga-me isso troco em miudos. E Lovell, com modos sacudidos, deu para a mesa uma nota do Banco, que tirou de uma carteira bem fornida.

Sherlock pegou nella com satisfação e desapareceu.

Havia naquella papel uma nodoa de tinta de crever. Os olhos do policia brilharam como carbuculos. Essa nodoa tinha uma grandissima importancia. O empregado do Banco, onde lady Mary cobrara o cheque, tinha contado a Sherlock quando estava passando as notas, com a premissa saltara-lhe das mãos a penna com que a senhora passou o recibo e sujara as notas.

Sherlock guardou cuidadosamente aquella nota albigueira e trocou-a por outra no escriptorio.

Quando elle regressou á sala de jantar, dizia-lhe:

— Onde está Tiny? Não poderemos ter verdadeira tranquillidade, sem lhe conhecer o paradeiro.

Mas, como, nesse momento ia entrando o mordomo ella continuou noutro tom:

— Amanhã vamo-nos embora, conde. E o seu ainda se demora muito em Londres?

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000

Semestre (26 ») 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000

Semestre (26 ») 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000

Semestre (26 ») 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000

Semestre (26 ») 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON - FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE: THEOUREIRO:

Gustavo Barroso Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2-4135

Director: 2-0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida á

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A

Representante na Europa:

Comptoir International de

Publicité Garçon & Levis

Rue Trenchet, 9 - Paris

— Paris VIII Lougote H

Londre.

Venda avulsa

Numero atrasado

Prefere dansar ou ... ficar no "SERENO"?

Quando os rins enfermam, falta-nos disposição até para festas e prazeres. Desejamos participar da alegria geral, mas o corpo enfermo, martirisado por dores e achaques resultantes de um sangue mal filtrado pelos rins, se recusa a qualquer esforço... As dores rheumáticas, a inchação, as desordens urinárias, dores nos quadris e demais symptomas de fraqueza renal curam com o uso das Pilulas de Foster.



PARA OS RINS
E A BEXIGA

PILULAS DE FOSTER

Casa de Saude D. Francisco Guimarães

RUA ARISTIDES LOBO, 115

PHONE 2.1266



Seção de Maternidade

PARTO COM INTERNAÇÃO

EM ENFERMARIA COM 4

LEITOS 300\$000

QUARTO PARTICULAR... 450\$000



Como os tempos mudam!



"HONTEM conversava eu com a minha avozinha, que é a confidente de todos os meus segredos, sobre um thema interessantissimo.

"Ella rememorava os tempos romanticos da sua juventude comparando-os com os de agora. Está visto que ella pensa como os poetas que "sempre é melhor o tempo . . . que passou".

"Entretanto ella teve de abrir uma excepção. E que excepção! Concordou comigo em que as mulheres de hoje levam vantagem ás de antanho no que se refere

a alliviar os inevitaveis incommodos de que soffremos, porque a sciencia moderna nos proporciona esse infallivel analgesico que se rapoz á confiança do mundo inteiro.

"De todo o coração recomendo a *Cofia-mina*. Sei por experiencia propria que o seu poder calmante é rapido e efficaç; ella não deprime o organismo, nem o prejudica de qualquer forma.

É tambem prodigiosa para alliviar *dôres de cabeça, de ouvidos, de dentes, caxa-quecas, resfriados leves, neuralgias, etc.*"